

Defensor

do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 12 de setembro de 1895

A QUESTÃO RELIGIOSA

O alto clero e o ensino religioso

V

Não contentes em não cumprirem um unico dos deveres que lhes são impostos pelo Evangelho, no desempenho do mandato, que Jesus Christo conferiu aos apóstolos, dos quaes elles se dizem representantes e emphaticamente se appellidam successores, os bispos portuguezes, querem declinar para o Estado a tarefa e o encargo do ensino religioso.

A semelhança do que promoveram e alcançaram em Hespanha, do que promovem e pretendem alcançar na Belgica, tambem em Portugal os bispos solicitam, e como que exigem do governo secular, representante do Estado, o ensino leigo do catholicismo religioso nas escolas primarias e uma cadeira de *encyclopedia theologica* nos Lyceus!

Já é atrevimento!

Ora ao Estado, e por isso aos governos seculares, como representantes do Estado, não compete formar e educar catholicos, que se preparem espiritualmente para alcançar a salvação eterna da sua alma, a felicidade e a bemaventurança no outro mundo.

Ao Estado cumpre formar e educar cidadãos inteligentes e socialmente probos, que trabalhem para obter o bem estar temporal e a felicidade n'esta vida, obreiros illustrados e activos que cooperem na obra grandiosa do progresso e da civilização, mantenedores da ordem, da paz e da prosperidade publica nacional e humanitaria.

O ensino theologico, a educação religiosa pertence á Igreja.

Ao Estado compete apenas garantir devidamente á Igreja e aos seus representantes o exercicio e cabal desempenho da sua missão.

Assim o têm entendido, e entendem os liberaes, e particularmente os republicanos, deixando ás Igrejas e ao respectivo clero o pleno exercicio do ensino e da educação religiosa; usando todavia e empregando as precauções indispensaveis para evitar que se ultrapassem os limites, que separam o religioso do profano, e que o poder sagrado, a acção espiritual do clero invada a esphera do temporal.

Querem os bispos que o governo do Estado tome sobre si, e por elles cumpra os seus deveres pelo que respeita ao ensino religioso, á educação espiritual dos fieis.

Querem os nobres prelados que o Estado faça todas as despesas do culto, e sustente o sacerdocio, inscrevendo nos seus orçamentos as verbas necessarias para a sua dotação e esplendor.

Se o Estado, satisfazendo aos desejos do Episcopado portuguez, tomar a seu cargo o ensino religioso do catholicismo nas escolas primarias, o ensino theologico elementar e superior nos Lyceus e na Universidade, se o Estado se incumbir de sustentar o culto e o clero, a que ficarão reduzidas as funções d'este, que poderão fazer os bispos e os seus subordinados?

Esta pergunta e as considerações, que a precedem, foram-nos provocadas pela carta que o sr. bispo de Coimbra, conde de Arganil e senhor de Coja acaba de dirigir a sua magestade el-rei *fidelissimo*.

Essa carta, triste e deploravel documento, verdadeira lastima scientifica e litteraria, se a considerarmos tanto na doutrina como na fórma, vem confirmar o que em outro lugar dissemos:

«Muito abaixo da sua elevada missão educadora, em continuas aberrações para fóra da esphera moral das suas funções espirituaes, o episcopado portuguez, todos os dias e a toda a hora, nos está dando testemunho inilludível, provas irrefragaveis de falta illustração e bom senso, carencia absoluta de patriotismo, e, para maior lastima e desdouro, exuberancia do espirito reaccionario que o domina e dirige em todos os seus actos e pretensões.»

Quando não tivéssemos outras provas da verdade irrecusavel, da manifesta realidade das nossas afirmações, ali está a carta a el-rei do bispo de Coimbra, um dos primeiros senão o primeiro dos representantes officiaes e officiosos do alto clero portuguez para claramente o demonstrar.

Da Carta, nos occuparemos no seguinte numero; não por que o mereça o insignificantissimo documento scientifico e litterario, mas por ser uma prova da falta de illustração e bom senso, da carencia de patriotismo, exuberancia de espirito reaccionario que dominam e dirigem o episcopado portuguez em todos os seus actos e pretensões, que o sr. bispo de Coimbra nos fornece, com a sua pobre e desconchavada epistola, na qual a doutrina christã soffre torturas e até a grammatica magoada geme.

Entre comadres...

Em conversas estas entidades não se poupam; mesmo a bem não fazem cerimonia em atirar com o que sabem a publico. Aqui as temos e do mesmo trato; não ha que tirar d'uma e pôr noutra. Falla o *Universal*, folha do governo, explicando á outra porque diz *trancos* e *marancos* d'aquelle rico *Festas*, que é o enlevo do *Seculo* e das *Noivadas*:

«E' verdade que somos leigos em assumptos militares, mas podemos assegurar ao collega que convivemos com technicos, e que o nosso juizo sobre as ultimas reformas ficou formado depois de ouvidas as opiniões de muitos officiaes illustres de todas as armas e de todos os postos, desde tenentes até generaes. São todos concordes em que o decreto de limite de idade, conjugado com o da reforma dos quadros, se favorece alguns felizes, corta a carreira a maioria dos officiaes mais modernos do nosso exercito, e isto sem vantagem para o serviço e com grave prejuizo do thesouro publico. Ainda por estes dias um distincto tenente de artilheria, com curso de engenharia civil, casado e com uma filhinha, vendo cortada a carreira das armas a que se dedicara no seu paiz, vae abandonar a para partir para o Brazil!

«Compreende o collega o alcance d'este facto? Um officio distincto e illustrado do nosso exercito vae abandonar uma carreira encaçada e certa no seu paiz para ir tentar fortuna em paiz estrangeiro e inhospito! Quantas vezes se não repetirão factos identicos, devido ás famosas reformas do sr. ministro da guerra?

Lingua de prata, que sabe pôr as coisas na razão...

Só falta assentar, no outro, quatro açoites.

Vão juntinhos...

É muito mal lembrado o *Festas* ir no dia 15 e o rei no dia 16, para assistirem ás grandes manobras de Celorico da Beira e Trancoso, conforme se deu conhecimento officialmente.

Preparam-se grandes festejos... *expon-taneos*.

Peor para o paiz que tem de pagar mais essa extravagancia.

Coherencia

Falla-se muito entre monarchicos do caso do sr. D. Carlos não ir á missa por alma do sr. conde de Paris, pae de sua esposa, e ter assistido ao spectaculo no theatro D. Amelia.

Foi coherente o sr. D. Carlos. Quem não assiste ás exequias em suffragio de seu pae, o sr. D. Luiz I; não pôde comparecer e missa por alma de seu sogro, o sr. conde de Paris.

Outro fosse elle que partisse para as Caldas, despedindo-se á franceza.

CARLOS LOBO D'AVILA

Falleceu em Lisboa, quasi repentinamente, o ministro dos estrangeiros, sr. Carlos Lobo d'Avila, o que causou verdadeira surpresa.

Era novo ainda — 30 annos de idade — talentoso e illustrado, habilidoso em ardis e artimanhas, que o elevou ás culminancias do poder.

No governo foi abundante em expedientes astuciosos, largo em concessões beneficarias para a politica, que servia por vaidade e orgulho. Politico de fina intelligencia e capciosas intenções, soube sempre lograr o adversario, domal-o aos seus desejos, convenceo pela astucia diplomatica d'um verdadeiro corruptor.

Intimo do sr. João Franco e por este acolytado, conseguiram impôr-se aos collegas, abrindo-se conflicto com o presidente do conselho.

Cauteloso e prespicaz não deu muito que fallar a sua administração, mas era o braço direito do sr. João Franco, e seu mentor.

Faz falta á politica, que o ha de chorar. O paiz é que não pôde ter sentimento algum de condolencia pela morte de um homem que tanto concorreu para a situação de miseria e de soffrimentos porque está passando o povo, a par do despotismo e da arbitrariedade que avassallou tudo, extorquindo os seus legitimos direitos, negando-lhe a sua justiça em affronta ás leis constitucionaes e liberdades publicas.

Chora-o a politica, e deve pranteal-o quem d'elle recebeu os beneficios; quem d'elle gozou as prebendas; quem d'elle usufruiu os manas que são distribuidos aos bemaventurados, pelos grão mestres da synagoga regeneradora.

Não pôde o povo pranteal a perda de vidas que se extinguem na pratica do mal, usando dos processos mais corruptos de governação, exercendo a mais despotica politica: — nas perseguições a funcionarios dignos; na protecção dispensada aos subtractores confessos dos dinheiros da nação; a accionistas fraudulentos de bancos e companhias; e a toda essa alluvia de devoradores dos proventos e receitas publicas.

Serviu a sua politica o sr. Carlos Lobo d'Avila — não serviu a nação. Como todos os ministros consentiu que os reaccionarios insultassem a memoria querida dos immortaes estadistas, marquez de Pombal e Joaquim Antonio d'Aguiar, na manifestação jesuitico-orleanista do centenario antonino, figurando os frades na procissão, com os seus habitos da ordem franciscana.

Serviu, pois, a politica em todas as suas manifestações anti-patrioticas e anti-liberaes, na prohibição das romagens civicas aos tumulos das victimas dos jesuitas, e de egregios luctadores da estatura de Guilherme Braga, o saudoso morto, apóstolo fervoroso do ideal republicano.

São para estes devotados á causa da justiça que o povo tem lagrimas compunjentas ao vel-os vencidos pela morte, abandonar a lucta emprehendida contra o existente.

A estes predestinados cobre o povo o fereiro de benções e de saudades — santificando-os.

Nunca o povo chorou tyrannos!

P. C.

Expedicionarios

Partiu para a Africa a expedição a Lunda, composta do sr. coronel Henrique de Carvalho, chefe da expedição; Eduardo Leitão Warburg, secretario de Lunda; major Carlos, chefe dos postos militares; Julio Eugenio Cesar Garcia, conductor de trabalhos de obras publicas; e Boaventura Jordão, ensaiador de metaes e industriaes.

Os briosos expedicionarios vão animados das melhores esperanças e esperam desempenharem-se cabalmente da missão que vão incumbidos.

Feliz viagem.

A tramoia do Nyassa

Continúa em ebulição este Etna de lama, que tem dado brado por toda a parte, como de primeira grandeza.

Gladiam-se os bandos a disputar a presa, e arbitros dão o penacho á firma gatuna de Arroyo, Centeno & Comp.ª!

Protesta o sr. visconde de Asseca, e appella do despacho que considera representantes da companhia do Nyassa individuos denunciados já ao tribunal criminal, e o mesmo fazem os accionistas, auctores principaes n'esse processo.

Só um paiz como o nosso — a Turquia — se entrega a representação d'uma companhia á posse de honrada gente, accusada perante o tribunal, de traficarem com os negocios d'essa empreza.

Pelourinho

XVII

OS PALACIOS REGIOS

(CONCLUSÃO)

A historia que nós fizemos na *Tempestade* ia tendo mais serias consequencias, por ir dando briga entre duas matronas respeitaveis.

Aquelle conde imprudente é que ia entornando o caldo já a *ferver*; mas no fim como foi covardo, tudo ficou em *agua morna*. As damas aquietaram-se, e os *camarilheiros* tambem. Antes assim para honra da nobreza, que desde certo tempo a esta parte, pouco bem figura nas coisas publicas.

Pois que é hoje um fidalgo?

— Um fidalgo é um homem de *richas*.

— Um fidalgo é um toureiro!

Em desordens, em ferimentos, em mortes, e em touros, é onde a nobreza se encontra!

E por que não ha de ella subir a um nivel mais alto, mais digno, mais horrado?

Porque hão de os fidalgos ser *fadistas*, e as fidalgas *fadistinhas*, fumando, tocando e cantando nas praias não como senhoras, mas como mulheres?

Eis um reflexo de Cascaes!

Agora projecta-se um baile, que ha de ser d'um deslumbramento *real*.

Nós lá havemos de estar para referir os episodios d'essa festa da côrte nas praias.

Bailes é de que nós precisamos!

Que importam as lagrimas do povo miseravel? O povo dará a pelle, quando não tiver carne para dar. E a *camarilha* devassa irá vivendo nas orgias!

A monarchia é isto, e nunca foi outra coisa.

O povo não tem dinheiro. Mas a côrte tem banquetes! O povo não tem trabalho. Mas a côrte tem festins!

O povo não tem pão. Mas a côrte tem orgias!

Ameaça-nos a bancarrota! E a côrte baila.

Ameaça-nos a conquista. E a côrte pesca!

Ameaça-nos a morte! E a côrte caça! O baile, a pesca, a caça, o banquete, o festim, a orgia, eis as medidas de *salvação publica*, que a côrte tem para nos mitigar a sede, para nos saciar a fome, para nos suster as lagrimas!

Que escarneo! que irrisão ao povo!

Cascaes é um ludibrio. Cascaes é um escandalo.

Perguntamos n'outro logar pelo cofre das remissões? Quereis achal-o? Ide a Cascaes. Está alli a *camarilha*, logo alli está o sorvedouro dos cofres publicos!

E não haverá um parlamento que ao menos ponha um prego na roda d'este escandalo?

Não haverá ahi camara que corte por metade ao menos — a *lista civil*?

Por ultimo, diremos que a rainha actriz, continuando a empenhar-se na lucta politica, espera em pouco tempo alcançar o seu maior triumpho, que é — elevar ao poder o seu protegido, o *amigo dos velhos*, mestre insigne de *cavaquinho*, que ensinou a *guitarra* ás *fadistinhas*, e que ha de ser ainda como camarista ao pé do seu esposo D. Quixote, um verdadeiro *Sancho Pança*. E viva a *patuscada*!

A MONOMANIA CENTENARIA

Ha pouco tempo ainda que se realisavam festejos para celebrar os centenarios do infante D. Henrique e de Santo Antonio, e já outros estão annunciados para breve: os de Gualdim Paes, fundador da cidade de Thomar, Sá de Miranda, o jurisconsulto poeta, em 1897 o da India, em 1898 o de Paschoal José de Mello, em 1900 o da descoberta do Brazil.

Não ha outro povo mais amigo de se divertir, como se vê, do que o povo portuguez. Todos os pretextos ainda os mais insignificantes, lhe servem para promover festas e diversões, que sempre fazem sahir dinheiro dos cofres publicos, dinheiro que para elles escorre da bolsa vasia dos contribuintes.

O povo, ainda não comprehendeu que tudo obedece a um plano arditosamente combinado entre as formulas da monarchia, que assim procuram desviar a sua attenção de sobre os negocios publicos e fazer-lhe acreditar que a nau avariada do Estado, apesar de todos os escolhos, caminha veloz para porto amigo e seguro.

A dynastia dos braganças está fazendo o que faz e pratica o morgado arruinado ou o banqueiro em vespéras de fallencia.

Aquelle tem empenho em mostrar que foi, é e ha de ser grande ainda que os credores augmentem e a dignidade vá desaparecendo pouco a pouco.

Este tem empenho em fazer acreditar aos seus clientes que a sua casa está firme e as suspeitas de fallencia são infundadas.

O morgado illudindo-se obedece a um preconceito geral. O banqueiro procurando debalde illudir os seus clientes, de ordinario, busca na fuga vergonhosa ou no suicidio cobardes saldar as suas contas, liquidar responsabilidades.

Ora a monarchia encontra-se exactamente nestas circumstancias: para illudir o povo consente e até impulsiona todas as festas e folganças, que o possam distrahir de pensar no futuro pouco auspicioso que tantos erros e tolices governativas lhe estão preparando, de ir procurar os meios de terminar esta bambochata politica e financeira em que *vamos vivendo* de ha meio seculo para cá, pela inercia d'uns e pela cobardia d'outros, pela ambição d'alguns, pela imbecilidade e degradação moral de muitos.

Pina Manique o terrivel e desventurado perseguidor dos liberaes, para conter os impetos de intelligencia e o pensamento dos homens avançados do seu tempo, promovia ascensões areostaticas e outros pagodes.

Os da actualidade, imitam-lhe o exemplo, seguem-lhe as pisadas e observam-lhe o programma.

Quando virá o homem das botas de cortiça?

Agora uma historia que se relaciona intimamente com assumptos de festas e centenarios.

N'esta historia é protagonista, heroe, thau-maturgo, etc., um cidadão da praia de Espinho, ao mesmo tempo sapateiro e orador popular de grande nomeada e fino estofado. É o Duque. Conhecem? Devem conhecer esta singular e notoria personalidade.

O homem das *grandes navegações* da Villa da Feira, o inventor dos *altos trajectos do socialismo*, o novo Guilherme Tell, o Cossuth que trabalha em botas e na autonomia e independencia de Espinho, sua patria adoptiva, seus encantos, seus amores, que lhe trazem em continua effervescencia *«o dom d'almas»*, sem offender *«o pendor intimo dos callos»*, mostrando-se na verdadeira altura para tirar todos os *«diferativos»* e a quem *«a theoria nem sequer ousou dizer adeus»*, mas que a pratica abraçou e glorificou entusiasmada.

Este, como era justo, teve da mocidade, d'aqui reunida, ruidosa e espalhafatosa festa.

Carro triumphal e allegorico, oradores inscriptos, musica atordidora, numerosa cavalgada, vivas, archotes e foguetes, etc., e, por ultimo, foi-lhe offerecida e lançada ao pescoço as insignias do *merito valor e lealdade* representadas n'uma placa de lata, arredondada e polida por um latoeiro cá da terra, e com o intuito de parodiá-la e fazer pandant a um *gran-cruz* de fresca data.

A todo este maravilhoso pantagroelico espectáculo, a esta homenagem e consagração ao merito, se deu o nome e ficará consignado na historia com a designação de — **o centenario do Duque.**

E contudo elle não tem mais de cincoenta annos, consagrados, desde a mocidade, a fazer discursos e a deitar solas e tacões nas botas dos freguezes!

Para dar aos leitores uma idéa do intellecto e da rhetorica d'este insigne discursador, apresentaremos a sua definição de civilização: «Civilização, exclama elle, é a sovela

com que os sapateiros da sciencia e da arte cosem as gaspias do infinito!»

Sirva o centenario do Duque de incentivo e modello aos proximos e futuros centenarios.

GABIRU.

As manobras

Para elucidação dos nossos leitores, a proposito das manobras militares que se vão realizar em Celorico da Beira e Trancoso, publicamos em seguida o

THEMA PARA OS EXERCICIOS NA 2.ª DIVISÃO MILITAR

Exercicios de acção dupla

Thema geral. — Uma brigada do partido leste occupa Trancoso para cobrir as communicações d'um corpo de exercito que se dirige por Almeida, Guarda e Castello Branco, a cooperar no ataque pelo valle do Tejo.

Uma brigada do partido oeste estabelece-se em Celorico para ameaçar as communicações do corpo de exercito de leste e cobrir o valle do Mondego.

1.º dia de exercicio

Thema particular. — A brigada leste reune-se em Trancoso, estabelecendo a guarda avançada em Freches.

A brigada oeste estaciona em Celorico com os postos avançados na linha do Mondego.

2.º dia de exercicio

Thema particular. — A brigada oeste, tendo conhecimento de que a guarda avançada do inimigo occupa o desfiladeiro de Freches, ataca esta posição.

A brigada leste apoia a sua guarda avançada e obriga o atacante a retirar para a margem esquerda do Mondego.

A brigada oeste estaciona em Celorico; a brigada leste nas povoações da margem direita do Mondego, Minhocal, Barçal e Maçal do Chão, etc.

3.º dia de exercicio

Thema particular. — A brigada leste resolve-se a passar o Mondego, á viva força; faz uma demonstração na frente da linha inimiga, lança uma ponte de equipagens á montante de Celorico e ataca a posição da Ratoeira.

A brigada oeste oppõe-se ao ataque do inimigo na linha dos postos avançados, e concentrando as reservas sobre a Ratoeira, repelle as forças da brigada leste que passaram o Mondego.

No fim do combate termina o exercicio e as duas brigadas conservam os logares de estacionamento do dia anterior.

4.º dia de exercicio

Revista. — As forças marcham a quartéis, conforme as ordens que opportunamente lhes serão communicadas.

Foram nomeados para os exercicios militares de Celorico da Beira e Trancoso:

Chefe, o general de divisão Palma Velho, commandante da brigada de leste, o general Satorio Pires, commandante da brigada de oeste, o general Ferreira. Arbitros, os coronéis Caldeira, do corpo do estado-maior; Gojão, de engenharia; Reis, de artilheria; Ribeiro d'Almeida e Vieira, de infantaria; e Honorato Mendonça, de cavallaria.

Correspondencia balnear

Espinho, 4 de setembro de 1895.

Referi-me na minha ultima correspondencia a uma *matinée* que o distincto homem de letras Alberto Pimentel promoveu, e que não pode, por circumstancias da ultima hora, realizar-se no domingo passado, como se annunciou.

Realizou-se na quinta feira seguinte.

Poucas ou nenhuma vez temos assistido a *matinées*, que nos impressionassem tão agradavelmente.

Sob todos os pontos de vista brilhantissima diversão!

Como os leitores podem facilmente verificar, lendo a nossa singella chronica, foi variadissima tanto na parte musical como na litteraria; além de que as senhoras e cavalheiros que n'ella cooperaram, em geral, são conhecidos ja pelas suas exceptionaes aptidões de amadores distinctos, que hontem mais uma vez brilhantemente confirmaram.

Seria difficil descrever delicadamente a maestria com que todos os numeros do programma foram cumpridos. Algumas pessoas houve até, que só á ultima hora resolveram prestar á *matinée* o seu valiosissimo concurso.

Entremos no espaçoso salão. Alguns rapazes tomaram á sua conta a ornamentação do salão de baile. Todos que conheçam

a extensão d'este recinto, o maior de todas as praias que conhecemos, tão grande como a *sala dos capellos*, concebem a quasi impossibilidade de da meia noite ás oito horas da manhã do dia seguinte se ornamentar, de modo a produzir uma verdadeira surpresa.

Pois essa difficuldade foi vencida pela energia e actividade que todos, não muitos, desenvolveram, conseguindo em tão curto espaço de tempo, transformar aquelle salão n'um improvisado jardim, onde as mais bellas e raras flores se devisavam por entre redes e apetrechos de pesca artisticamente dispostos, dando um tom caracteristico e apropriado ao salão.

Causava verdadeira admiração a todos que n'elle entravam aquella rapida transformação, todos ficavam maravilhados ante o espectáculo de veras surpreendente.

Os programas da *matinée* era um primor como obra typographica pela nitidez da impressão e gosto artistico.

Começou a *matinée* pelas duas horas da tarde; o salão completamente cheio de senhoras e sobressaindo as *toilettes* de côres claras, que lhe davam um aspecto brilhante e d'uma alegria primaveral.

Muitissimo vistoso pela sua elegante ornamentação, produziu um effeito deslumbrante.

Abriam a *matinée* as ex.^{mas} sr.^{as} D. Maria das Dores Faria e Maja e D. Elvira de Campos Albuquerque, executando magistralmente, a primeira ao piano e a segunda na harpa o *alegro* do *Grande dueto* de John Thomaz.

Não sabemos que mais admirar: se a correção do acompanhamento feito ao piano, se a intuição artistica que a sr.^a D. Elvira Albuquerque revelou d'um modo tão evidente.

Seguiu-se a sr.^a D. Adelaide Rodrigues na primeira parte da *matinée* com a poesia de Fernando Caldeira *Peia* despertando no numeroso e selecto auditorio uma justissima ovação, que maior se tornou ainda, quando na segunda parte recitou as poesias do malogrado e genial poeta Gonçalves Crespo *A transmigração* e *Os arrufos*.

Que futuro teria esta senhora se seguisse a carreira artistica!...

As sr.^{as} D. Maria Monteiro e Josephina Vaz Monteiro, duas gentilissimas damas da nossa primeira sociedade cantaram primorosamente.

A primeira cantou as *romanzas Torna, de Deusa* e *Nuit d'Espanhe, de Maussenet*. A sua voz aveludada e d'um timbre muito agradável, principalmente no registro medio, produz a mais suave impressão. Muito bem.

A segunda cantou com inexcédível graça e *savoir dire* a *cançõeta* franceza *Vous dansez marquis*. Esta senhora é já uma cantora e não uma principiante; sem vacilar ante qualquer difficuldade, mostrou-se uma amadora distinctissima. Um bravo sincero.

As sr.^{as} D. Maria das Dores e D. Elvira Albuquerque ainda se fizeram ouvir, tocando a primeira com toda a firmeza e brilhantismo no violino o *Novo concerto de Beriot* difficil e de muitas responsabilidades para o executante. Mostrou-se com todo o esplendor uma violinista notavel na fina comprehensão e execução primorosa d'aquella difficil criação musical do eximio classico.

A sua elegante e esbelta figura, erguendo-se d'entre o massiço de verdura que atornava o coreto, fazia passar pela no-ssa imaginação uma d'essas estatuas de mulher, que a antiguidade creou e transmittiu como obra prima das maravilhas da arte helenica!

Enthusiasmou o auditorio que se levantou surpreendido e deversas emocionado, applaudindo a sympathica e intelligente concertista.

A sr.^a D. Elvira Albuquerque que a acompanhava ao piano, revelou-se uma verdadeira artista em toda a accepção da palavra; n'esta senhora nota-se além do merito, o porte solemne e magestosa d'uma dama de primeira sociedade.

Os srs. M. e Antonio Garcia e Alberto Moraes tocaram no bandolim e na viola uma *gavotte* e uma *jota*, sendo muito apreciados.

O sr. Alberto Pimentel (filho) recitou muito correctamente e com espirito a poesia *Casarei* de F. X. de Novaes. Engraçadissima produziu franca hilaridade.

A sr.^a D. Mariana P. Homem, tocou com extraordinaria pericia uma *rapsodia* e a *Cantiga d'Amor* de Vianna da Motta. Muito sentimento e execução inexcédível.

O menino Augusto de Castro, laureado academico de preparatorios, recitou a poesia de Accacio Antunes *O Estudante Alsaciano* causando a maior admiração ver como n'um corpo tão pequeno se occulta já uma alma de artista que sabe pulsar e sentir o patriotismo.

Sentimos que circumstancias de occasião não permitissem á nessa festejada poetisa Amelia Janny, que antecipadamente fôra convidada e instada para abrilhantar com a recitação de algumas das suas formosissimas poesias, aquella solemnidade em honra da arte, não podendo mais uma vez evidenciar o seu incontestavel talento.

Terminamos dando os nossos parabens ao promotor e organisador da festa, o sr. Alberto Pimentel, cavalheiro conhecido em todo o paiz pelos seus escriptos, e em toda a parte apreciado pela delicadeza do seu fino trato e esmerada educação.

GABIRU.

Assumptos de interesse local

Cães hydrophobos

Mais duas victimas do desleixo das autoridades em consentirem que os cães vadios e cães de particulares andem sem açamo, não fazendo cumprir as posturas da camara bem expressas n'este sentido.

Ha dias nos logares da Crujeira, freguezias de S. Martinho do Bispo; no de Vallongo, freguezia de Sernache, appareceram dois cães hydrophobos um mordeu n'uma creança de 4 annos, filha do trabalhador Joaquim Geraldo, da Crujeira e em 4 suínos que o dono mandou matar; e o de Vallongo em algumas pessoas que ficaram feridas.

Já foram enviados os mordidos para Lisboa a fim de serem tratados pelo systema Pasteur, no intuito bacteriologico.

E nem estas desgraças serão capazes de demover a policia a fazer cumprir as posturas, multando os donos dos cães que não andem açaimados?

Já que se eximem a cumprir os seus deveres no serviço da segurança publica, que ao menos o façam por humanidade com o seu semelhante.

O Operario de Coimbra

Saiu no ultimo sabbado o 1.º numero. E' um novo combatente, na brecha contra a prepotencia, no combate contra a illegalidade.

Vem preparado para a reivindicación dos direitos das classes trabalhadoras, das grandes legiões de operarios que vivem opprimidos e explorados, escarnecidos e ludibriados.

Traz variada collaboração e vem-o animado na lucta. A'vante!

Felicitações sinceras.

Conde de Valenças

Este illustre titular enviou á Associação dos Artistas, o importante donativo de réis 100.000, que havia promettido na sua ultima estada nesta cidade, ao digno presidente, sr. João Antonio da Cunha.

Tem sido disvelada a dedicación que o sr. conde de Valenças tem mostrado por esta associação de socorros mutuos, que lhe deve assignalados serviços e prodiga protecção.

Posto telephonico

A importante fabrica de Bolachas e Biscoitos, a primeira de Coimbra, que gira sob a firma — José Francisco da Cruz & Genro, acaba de estabelecer entre a fabrica e o deposito na rua Ferreira Borges, uma linha telephonica.

E' de grande utilidade esta installação porque assim melhor se pôde satisfazer aos pedidos de encomendas e a outras exigencias que se dão em estabelecimentos d'esta ordem.

O sr. Joaquim peça lá um kilo de bolachas finas.

Estão a chegar....

Sr. commissario

Informam-nos que na praça do Commercio um grupo de meninos se reune á noite em algazarra, proferindo-se babozeiras e obscenidades.

Não cremos que seja o mesmo grupo que foi por nós denunciado, mas seja quem for recommendamol-o ao sr. commissario que os ha de contêmpiar pelos bons serviços que esses garotos de gravata prestam á moral publica.

Como a garotada noctivaga faz da praça do Commercio ponto de reunião e a visinhança está sujeita aos seus improperios, o sr. commissario que mandou da outra vez um policia para alli, vigiar, não podia nomear um que fosse permanente? Porque não se imagina a força dos garotos a exhibirem a piada obscena em alta voz.

Excursão artistica

Em breve visitará Portugal o poeta inglez Edgar Prestege, que vem estudar os quadros do celebre pintor Vasco Girão, existentes em Coimbra e Vizeu, e completar um trabalho historico sobre o chronista Azurara.

O illustre escriptor dedicasse com muito interesse á litteratura portugueza traduzindo uma grande parte dos *Simplex*, do sr. Guerra Junqueiro, concluindo a traducção do drama — *Fr. Luiz de Sousa*, de Almeida Garrett.

N'esta cidade é esperado por estes dias fallando-se em lhe offerecer um lauto jantar.

Averiguações

A policia procedeu á busca domiciliaria em casa d'um barbeiro, fallecido em Santa Clara, a fim de descobrir os auctores do furto d'um dinheiro que d'alli desaparecera.

Correaria e sellaria

Tem sido a ordem do dia desde domingo, o luxuoso estabelecimento que acaba de instalar na rua Ferreira Borges, o sr. Adriano Francisco Dias, antigo industrial, premiado em diversas exposições manufactureras.

O seu estabelecimento é o primeiro de Coimbra, e no genero, superior a Lisboa e Porto — sem exaggeros. Desde a bella armazão da vasta loja e agradável disposição das centenas de artigos que figuram na vidraçaria e na grande montra, até á novidade de sensação para Coimbra, d'um magnifico cavallo alazão que um jockey segura pelas redeas; o caçador com o seu perdigueiro, tudo, tudo emfim tem atrahido ao seu estabelecimento milhares de pessoas tendo sido difficil a entrada nos primeiros dias, tal era a affluencia de curiosos que occupavam as portas e da rua admiravam a magestade do cavallo — *que até parecia vivo!*

O sr. Adriano Francisco Dias fez uma revolução em Coimbra e conseguiu tornar conhecido o seu estabelecimento por toda a cidade, que o visitou felicitando-o pelo bom gosto que revela, dando a esta terra um estabelecimento que a acredita, tanto na parte commercial como na industrial, onde se executam trabalhos de correaria, sellaria e outros concernentes, com perfeição, segurança e barateza.

Resta-nos dar-lhe cordeaes parabens e felicitar o activo e energico trabalhador, estimando-lhe as maiores felicidades.

Nova peça dramatica

O ultimo trabalho do notavel poeta coimbricense, sr. Eugenio de Castro, que tem mostrado o seu pujante talento na poesia moderna, é uma peça dramatica, n'um acto. destinada ao esplendoroso sarau que ha de realisar-se em novembro no theatro da Opera, em Paris; em beneficio da *Sociedade dos estudos portuguezes*.

O grupo artistico que toma parte n'esta festa, é dirigido pelo actor Luguano Põe, desempenhando além da peça do sr. Eugenio de Castro, um aucto de Gil Vicente, e o drama em 5 actos de Almeida Garrett — *Frei Luiz de Souza*.

O preso evadido

Antonio Ribeiro o que se evadiu da cadeia de Santa Cruz d'esta cidade, e que tanto trabalhou para a sua liberdade, é o proprio que se vae entregar á prisão, em Santarem.

Parece que o obrigára a render-se a fome que havia passado, e como na cadeia não lhe faltam as refeições entendeu que era melhor viver á sombra de barriga cheia, do que ao sol com o estomago vazio.

Instrução secundaria

Ao sr. dr. Alberto Pessoa, foi concedido o diploma de capacidade para poder dirigir o seu collegio de ensino de instrução secundaria, do qual fazem parte distinctos professores.

Esta exigencia da reforma é um dos muitos vexames porque se fez passar a classe do professorado que lecciona a instrução secundaria.

O collegio tão superiormente dirigido pela competencia do sr. dr. Alberto Pessoa, offerece aos alumnos garantias de adiantamento.

Será inaugurado nos principios de outubro.

Notas de carteira

Na segunda feira partiu para a Figueira da Foz a uso de banhos com sua ex.^{ma} esposa, o nosso amigo, sr. José Augusto Quintans de Lima, acreditado commerciante d'esta cidade.

Partiu para Arrifana com sua familia a fazer uso das aguas thermaes d'aquella instancia, o nosso amigo, sr. Francisco Maria Corrêa Soares de Brito.

Que n'essas paragens encontre allivios aos seus padecimentos é o que sinceramente desejamos.

Partido medico

Foi aberto concurso, por espaço de 30 dias, a findar em 14 de outubro, para o provimento do partido medico-hygienista das quatro freguezias da cidade.

E' de 500000 réis annuaes o ordenado. Mais um encargo para o municipio bem dispensavel. A politica tudo consegue e o contribuinte é que paga os folares dos padriños aos afilhados.

Preço de generos

Ao nosso mercado tem affluído grande quantidade de legumes frutas de muitas qualidades, que se vendem com barateza.

Pela abundancia que se nota e pela magnifica colheita que se está fazendo, o feijão encarnado, branco e frade desceu de preço.

O azeite tambem baixou 20 réis em decalitro, o que dá a conhecer que se espera uma safara superior á do anno passado.

Inspecções militares

Terminaram no quartel do regimento 23 a inspecção de recrutas, tendo havido n'estes ultimos dias da parte dos mancebos recenseados motivo para grandes regosijos.

Ainda na sexta feira passada, uns felizes que haviam obtido na inspecção o seu livramento, davam vivas ao sr. Manuel Miranda, com grande entusiasmo, por essas ruas fóra.

O que isto significa sabemos nós e sabem-n'ó todos que conhecem o estado de corrupção que lavra em todas as classes predominantes. A tanto chega a desvergonha dos politicos.

Contestação

Foram na sexta feira inquiridas no quartel da guarda fiscal as testemunhas de defeza offerecidas pelo sr. Antonio Domingos Graça, negociante n'esta cidade, na contestação que apresentou á apprehensão de phosphoros que lhe foi feita.

E o governo a fazer ouvidos de mercador á representação que a Associação Commercial lhe dirigiu sobre o assumpto.

Para Benguella

O sr. Amavel Granger, sympathico official de engenharia, que ha muitos annos reside n'esta cidade, onde é estimado pelo seu porte distincto, partiu ha dias para Benguella.

Vae incumbido da commissão de dirigir os trabalhos de alinhamento e exploração para se continuar o caminho de ferro que liga Lourenço Marques.

Que depressa chegue a porto de salvamento.

Elle não temia a morte; por quem receiava era por D. Adelaide, que amava mais que a sua propria vida, e não podia conciliar-se com a ideia de a ver tragada pelas ondas.

O temporal proseguia, e a bordo tudo estava mudo e quedo.

A's duas horas da noite, porém, tornou-se o vento mais forte, e o mar levantava ondas medonhas. O commandante veiu para cima, e disse para o immediato:

— Senhor immediato, mande carregar e abafar o traquete, correr os encerados e pregar as escotilhas! Mande toda a guarnição para cima, porque precisamos de muita gente.

O mestre apitou, e todos correram ao seu posto. O aspecto d'aquella gente era glacial, e nas frentes lia-se-lhes o terror da morte.

O immediato deu a voz, e bradou:

— Pega nas obras do tranquete. Senhor guarda marinha, olhe que terra.

Carlos chamou a gente do castello e o mestre apitou, dizendo:

— Pega nos estingues e brioses! Estão na mão?

— Estão na mão, responderam os marinhos.

— Então carrega de longo.

O tranquete abafou-se, não obstante a violencia do vento, e o mestre antes de apitar a descer, disse:

Ingenua recommendação

Expedida da Figueira da Foz, com data de 9 do corrente recebeu-se na estação telegrapho-postal d'esta cidade, uma carta subscriptada por esta fórma:

Ex.^{mo} Sr. Francisco Nunes 1.º Sargento da Guarda Fiscal Rua da Moeda N.º 66-3.º Andar peço afinesa aho snr. Destrebedor se o destinatario não estiver de a meter por baixo da Porta — Coimbra.

Tem graça pela sem cerimonia com que no envelope vem dar o seu recado ao distribuidor.

Movimento do matadouro

No mez d'agosto findo, foram abatidos no matadouro d'esta cidade 99 bois, 23 vitellas, 74 porcos e 2:032 carneiros e chibatos com o peso liquido de 41.247,5.

Falta de bancos

No largo junto á estação do caminho de ferro foram retirados uns bancos que alli estavam bastante desconcertados, e verdade, mas não se substituíram por outros.

E' uma falta que deve ser remediada.

Movimento do real d'agua

Durante o mez de agosto o apuro do real d'agua, cobrado n'este concelho, foi de réis 668.188, havendo uma differença de 18.136 réis, a menos, do que em igual mez do anno de 1894.

Collegio Academico

Com este titulo vae fundar-se em Coimbra e abrir no proximo outubro um novo estabelecimento de ensino secundario, cujo pessoal docente, pelo que consta, será uma agremiação da maior parte dos professores de ensino livre mais conhecidos aqui. Parece-nos acertada esta resolução do professorado livre de Coimbra, pois o ensino secundario sujeito ao plano que lhe foi traçado pela ultima reforma, mal pôde exercer-se em cadeiras isoladas sem grande prejuizo de tempo e dinheiro para os alumnos e, consequentemente, desvio de interesse dos que ensinam.

Em o novo estabelecimento as differentes disciplinas do curso dos lyceus serão distribuidas da seguinte fórma:

José Augusto Diniz, inglez;
José Falcão Ribeiro, portuguez;
Emil Loch, professor da Escola Industrial, allemão;

Manuel Gomes Cruz, geographia;
Padre Alípio Albano Camello, historia e philosophia;

Dr. Fernandes Costa, litteratura;
Alfredo Barreto, mathematica;

J. M. Joaquim Tavares, bacharel em philosophia, introdução;

João Rodrigues Vieira, professor da Universidade, desenho;

Lourenço Martins, idem;

Padre Joaquim Mendes de Figueiredo, capellão do 23, latim;

A distincta professora D. Julia Gomes Ribeiro, cujos muitos alumnos quasi todos têm obtido merecidas distincções no lyceu, leccionará francez.

Será director e gerente interno o sr. José Falcão Ribeiro.

Para a installação do collegio está sendo reparada a casa em que habitou o dr. Bernardo de Serpa, na rua dos Coutinhos, a qual, esplendidamente situada, central, ampla e rodeada de jardins, possui excellentes condições hygienicas e pedagogicas para o fim a que a destinam.

— Gageiro recorre os cabos, e cogia para que fiquem captivas as escotas do velacho.

O vendaval proseguia e o vento assobiava por entre o arvoredo da fragata, que saltava e sossobrava com a violencia do mar. A atmosphera estava medonha e d'uma côr achumbada! O estridulo das ondas, o sybillar do vento, o ranger da madeira e o estalar do raio era quanto se ouvia!

O terror era geral, mas o animo ainda não tinha faltado. A chuva caía torrencial, e a tripulação estava regelada.

O commandante não se tinha affastado ainda do seu posto, junto ao catavento, e bradou:

— A gata dentro, carrega o velacho, arreia véia de estae, e iça a polaca.

O immediato repetiu a voz:

— O velacho vae ferrar, disse elle, pega nos estingues e brioses e sergideiras, arreiando as escotas.

O mestre apitou, dizendo:

— Vamos á faina! Pega tudo nos estingues e brioses! Força e ferra.

A fragata gemia com as guinadas, e já n'esta occasião tocavam redondo á bomba.

A tripulação era boa, e depois de ter completado a manobra por bombordo, passou a estibordo, e o mestre deu a voz:

— Volta! Tesa a talha da verga! volta; sobe acima e ferra.

Haverá tambem adjuncto um curso de ensino primario, com entrada em separado pela rua de Sub-ripas e regido por tres professores legalmente habilitados, de maneira que todos os alumnos recebam sempre d'elles directamente todas as lições.

O collegio receberá alumnos internos, semi-internos e externos.

Com tão completa organização e attentas as qualidades de trabalho do seu selecto pessoal, poderá o novo collegio prestar importantes serviços aos que cursam estudos secundarios nesta cidade. Brevemente vão ser distribuidos os programmas.

Carteira da policia

Por se travarem em desordem foram na segunda feira, detidos no largo do principe D. Carlos, Justiniano Peneda e Antonio dos Santos, ambos proprietarios de Barracas: este das figuras de cera, aquelle da exposição de cosmoramas, choques electricos, etc.

Desde que alli se estabeleceram as duas barracas tem havido fortes rivalidades entre os dois; a ponto de já ha dias alli se travar desordem entre os filhos do primeiro e um empregado do segundo, sendo por essa occasião caçada a licença ao Santos.

A's 9 1/2 horas da noite foram presas na rua da Sophia, Maria Emilia, moradora na rua Direita e Maria da Conceição, moradora na rua de João Cabreira por se engalfinharem ambas ao cabelo uma da outra, havendo gritos á voz d'el-rei.

A GRANEL

Alguns illustres pares de Inglaterra fazem agora tatuar no braço a sua divisa, as suas armas, ou simplesmente as suas iniciaes, segundo as posses de cada qual, porque essa tatuagem é um luxo muito caro.

Foi resolvido que o proximo congresso internacionalista da imprensa se realise em Lisboa, por occasião do centenário da India.

As despezas feitas pela sociedade da Cruz Vermelha, em medicamentos, dietas, filtros e material de pharmacia, somma já na importante quantia de 10:500.000 réis.

El-rei esteve em Cascaes; foi á caça das rolas com o sr. Bernardo Pindella, e seguiu para Ciutra, depois de tomar banho.

O temporal tem causado muitos prejuizos nas marinhãs de sal do districto de Lisboa. O sr. barão de Samora Corrêa calcula os das suas em mais de vinte contos. O sal ainda não tinha sido retirado.

Os prejuizos causados pela chuva, na repartição dos Proprios Nacionaes por estar o telhado em obras, são calculados em 4 contos. Muitos papeis ficaram deteriorados.

Devem ser publicados ainda esta semana os programmas d'instrução secundaria. Consta que serão minuciosos por tal modo, que o estudante ficará com perfeito conhecimento da materia e terá a certeza de que no exame não será interrogado fóra do que estudou.

No paiol do Castello d'Almada estão armazenadas algumas centenas de kilos de polvora, sem que um para-raios proteja tão grande porção d'explosivo da detonação por effeito da queda d'uma faisca electrica.

Apitou a subir; mas com a escuridão a custo se differenciavam os objectos; e como todos estavam muito cansados, a manobra foi desempenhada com má vontade; todavia a vela ficou ferrada e debaixo da gacheta.

O dia amanheceu tenebroso e terrivel. Os passageiros estavam transidos de medo, e tanto os homens como as senhoras pediam a Deus misericordia a cada oscillação da fragata. Os gritos eram plangentes e o escarcêu medonho.

Emquanto, porém, todos se encomendavam a Deus, D. Carlota em pé, agarrada a um cabo, dizia com voz sinistra para frei Rôzendo, que, ao seu lado, parecia o espectro da morte:

— Bem dizia o Senhor Deus, que todos iriam para o fundo por causa d'aquella excommungado, e preparem-se para bem morrer.

Homens e senhoras recuaram espavoridos ao ouvirem as palavras da pobre louca, que parecia um anjo exterminador.

O desembargador respondeu horrorizado a sua filha:

— Cala-te! Quem ha que possa julgar-se puro? Devemos perdoar, para que Deus tambem nos perdoe! O navio ha de aguentar, e todos seremos salvos.

41 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ**ROMANCE MARITIMO**

ORIGINAL DE

CARLOS VINTO DE ALMEIDA

CAPITULO II**O temporal**

Às dez horas da noite, porém, o calafate disse ao commandante:

— Senhor, a fragata com as arfadellas abriu o trincaniz.

O commandante respondeu-lhe tranquillo: — Como não foi pelo fundo deixe abrir; esgote o porão, e se fôr preciso mande tocar redondo á bomba.

O temporal até á meia noite não augmentou, e o commandante foi para o camarote, depois de ter mandado arrear as vergas do joanete e acachapar os mastarêus. O immediato ficou no seu posto, mais dois officiaes, e Carlos, que na hora do perigo sempre achavam prompto.

RECLAMES E ANNUNCIOS

Comarca de Coimbra

2.ª publicação

No dia 15 do corrente mez de setembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, sito na Praça oito de Maio, pelo processo d'execução que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do primeiro officio d'este juizo Antonio Joaquim Simões David, a requerimento do reverendo José Simões Dias, presbytero e proprietario, d'esta cidade, contra Manuel Barata de Lima Tovar Pereira Coutinho, residente na Figueira da Foz, voltam pela segunda vez á praça e por metade do seu valor, para serem entregues a quem maior lance offerecer, 7:784,1731^m de milho, que foram avaliados em 234,320 réis, e 651,469^m de feijão, que foram avaliados em 21,368 réis, generos esses que se acham penhorados ao executado e serão patentes no acto da arrematação.

E são citados para a arrematação quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Neves e Castro.

AMA

Preciza-se uma ama de primeiro leite, dá-se bom ordenado e as gratificações do costume. Dirija-se a esta redacção.

ESCOLA CENTRAL

Praça do Commercio, 27, 1.º

Continuam abertas as aulas d'instrução secundaria e primaria.

Professores

Dr. José Augusto Gaspar de Mattos
Dr. Francisco Peixoto
Euprosino Teixeira, antigo leccionista
Luiz Leotte, segundalista de Medicina
Julio Cesar Augusto.

Professores

Instrução elementar e complementar
Leonardo Pessoa, professor official em Cella e examinador d'instrução primaria
Maria Julia da Conceição
Julio Cesar Augusto.

Acceptam-se 2 ou 3 alumnos internos. Note se que não ha castigos phisicos.

O responsavel

Julio Cesar Augusto

NEVES IRMÃOS

100, Rua Ferreira Borges, 100

31 Pasta para rolos de imprensa de boa qualidade e preço modico.

Armas de diversos systemas, revolvers e munições de caça.

Faqueiros e colheres d'electro plate, qualidade garantida.

Tinta e tela para pintura a oleo, pinceis e artigos de desenho.

Mallas para viagem, carteiras e sacas de mão para senhora.

Oleados de borracha para cama e outras qualidades para mesa e forrar casas.

Transparentes e stores de madeira, rolos automaticos para os mesmos.

Perfumaria ingleza e sabonetes, pó d'arroz, pentes e escovas.

Dentifricio do dr. Kousset, pó, para dentes da sociedade hygienica.

Bensolina para tirar nodos, o melhor preparado, não prejudica a roupa.

Lunetas, binoculos, brinquedos para creança, capachos d'arame e grande variedade em miudezas.

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hidráulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica: Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-químicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas
Brilhante Belge, a 160 réis. }

5 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a

JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



INGER

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Príncipe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semannas. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas as machinas.

Associação de soccorros mutuos

DOS

ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

Por ordem do ex.^{mo} presidente da mesa, são de novo convidados os srs. associados a reunirem-se em assembléa geral, no proximo dia 15 de setembro, pelas 10 horas da manhã na sala da mesma associação, em virtude de não poder funcionar no dia 8 por falta de numero.

ORDEN DO DIA

Tomar conhecimento e resolver o que julgar conveniente acerca de um officio recebido da actual direcção, relativamente a um emprestimo de 1:000,000 réis, que se julga perdido.

Coimbra, 8 de setembro de 1895.

O secretario da mesa,

José Miguel da Fonseca.

Vinho de mesa sem composição

14 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Caravellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para revender.

Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despeza de transporte.

Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

VINHO VERDE

12 Especialidade em vinho verde de Amarante.

Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

INAUGURAÇÃO

No dia 16 d'este mez, celebrar-se-ha com grande enthusiasmo a inauguração, da sociedade *Tentugalense*.

A tarde, tocará a orchestra o hymno da inauguração, feito pelo nosso estimado presidente Antonio Dias d'Oliveira, e tambem sairá á noite a tocar.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20—Rua de Sargento Mór—24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lâminhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

BICOS AUER

Vendem-se 2 com muito pouco uso, e com grande desconto no preço.

Rua do Visconde da Luz 90, na alfaiateria moderna e loja de machinas.

AOS PHOTOGRAPHS

NA PAPELARIA CENTRAL

2—R. do Visconde da Luz—6

Ha sempre um bom sortido de artigos para photographia, que vende por preços commodos.

ENVELOPPES, TIMBRES

CARTAS-CIRCULARES

Typ. Operaria • Coimbra

PADARIA

Arrenda-se uma padaria na rua das Sallas n.º 40, um dos melhores sitios de Coimbra para aquelle negocio.

Para tractar Praça do Commercio 92.

DEPOSITO DE DROGAS

JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

23 — MONT'ARROIO — 23

COIMBRA

N'este deposito encontra-se um variado e escolhido sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, etc., etc.

Deposito exclusivo em Coimbra das perfumarias hygienicas e antisepticas de Bordenus.

Egualmente se vendem tintas e vernizes das principaes fabricas. Garante-se a boa qualidade dos artigos vendidos n'este deposito, assim como modicidade em preços.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	25700	Anno 25400
Semestre	13350	Semestre 13200
Trimestre	680	Trimestre 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor

do Povo

COIMBRA — Domingo, 15 de setembro de 1895

A QUESTÃO RELIGIOSA

CARTA DO SR. BISPO CONDE A SUA Magestade EL-REI

I

Não era em carta e a el-rei que o illustre prelado conimbricense devia ter-se dirigido; mas em *pastoral* ao clero e fieis da sua diocese.

Mais accommodado á indole do poder sagrado, seria tambem mais conforme á humildade evangelica e á pragmatica usada na Igreja de Jesus Christo, das quaes deram edificante exemplo e primorosos modelos os apóstolos principalmente S. Paulo.

Não era a el-rei, que na qualidade de rei constitucional, não tem, não deve ter acção immediata e influencia directa na gerencia dos interesses sociaes, que se relacionam com a educação e instrução populares, com a ordem e segurança publicas do Estado, assumptos sobre que versa a *epistola* do sr. bispo conde; a não ser que no conceito e nas aspirações do nobre prelado o rei seja, ou deva ser absoluto e os ministros d'el-rei, que em seu nome, governam a nação, sejam de facto e de direito instrumentos cegos e passivos da sua soberania illimitada.

Falsa doutrina constitucional, deploravel contradicção em um discipulo das doutrinas de Jesus Christo, que protesta não pretender voltar aos tempos do despotismo, que elle mais do que ninguém declara e jura abominar, *porque nada se oppõe tanto á dignidade humana, ás doutrinas de Jesus Christo.*

Entre a ignorancia e a hypocrisia é realmente difficil e embaraçosa a escolha.

Começa por este periodo a citada epistola em defeza da religião e da monarchia, em desaffronta do throno e do altar:

«São decorridos já bastantes dias desde que a capital do reino fidelissimo viu *correr*, perseguir e maltratar padres inoffensivos com o fundamento de que roubavam creanças para fazer oleo humano, e na consciencia publica estão ainda vibrantes os impetos de indignação e vergonha por estes acontecimentos, que cobrindo de lucto a nossa civilisação, nos fazem retrogradar aos tempos ominosos da ignorancia e da barbaria.»

N'este mal arredondado periodo allude o nobre magnate da Igreja Lusitana aos acontecimentos do dia 30 de julho, de que toda a gente em Portugal tem mais ou menos conhecimento, e que toda a gente sensata deplora.

Melhor fóra esquecel-os, do que vir, decorridos já bastantes dias e, por isso tardiamente relembral-os.

Melhor fóra que, em vez de patentear acerbas magoas explodir *em impetos vibrantes de indignação*, o nobre prelado fizesse exame de consciencia e se penitenciasse perante Deus e perante os homens de os haver provocado, e para elles haver contribuido juntamente com os seus collegas no episcopado e confrades na *seita*, levando á frente o seu amigo nuncio de Sua Santidade e o eminentissimo patriarcha de Lisboa.

Melhor fóra guardar silencio, recolher os taes vibrantes impetos, suffocar as suas magoas, fazer emfim, o *sacrificio* de ficar calado para expiação de suas culpas e remissão de seus peccados e dos seus collegas, que muito grandes são as culpas e

graves os peccados de todos aquelles que têm prestado, e prestam benevolento acolhimento e desvelada protecção aos jesuitas e reaccionarios de toda a casta, que teimam e se esforçam, favorecidos pelo paço e coadjuvados pelo *alto clero*, por fazer voltar os Portuguezes *«aos taes ominosos tempos da ignorancia e da barbaria.»*

O sonho d'um bacharel

Recebemos uma carta do nosso amigo, Augusto de Mesquita, dando-nos informações acerca do seu trabalho litterario—a peça para a recita de despedida do 5.º anno de Direito.

Só entregou o *prologo*—não os dois actos como erradamente se disse—para o qual está escrevendo a musica o sr. dr. Simões Barbas, de quem espera um trabalho magistral, que lhe salvará a banalidade da peça, diz o nosso Mesquita.

Modestia exaggerada.

Compreende—*O sonho d'um bacharel*—um *prologo* e dois actos. O *prologo* consta de tres quadros, passados os dois primeiros em Cachoeiras e o terceiro em Constantino-ple. Os titulos:—1.º *Romeu & C.*—2.º *Primo e prima*—3.º *Stambul!*

Contava o nosso amigo entregar os dois actos restantes no fim de setembro, mas o seu medico—o espirituoso gazetillheiro, *Esculapio*—prohibiu-lhe—inquisitorialmente, nos diz o Augusto—de trabalhar nos mezes de agosto e setembro, não consentindo que o *esforço* vá além de meia hora por dia! E pergunta o nosso amigo se aquillo não é a homeopathia applicada ás letras, e um bom ensinamento para os nephelibatas!

Está esperançoso de que para novembro os dois actos que faltam, fiquem concluidos. E deixar fallar a modestia do nosso Mesquita, que nós bem sabemos que o *prologo* da sua peça, tanto a parte litteraria, como a artistica, o dramatico, está escripto com finissima *verve*; as scenas bem dispostas, deslizando em acontecimentos d'um comico engraçadissimo.

E se não dizemos a verdade appellâmos para a decisão dos espectadores, quando se reunirem em tribunal julgador.

O Festa das festas

Elle anda, desanda; elle corre, descorre; elle marcha, desmarcha, elle gasta, desgasta, e desgasta bem bons centenaes de contos, com que nada lucra nem o exercito, nem a tatica militar.

Depois das manobras cada um vae para suas casas, e os reservistas dão ao Diabo a lembrança do *Festas*, que quer pandega, e nunca mais querem saber de exercicios—que o tempo é pouco para ganhar a vida.

Não tem nada de pratico estas folias marvoticas que nos chupam bom dinheiro, pois que o nosso soldado depois da recruta, entra de serviço e poucos mezes está no quartel, pois que são licenciados quasi todos, ficando as casernas dos quartéis isolados. O nosso regimento 23 teve este anno em julho uma companhia que só tinha uma praça de *pret.*

Poucos exercicios se fizeram pela falta de praças, dando-se agora o caso de terem de fazer exercicios com os reservistas completamente ignorantes das manobras que se exigem. E isto dá-se em todos os regimentos, especialmente com os da provincia.

Mas o *Festas* que quer festa, promove festas que nos deixam infestadas as algibeiras.

Os deputados

Este anno a *representação nacional*, é toda de gente de casa. É assim uma coisa como em familia, muito intima.

As sessões serão, mal comparadas, como uma *chazada* com a *famelga*, em bom convívio.

Ora vejam a verdade das nossas palavras. Indigitam-se candidatos governamentais, por Evora, os srs. Campos Henriques, ministro das obras publicas e o sr. Thomaz Sequeira e Vasconcellos Porto, seu secretario e antigo deputado.

Com elles o governo se ha de haver.

Hein? Escolhidinhos...

ELEIÇÕES

Lemos n'um jornal monarchico o seguinte:

...as eleições para breve annunciadas não sendo concorridas pelos unicos partidos opposicionistas com raizes no paiz—o progressista e o republicano—não podem deixar de ser uma comedia ridicula, que não significa nem representa a vontade nacional.

«E o ministerio que teve energias para commetter todos estes atropellos, tem um unico partido a seguir para não acrescentar ao despolimento o mais picareasco dos ridiculos, dando cadeiras no parlamento a inimigos fingidos. Acabe com a representação nacional ou então, para evitar despezas, nomeie pelo ministerio do reino os deputados que devem representar em côrtes os povos.»

Ficamos admirados de um jornal monarchico escrever verdades tão grandes como punhos!

Precisamos porém, de fazer uma rectificação.

O *partido progressista* está desacreditado e pouca confiança pôde inspirar ao povo. Tem fallado tantas vezes já aos seus compromissos, tem sophismado tantas vezes já os seus protestos!...

Se agora mantiver integralmente a attitudão abstencionista, que os seus partidarios impozeram ao contemporizador José Luciano, talvez consiga levantar-se um pouco no conceito publico, muito discreto em assumptos que partam da monarchia e seus defensores.

O *partido republicano*, apesar dos inauditos esforços dos monarchicos, jesuitas e reaccionarios, mantem-se unido e a sua maneira de pensar é unanime pela abstencção eleitoral, sem subterfugios de qualidade alguma.

A abstencção impõe-se nas circumstancias politicas em que nos encontramos; temos que principiar por ella para depois lançarmos mão dos processos revolucionarios, que nos arranquem do cahos social em que nos vimos debatendo.

A abstencção é um prenuncio da revolução, uma paz amada que ao primeiro alarme entrará em actividade e levará até ao sacrificio da propria vida, se a Patria assim o pedir, e a lucta entre a immoralidade e a moralidade, assim o determinar.

Lembrem-se d'isto os governantes corruptos e aquelles que os protege e consente, dirigindo os altos poderes do Estado. Lembrem-se d'isto os que impunemente tem calcado aos pés a constituição, affrontado as liberdades publicas e offendido os mais legitimos e imprescindiveis direitos individuaes, arruinado e perdido inteiramente a autonomia politica, e o que é peor ainda, a dignidade moral da nação portugueza.

Que lucrará o paiz tendo um parlamento forjado nas secretarias do ministerio do reino, sem a intervenção do povo honrado e livre, incorruptivel?

Melhor será que acabem de vez com essa ridicula comedia constitucional.

Nomeiem uma representação entre si, onde os nyasseiros tenham o maior numero de votos e todos os atropellos á constituição, todas tolices e arbitrariedades governativas sejam approvadas sem difficuldades e sem dispendios de palavra.

Progressistas e republicanos, e muito principalmente estes ultimos, pensam assim.

O *partido socialista* radical em tudo, e um povo mais adeantado no progresso social, e nos seus ideaes mais seguro e positivo, está igualmente decidido a abster-se e a iniciar uma energica e proficua propaganda contra as eleições simuladas.

Nós queremos a abstencção, e havemos de pugnar sempre por ella, convencidos de que o caminho que nos hade levar á conquista da nossa rehabilitação e aprefeiçoamento.

O sr. Dias Ferreira pôde pensar d'outro modo mas nós nada temos que vêr com isso.

Quem no poder deu tão sobejantes provas de incapacidade governativa, não pesa absolutamente nada na balança politica do paiz.

O seu valor como politico é nullo; bom será até que nunca mais torne ao poder; farto de messias salvadores do quilate de sua ex.ª, estamos nós fartos até aos olhos.

Pelourinho

A REACÇÃO, O GOVERNO E A «LANTERNA»

XVIII

A reacção campeia ovante!
A reacção nem hesita no escarneo á lei, nem trepida ante o crime hediondo!

Ella bem sabe que com o governo regenerador nada tem a temer, porque elle é claramente para com os abusos, protector nato dos escandalos, perseguidor audaz da honra, campeão decidido da immoralidade!

Ella bem sabe que os carrascos da virtude jámais deixaram de responder com a impunidade revoltante á falta de respeito pela lei, á pratica do crime

Dois casos registamos hoje, qual d'elles mais notavel, qual d'elles mais importante, qual d'elles mais accusador da benevolencia criminosa do governo, ante os triumphos criminosos da reacção!

A lei supprimiu as ordens religiosas, prohibiu as profissões de novas freiras; e ás portas de Lisboa, no convento do Calvario, professou á cinco dias, *com as devidas solemnidades*, uma neta dos marquezes de Sampaio!

A lei pune severamente as burlas, por piedosas que sejam, a calumnia e a diffamação, e mais severamente ainda as falsificações de firmas, e o reverendo parcho da freguezia de S. Julião de Lisboa, foi accusado por occasião da morte d'um seu freguez, que era *maçon*, de haver inventado uma abjuracção falsa do fallecido, que envolve o descredito da associação maçonica, de na apresentação da assignatura ao reconhecimento do tabellião, se recusar este a reconhecer o signal, declarando que nenhum collega seu authenticaria tal documento!

E a burla reaccionaria prova-se ainda pelas tentativas de soborno junto da viuva, e pela luz que a discussão do caso na imprensa tem lançado sobre o assumpto!

A *Lanterna* não tem tomado parte no pleito, muito de proposito, para ver até onde chega o impudor dos que a perseguem a todo o transe!

A *Lanterna* é christã e liberal; respeita a igreja de Jesus Christo, como respeita o evangelho da liberdade; mas ri tanto das catturricas maçonicas, como se indigna com os actos dos Tartufos, que calumniam a associação mysteriosa, apodando-a de irreligiosa, de sacrilega, de heretica!

A *Lanterna* não pertence ás lojas de S. João, nem ás capellas de S. Miguel; mas quer a liberdade para a associação dos *pedreiros livres*, como deseja ver livre e permitidas as associações religiosas, sejam de que genero forem!

A *Lanterna* vê na tolerancia com que o governo fecha os olhos ás reuniões clandestinas de associações mysteriosas, a traducção da intolerancia politica da monarchia constitucional, que auctorisa assim todas as conspirações contra a ordem, á sombra da indiferencia que tolera, e não permite, a existencia das sociedades secretas!

Mas a questão de moralidade e de lei para hoje!

Onde está o vosso respeito á lei, ministro da justiça e dos negocios ecclesiasticos?

Que fizeste da vossa dignidade de ministro, Barjona de Freitas?

Porque prisma vedes vós os deveres da vossa posição, as obrigações severas e intransigentes do vosso elevado cargo?

N'estes dois factos traduz se a vossa immoralidade de homem, a vossa indignidade de politico, o vosso servilismo ignobil de ministro corrupto da monarchia corrompida, fraca esphacelada quasi!

São permitidas as profissões religiosas? Não!

E como procedestes contra o convento das Flamengas?

E que explicações exigistes ao patriarcha de Lisboa?

E que ordens fizestes transmittir ás autoridades administrativas e judiciaes do concelho de Belem?

O vosso procedimento foi a *tolerancia* criminosa, que auctorisa o escarneo e a irrisão ás leis do paiz!

(Continua.)

CARTA DE LISBOA

13 de setembro de 1895

Finou-se um dos maiores paladinos da monarchia portugueza.

Carlos Lobo d'Avila faz falta á politica, mas o seu passamento foi um bem para o nosso paiz.

E como tudo isto é incoherente e falso!... Ainda hontem o accusavam de arbitrario e despota, de homem de maus costumes e orgulhoso e, hoje, os seus adversarios mais intransigentes descobriram-se á passagem do saímento e teceram-lhe os mais rasgados elogios!...

O que é a politica!...

Vae publicar-se em Lisboa *O Debate*, diario republicano de grande informação e collaborado pelos homens mais eminentes do partido.

Bem vindo seja elle; mas que não degenere em *Seculo*.

Que tenha boa orientação e que seja genuinamente democratico, que não se curve a imposições, nem se dome a conveniencias, é o que esperamos dos homens, que o vão dirigir, porque são bons a valer.

O partido republicano tem obrigação de auxiliar esta empreza, por que vem preencher uma importante lacuna.

Dourado e Cardoso, dois guardas do corpo de policia civil, e que estavam em serviço na camara municipal, pediram e obtiveram a sua demissão, por terem sido mandados recolher ao serviço do corpo, pelo crime de se despedirem de Gomes da Silva, quando partiu para Vichy.

Foi nobilissimo o procedimento d'estes nossos amigos, por isso aqui o registo com a maior satisfação.

A padralhada continúa com os seus enfadonhos aranzéis no *Correio Nacional*, mas eu não estou agora disposto a atural-os.

Os asininos, quando se encostam á parede, só com um zambujeiro tomam o centro da estrada e, ás vezes, ainda é preciso usar do zagancho...

Ora, como eu estou agora pouco disposto a usar d'esses instrumentos, deixo-os escoucear, pondo-me em guarda, é claro...

Mr. Hersent continúa a ser a entidade mais feliz n'estes dominios...

Elle é o caninho de ferro do Caes de Sodré, elle é as obras do aterro, tudo para servir e amar...

Vae bem assim...

O commercio e a industria estão aqui quasi paralyzados e, no entanto faz-se regularmente a cobrança das contribuições, em tres prestações n'uma só...

E tudo vae pagando, sem reluctancia, apesar da epocha ser a peor do anno.

Sempre muito bem...

Em Lisboa, o serviço de limpeza é magnifico...

De verão, quando as ruas têm montões de poeira, varrem sem deitar agua!...

Agora, que estão as ruas lavadas, porque ficaram só com as pedras, pelos ultimos temporaes, regam para varrer!...

E é tudo assim!...

Para o mez que vem ha um concurso de tiro civil em Pedrouços.

Quando não havia associações de atiradores, nem carreira de tiro, toda a gente lamentava essa falta...

Agora temos associações e carreira e poucos são os que querem aprender!...

Cousas do nosso abençoado torrão...

Isto está tão sáfaro de acontecimentos, que não se póde fazer uma carta digna d'um bi-semanario importante como o vosso...

Até á semana...

ARMANDO VIVALDO.

O lord de Caneças

Lá está no ministerio dos negocios extrangeiros o heroe do tratado de 20 de agosto, o pateado pela camara na deputados ao ler essa vergonha affrontosa para a nação e deprimente para o povo.

Parabens á Inglaterra.

Sentimentos ao Brazil,

A carta do sr. bispo conde

Tem produzido bastante impressão a carta do prelado d'esta diocese ao rei, pedindo-lhe a repressão para a imprensa — só se quer a força! — a sua intervenção nos theatros, e a prohibição dos comicios.

A proposito d'essa carta em que felizmente o sr. bispo conde se mostra tal qual é e não o que fingia ser, leiam-se as palavras de protesto que transcrevemos do nosso estimado collega — a *Vanguarda* — pois são um justo desforço ás doutrinas retrogradadas que s. ex.^a expende em palavras de unção as quaes já encobriram a perversidade da denuncia feita depois do 31 de janeiro a um sacerdote, quando este se achava preso injustamente a bordo d'um vaso de guerra, não podendo defender-se — e a quem o sr. bispo conde pretendeu accusar de cumplice na revolta do Porto.

A denuncia não surtiu effeito, e o honrado sacerdote vive no seu presbyterio, longe das intrigas surdas das boas almas, querido e estimado dos seus parochianos, que bem lhe conhecem as virtudes, sem modestias dissimuladas pelas vaidades mundanas.

Vae na integra — com a devida venia — para que se aprecie como o nosso collega repelle com altivez a attitudo repressiva d'um principe da igreja.

Uma carta do sr. bispo conde

«O bispo-conde de Coimbra, esquecendo as doutrinas dos evangelhos, que impõem ao clero o dever de perdoar os agravos recebidos, escreveu uma carta ao rei, na qual ferozmente pede ao chefe do estado que persiga a imprensa a que chama *impia e revolucionaria*, que não consinta que nos comicios e reuniões publicas se faça propaganda contra os jesuitas e contra a monarchia, que faça das escolas campo de acção francamente aberto aos jesuitas, que promova e auxilie o desenvolvimento da catechese nas igrejas e que, n'uma palavra, restabeleça o imperio absoluto e feroz do throno e do altar.

A carta do ultramontano bispo, escripta com fel e inspirada por um odio não dissimulado contra a obra do liberalismo, é perfeitamente analogo ás verrinas que varios padres dirigiam, no tempo do despotismo, ao rei D. Miguel.

O sr. bispo-conde não reclama do rei que, em nome da santa religião, mande enforcar os *scelerados* que fazem propaganda contra o jesuitismo, porque a forcea passou de moda. Pede-lhe, porém, que metta sem demora na cadeia todos esses criminosos, perseguindo implacavelmente a imprensa *impia e revolucionaria* e os oradores que nos comicios e reuniões publicas fizerem propaganda contra o jesuitismo.

Decerto isto não causa a menor surpresa, pois que o sr. bispo-conde, que ha muito está em conflicto com a erudita e distinctissima faculdade de theologia da universidade, sempre foi conhecido como um dos bispos mais ferozmente reaccionarios e mais afeiçoados aos jesuitas.

E' contudo util registrar as supplicas rancorosas do sr. bispo-conde, para que se veja como os bispos jesuitas comprehendem a sua missão, que dizem ser toda de paz, mas que nos ultimos tempos, como durante o reinado de D. Miguel, se assignala pelas mais violentas palavras de odio.»

Instrucção publica

O erudito escriptor, sr. dr. Bernardino Machado, um fanatico pela instrucção popular, a quem tem dedicado o melhor do seu talento e actividade anda a publicar um livro condemnando a reforma de instrucção publica, que já lhe mereceu a sua reprovação n'uma carta publicada no *Seculo*.

Apreciem estes periodos do excerpto do seu livro:

«Que homens e que cidadãos se pensa preparar em tanta estreiteza? Onde é que os artistas irão buscar a sua educação geral? Onde a receberão os futuros chefes de emprezas industriaes? Ou não se trata d'isso? Caracteres são e viris não são talvez os mais aptos para as luctas da existencia. Não precisamos de artistas, e para a industria continuarão a vir extrangeiros. Perfeitamente!»

E' d'esta forcea a obra reformadora do grande estadista, João Franco e do sabio de fancia Jayme Moniz, que nunca — em sua vida — deram maior prova de ineptia, como lh'o tem provado homens de reconhecida competencia e abalisados scientificos.

Pazes! Pazes!

Junto á sepultura do defuncto ministro, sr. Carlos Lobo d'Avila, o sr. Queiroz Ribeiro pediu aos partidos se acalmassem e dêssem as mãos para um periodo de paz. Não sei se o entendem.

E para esta figuração, andou aquelle homem — um dos promotores da resistencia aos actos do governo — a deitar os bofes pela bocca fóra contra a reforma administrativa.

Quer pazes! O que elle quer é codêa...

Mais papelada

Consta que a Companhia geral de credito predial tenciona inaugurar em outubro ou novembro operações de credito em conta corrente com os proprietarios, por prazo limitado.

Ajustada a operação fará entregue pelo banco á outra parte contractante uma especie de cedulas que serão sempre pagaveis em dinheiro á vista e que deverão ter facil circulação.

Pelo visto vamos ter em circulação nova especie de valores. em concorrência ás cedulas da Casa da Moeda.

Julgam insufficiente o papel que por aqui anda em giro!

O governo não póde nem deve consentir em tal operação.

O ministerio

Trata-se de remendar novamente a barcaça ministerial, que talvez vá a pique dentro de pouco tempo.

Morreu o homem do leme, e o chaveco qualquer dia mette agua dentro e nem se salvam os tripulantes!

Falla-se em dezenas de ministros para a pasta dos extrangeiros, mas é de crer que a abiche o sr. Frederico Arouca, que é menino bonito da situação, e sabe de tudo um bocado.

E assim a politica vae entretendo a vida, e espalhando as maguas.

A politica caloteira

Desde que o Pina Manique do juiz Veiga está na policia, nunca se viu maior desmoralisação nos guardas, nem maiores selvagerias com os presos.

Aquillo não é policia, é raça de cafres, foragidos dos sertões africanos.

Tem de tudo, mas homens poucos; e o resto vão ás vezes sendo expulsos por crimes; mas quasi todos são criminosos.

Instinctos perversos, o chefe da tribu, juiz Veiga, tambem os possui em elevada escala, participando d'elles aos seus subordinados, razão da policia ter indole atravessada.

Porque um cocheiro que fez serviço ha mezes á policia, voltando a ser chamado, e porque depois pediu a paga das duas vezes que o occuparam — foi mettido na prisão.

E não está Lisboa em perigo com semelhante cafraria?

Tem sido ladra, agora é tambem caloteira.

O Festas, empresario

Diz-se que o sr. ministro da guerra vae comprar o Colyseu da rua da Palma, em Lisboa, destinando-o para quartel militar.

Não é tal para quartel. S. ex.^a tenciona dar ao exercito uma feição equestre, acrobatica, gymnastica e mais comica do que está, organisando assim uma grande companhia; porisso utiliza-se da occasião e diz-se que é caso tratado e que a compre vae fazer-se.

Conta com muitos elementos na classe civil o extraordinario *Festas* e tem a adhesão dos seus collegas.

O sr. João Franco dedica-se a saltos mortaes, que não de ser a admiração dos conceellos e comarcas; o sr. Hintze, ensaia novos equilibrios em *arame*, que muito agradarão ao espectador.

Espera-se que outros virão a tomar parte na grande companhia de saltimbancos, como o sr. Ferreira d'Almeida, que já ensaiou os seus trabalhos em forças herculeas, a querer marinhar-se a muito alto; mas como caiu pela borrasca que o açoitou, ensaia novo trabalho.

O sr. Festas tambem não fica atraz nos seus trabalhos equestres... que lindo deve ser com o seu fato de malha, coberto de gaze em piruetas sobre o seu fogoso ginete! E faz fortuna.

TRIAGA

XXXII

Ha dias cá p'la cidade em vivorios desusados, p'la grande flicidade de não irem p'ra soldados...

Berravam tres latagões fortes — os almas damnadas!... Livraram nas inspecções tendo saude ás carradas.

Por essas ruas abaixo, cada um p'ra sua banda, berram com voz de borracho: Viva o só Manel Miranda!

Fra-Dique.

Grande acontecimento

Os srs. Urbano de Castro e Emygdio Navarro reatararam as suas relações pessoais interrompidas ha sete annos. Um escripto a proposito da morte do sr. Lobo d'Avila e uma carta affectuosa do outro, ligou as amizades arredias.

E se não morre o sr. Carlos Lobo d'Avila? Ainda veem a congratularem-se com o caso.

Assumptos de interesse local

Falsificação do leite

Não se sabe o que foi feito da proposta sobre a verificação e inspecção do leite, apresentada em sessão da camara municipal pelo seu vice-presidente, sr. dr. Ruben d'Almeida, que a precedeu d'um curiosissimo relatório que nós aqui referimos com merecido elogio.

São assim tratados os assumptos de mais circumspecção, aquelles que dizem respeito á saude publica, e impõem o dever d'uma séria attenção e de urgentes providencias.

Disse-se e provou-se que as inspecções como são feitas, não garantem ao consumidor a pureza do leite; parece que isto devia ser o grito de alerta para a camara largar barcos e redes — como se diz — e tratasse de estabelecer um posto de analyse, convenientemente montado, desde que se tratava de prestar um humanitario serviço aos consumidores do leite, que andam a bebel-o falsificado o que prejudica a saude sendo de enorme perigo para os enfermos que só d'elle se alimentam.

Ha queixas de que o leite se tem vendido adulterado n'estes ultimos dias, não se fazendo as analyses costumadas, que apesar de pouco valerem, pelo menos assustam as vendeiras pouco escrupulosas e sem consciencia que d'um litro fazem quantidade superior.

Pedem-se providencias. E que a camara municipal desperte da somnolencia em que caiu a proposta do seu vice-presidente.

Os typhos em Lisboa

Chamámos a attenção do sr. governador civil, commissão districtal e camara, para as noticias graves que nos vem da capital.

Diz-se em telegramma de Lisboa para o Porto que o typho continúa a grassar e com intensidade, principalmente nas ruas menos limpas e nos predios em que as canalisações estão deterioradas.

Imaginem o que nos póde acontecer se se não cuidar a sério da limpeza publica e se as corporações administrativas não procederem a inspecções domiciliarias, de fórma a evitar que a propagação typhoide se converta em epidemia.

Nas condições de immundicie em que estão muitas ruas especialmente da cidade baixa, beccos e viellas, é uma desgraça para Coimbra e para os seus habitantes se nos visita tão terrivel microbio, o qual junto com a tuberculose que por ahí tem dizimado tanta gente, deve, é caso para emigrar d'esta terra, se providencias immediatas não forem dadas.

Esperem só a occasião oportuna e depois veremos quem toma a responsabilidade de tamanha incuria.

O caso não é para brincadeiras e a coisa póde ser muito grave.

Vejam se destapam bem os ouvidos ás nossas palavras e aos nossos receios justamente fundamentados.

O Alarme

É um novo semanario que se publica em Lisboa. E' collaborado por cidadãos socialistas e republicanos, muito bem escripto e variado nos assumptos.

Não são demais os que vêm tomar parte n'esta lucta incessante em que andamos — os sinceros — porque ao menos ao povo se vae dizendo de quem se tem a queixar, quem o levou á miseria, quem lhe gasta e quem lhe tem extorquidos os ultimos reaes.

São, pois, os nossos desejos que encontrem na empreza vida desafogada e dura-doira.

Felicitemos o *Alarme*.

Faculdade de Philosophia

Noticia-se que no actual anno lectivo virá o sr. dr. Bernardino Machado, illustre professor, reger a sua cadeira — Antropologia e Panleontologia que estava sendo regida pelo lente substituto sr. dr. Bernardo Ayres.

Escola em Cellas

Foi dado o trabalho de concerto á casa da escola primaria em Cellas, por 997800 réis, visto que era a proposta mais favoravel que appareceu no acto da arrematação,

Partida do regimento 23

Às 2 horas da tarde d'hontem houve revista em ordem de marcha, apresentando-se um effectivo, approximadamente de 800 praças, com quatro carros de bagagens, viveres e dois carros de munições e ambulancia.

O regimento formou ás 10 1/2 horas da noite nas companhias, e ás 11 horas, em columna de batalhão, na rua da Sophia, para o que se tocára a guias um quarto d'ora antes, marchando em seguida para a estação a fim de se proceder ao respectivo embarque das tropas, devendo antes d'isso, ter-se feito o embarque dos carros de munições e viveres e respectivos archivos do regimento.

O carregamento das bagagens, d'estes carros será executada até ás 4 horas da tarde. A saída do comboio deverá effectuar-se á 1 hora da manhã devendo chegar-se a Celorico de madrugada, onde se effectuará a concentração da brigada oeste, composta dos regimentos de infantaria 23 e 14, cavallaria 10, artilharia 3, e uma secção da companhia de sapadores.

Os sapadores d'infanteria vão incorporados nas respectivas companhias em harmonia com o recente Manual de Sapadores, para auxiliar os trabalhos de sapa que os mesmos tenham de fazer nas manobras de campanha.

Só em Celorico é que será determinado pelo respectivo general o que se terá de fazer no primeiro dia, além do estabelecimento do serviço de segurança; isto é, se se bivacará, ou acantonará e a especie de acantonamento se deverá adoptar no ultimo caso.

Hoje as forças á chegada tomarão a primeira refeição, devendo a segunda ser feita no campo, nas respectivas cozinhas, que terão de se fazer quando lá chegarem.

O Fornecimento das carnes

Entregaram-se á camara municipal propostas para a arrematação do fornecimento das carnes, sendo a mais vantajosa a que a offerece a 255 réis em kilo, sem especialisar classes.

A camara resolveu tratar d'este assumpto n'uma sessão especial. E deve-o fazer. Achamos exquisito o preço de 255 réis, a cada kilo; porque não indicaram o preço de 250 ou 260 réis, numeros redondos?

Andam a caçar com a gente. E' uma cilada á camara, e uma ratoeira para o publico porque ninguem vae dar 127 1/2 réis por meio kilo, e como o vendedor não pôde receber menos do seu custo, temos um prejuizo para o consumidor, porisso que todos hão de dar 130 réis — e não 127 1/2, porque não ha moedas de dois reaes e meio para taes operações.

A camara municipal tem absoluta necessidade de estudar a fundo a questão de fórma a que não seja ludibriada e não vá dar o fornecimento em condições que o publico ainda fique prejudicado. Isto é muito sério para ser tratado de afogadilho.

Claustro de Cellas

Na ultima sessão foi resolvido pela camara municipal representar-se ao governo pedindo para que seja ouvida a commissão de architectos e engenheiros a fim de indicar quaes as obras indispensaveis para a conservação do claustro de Cellas, que tem estado ha muitos annos desprezado apezar das nossas instancias e das d'outros jornaes.

12 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ**ROMANCE MARITIMO**

ORIGINAL DE

CARLOS FIALTO DE ALMEIDA

CAPITULO II**O temporal**

D. Carlota, porém, olhou para elle, com os olhos esgasiados e a vista embaciada, e d'uma maneira tão fóra de commum, que todos recuaram como se o navio tivesse aberto pelo meio. Levantou o dedo index para o céu, e bradou com voz forte, com o gesto d'uma louca ou d'uma alma satânica:

— Quereis salvação! Não a tereis enquanto a bordo existir um maldito! Ribomba o trovão! Sussurra o mar, e o vento sybilla! Deus está irado, e tudo isto irá para o fundo!

As ultimas palavras de D. Carlota resoaram com accento medonho, e todos ficaram fulminados pelo terror!

N'este momento solemne o trovão estalou com estampido pavoroso. Um raio caíu,

Polícia correccional

Foi julgado em policia correccional, José Nunes, que havia falsificado uns recibos de congrua, da freguezia de Santa Cruz, cobrando maior importancia do que era devida a alguns contribuintes.

Em má hora o infeliz rapaz se tentou a praticar uma falsificação tão mesquinha em recibos, que, somados davam a importancia de 17800 réis!

O desgraçado rapaz foi condemnado em quatro mezes de prisão, sendo dois remiveis a 100 réis por dia, tendo em conta a pena já soffrida.

Por isto nos lembra a firma larapia do Nyassa — Arroyo, Centeno & C.ª — que se fartou de roubar centenas de libras, e que anda ás soltas... mercê do procurador regio, sr. Moncada — modelo vivo de integerrimidade judicial — que ainda conserva na paz do Senhor o processo que accusa a honrada firma.

Grande justiça. Por falsificar uns recibos, subtrahindo 17800 réis — 4 mezes de cadeia. A quem falsifica actas e se abotoa com boas libras — a impunidade.

O que é a misericórdia divina!

Queda d'um andalme

O operario Joaquim Baptista, que caiu d'um andaime das obras que andam em construção na Estrada da Beira e que pertencem á sr. D. Miranda Manso, encontra-se melhor, estando em tratamento no hospital.

Exercícios militares

Na quarta feira o regimento de infantaria 23 fez exercicios por companhias na quinta de Santa Cruz, repetindo-se na sexta feira outros entre a Pedrulha e Eiras.

Manobraram umas 800 praças, não contando com a officialidade.

Escola moderna

É dirigida esta escola pelo nosso amigo, sr. Olympio Ferreira Lopes da Cruz, que conta muita pratica e muita aptidão para o ensino de instrucção primaria, achando-se a funcionar desde o dia 1.º do passado mez d'agosto.

Os chefes de familia encontram n'este professor o maior carinho e disvello para os seus filhos, bem como um ensinamento proficuo e proveitoso.

Tem annexo á escola cursos completos de *escripturação commercial e calligraphia* de que é exímio professor conseguindo muitissimo no aperfeiçoamento da letra de quem escreve mal, tendo os alumnos de instrucção primaria a vantagem de frequentarem o curso de *calligraphia* gratuitamente.

Esta aberta a matricula para ambos os sexos, na rua de Sub-ripas, n.º 21.

Ha dois cursos: o diurno principia ás 9 horas da manhã, finda ás 4 da tarde; o nocturno das 8 ás 10 horas da noite.

Um bello ensejo para aquelles que se sentem com vocação para a arte dramatica, evitarem as canceiras de decorar com o auxilio de estranhos.

E' estranhavel que n'uma terra como Coimbra haja alguém, que procurando instruir-se nos theatros, não tenha a precisa instrucção intellectual — não saiba ler.

Isto não é uma censura é uma lembrança e um incentivo.

e rachou d'alto a baixo o mastro da gata; fez em estilhas a grinalda, quebrou o gurupés e queimou as prisões d'uma peça, que rodou de bombordo a estibordo.

A fragata, depois da ultima e bem acertada manobra que o commandante ordenára, affrontava o mar com menos difficuldade, mas a tripulação estava cansada e em principio de desmoralisação! Ao sentir o estalar dos mastros, rachados pela descarga electrica, atirou-se ao chão, e bradou:

— Senhor Deus, misericórdia!

Por cima d'este brado unisono e angustioso duas vozes fortes se ouviram, uma dizendo: «Em pé, marinheiros d'el-rei! E mató o primeiro que largar a faina!» A outra, bradava porém: «Ao mar! Ao mar com o maldito, se quereis salvação!»

A primeira era a do commandante que animava a tripulação ao trabalho, a segunda era de frei Rozendo, que aconselhava um crime!

A tripulação ergueu-se como um só homem, e parte d'ella manifestou-se em completa revolta!

Os espiritos estavam preocupados e as forças exhaustas. O commandante porém em face da grandeza do perigo, bradou com voz de trovão:

— Cobardes! Miseraveis! Pega tudo á faina! Iça a véla de estae!

O immediato repetiu a voz e o mestre apitou, mas a marinagem não se moveu...

Representação dos alquiladores

Á commissão districtal foi entregue uma representação dos alquiladores, com cocheiras ao Caes, pedindo-lhe para não ser approvada a postura com que a camara municipal quer prohibir o transito de carros n'aquelle local, obrigando-os a transitar por travessas estreitas.

A representação é justa, quanto mais a camara exorbitou das suas attribuições vendando a passagem no Caes, sem ter auctorisacão da commissão districtal para o fazer.

Demais têm-se dado alguns casos que podem acarretar serias consequencias. Por exemplo: — sae um carro da cocheira do sr. Soares ou do sr. Natividade, e como exige a camara, entram na travessa. A rua da Sotta em communicacão com a estação do caminho de ferro e largo do príncipe D. Carlos é de muito movimento de passagem: carros de bois, carroças, e outros vehiculos, e tanto os cocheiros e conductores que passem por essas ruas, como os que vêm da travessa, não se veem uns aos outros, não podendo, portanto, evitar qualquer abalroamento.

Já ha dias se deu um caso desastroso, partindo-se a lança d'um carro, d'encontro a um outro que passava, vindo da estação.

Isto pôde dar logar a grandes desgraças e não sabemos que motivos levaram a camara a essa prohibição. Se ainda a feira funcionasse, havia uma razão pela muita concorrencia de passeiats. assim não vemos razão plausivel, antes vemos, a continuar-se a vedar a passagem, poderem acarretar funestas consequencias.

Á vista d'isto os srs. vereadores, não conhecem a travessa que cederam para a passagem dos carros.

Mas o sr. João Barata conhece-a e podia informar os seus collegas. Pois não é um perigo de morte abalroarem alli dois carros? Ora diga em sua consciencia.

Apprehensões

Na inspecção do sello aos concelhos de Miranda do Corvo e Louzã, o fiscal do sello applicou multas no valor de 2200000 réis.

Só se pensa e se trata de sobrecarregar o commercio com pezados impostos.

Recenseamento militar

Foram recenseados para o exercito 3:812 mancebos em todo o districto de Coimbra, devendo dar para o exercito, guarda fiscal, e municipaes, 897, e mais 28 para a armada.

O numero de recenseados n'este concelho é de 575 mancebos.

O pão

Não quer o governo tomar attenção para a grande falta de trigo que ha muito escaceia no paiz e que põe em difficuldades os fabricantes de pão que estão fornecendo o publico genero ordinario.

E assim estamos pagando caríssimos este indispensavel alimento sujeitos á pequenez do pão sem diminuição no seu preço.

Mas a classe dos padeiros industriaes é que tem deixado á revelia este assumpto, pois que vae na procura de trigo que apparece no mercado, sem reclamar providencias do governo.

As farinhas d'esse trigo são ordinarias dizem os proprios interessados, e como não ha farinhas boas para as misturar o fabrico do pão é ordinariissimo.

— Infames! exclamou o mestre da fragata, malditos, que se deixam morrer como velhas feiticieras!

Fez uma pausa, e proseguiu:

— Pega nas drissas, aguenta a escota!

Todos ficaram silenciosos, e nenhum se atirou ao trabalho! As suas physionomias estavam contrahidas e demudadas, e n'aquellas feições havia um não sei quê, de tão pavoroso, que mestre João Pedro sentiu um calefrio por todo o corpo, e recuou.

O commandante, não vendo effectuar a manobra, perguntou:

— Olá, mestre! então que é isso?

— Senhor, respondeu o velho marinheiro, estes cobardes querem morrer socegados, e recusam-se á faina!

O commandante saltou do catavento, e em dois pulos estava ao lado da tripulação.

— Que fazem, miseraveis! pois assim se deixam morrer? Iça! Pega tudo ao trabalho, que eu mando chibatar!

— Para que, commandante? respondeu o calafate. Temos agua no porão, que as bombas não esgotam, o tempo não abranda, e o navio já não pôde mais! Aqui ninguem trabalha, enquanto o maldito não fôr deitado ao mar!

O calafate apontou para o guarda marinha, que ficou impassivel, como se nada fosse com elle. Era um valente, e os valentes não temem a morte.

E' uma situação impossivel, que a continuar resulta em não poderem funcionar as padarias, obrigando-se a fechal-as.

Mas a quem cabe tanta responsabilidade? Se as farinhas não dão para o consumo diario d'uma população, porque se não dá livre entrada ao trigo estrangeiro, se está provado que a nossa producção não é sufficiente para o consumo do publico?

Ha de-se viver sempre n'esta collisão de escacez de trigo sem que haja reclamação energica porque quem o paga é o consumidor que se alimenta com pequena parcella de pão, enquanto o padeiro sempre cobra o que antes recebia pelo *arratel* de pão, que agora é menos farto.

E' urgentissimo que os srs. padeiros falem ao governo, mas a sério, de cara a cara e lhes perguntem se elles querem decretar a fome em dictadura.

Fallem com o governo — mas fallem de pé.

Destacamento

Vieram para esta cidade 60 praças de infantaria 6, para o serviço de guardas aos diversos postos militares, em quanto não regressar das manobras o regimento 23.

Partido medico

Vae ser posto a concurso por espaço de 30 dias, da data do edital que será affixado, o partido medico com séde na Assafarge, abrangendo as freguezias de Assafarge, Castello Viegas, Ceira, Almalaguez, Santa Clara (parte sul) e o curato das Torres, e freguezia de Santo Antonio dos Oliveas.

O ordenado é de 400000 réis annuaes, e sujeito á tabella camararia.

Carteira da policia

Foi preso em Lisboa, a requisição do sr. commissario de policia d'esta cidade, Manuel Martins, da comarca da Louzã, por ter fugido com Maria do Nascimento, casada com João Thomaz, do logar da Senhora, freguezia de Semide, os quaes tencionavam ausentar-se para o Brazil.

A tal Maria do Nascimento apoderou-se de 600000 réis em dinheiro e varios objectos d'ouro e roupas que existiam em casa.

Manuel Martins, vae ser hoje enviado ao sr. juiz de direito d'aquella comarca.

Foi posto no dia 13 do corrente á disposição do sr. juiz de direito d'esta comarca, o gatuno Simão dos Santos, por ser um dos auctores do roubo de roupas feitas, praticado em Antuzede, na noite de 19 para 20 de novembro de 1894, a Joaquim da Silva, alfaiate, na importancia de 200000 réis approximadamente, no qual foi auxiliado por mais dois, um dos quaes é um tal João Pequeno, que actualmente se acha cumprindo sentença por outro crime na comarca de Satam.

A requisição do administrador do concelho d'Anadia foi preso n'esta cidade Augusto Fernandes, pintor, denunciado n'aquella administração pelo crime de abuso de confiança.

Foi hontem acompanhado alli por um guarda de policia.

— Cala-te, infame! bradou o commandante com exaltação febril.

— Não me calo, respondeu elle; rapazés, ao mar com o maldito!...

Os marinheiros responderam com um grito, em que o terror e o desespero iam de mistura, e avançaram furiosos; não pareciam homens, pareciam demonios! O guarda marinha não recuou, nem fez a menor contracção; quanto ao commandante, puxou d'um par de pistolas, e disse com voz firme:

— O primeiro que avançar um passo, mate-o!

Todos recuaram! Mas n'este momento solemne, e o mais terrivel que na vida se pôde comprehender, uma voz fina e estridente se ouviu através do fragor das aguas e do sybillar do vento, como o grito do condemnado no momento da eterna reprovação.

— Ao mar com o excommungado! Ao mar com o maldito! E' Deus que assim o manda para salvação de todos!

Ao som d'aquella voz, marinheiros e officiaes recuaram horrorizados. Olharam e viram a pobre louca com os olhos esgasiados, as feições demudadas e com os cabellos caídos em desalinho.

Apontava para o guarda marinha e tinha a frente erguida para o céu! Parecia uma sacerdotisa d'esses cultos monstrosos, que manchavam os altares com o sangue dos sacrificios humanos.

(Continúa.)

RECLAMES E ANNUNCIOS

PREVENÇÃO BICO AUER

29 Por despacho do meritissimo juiz presidente do tribunal do commercio do Porto e a requerimento da Empresa do BICO AUER, foram arrestados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manoel n.º 14 e rua d'Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes srs. tentavam introduzir debaixo do nome de bico Invencivel, bem como aparelhos e materias primas que serviam para a sua fabricação.

E' sabido que os arrestos judiciaes, só se concedem depois de madurissimo exame dos documentos justificativos dos direitos dos auctores, inquirição de testemunhas e deposito e avultada caução, que no caso actual, foi arbitrada em tres contos de réis.

Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos?

Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas.

Saiu cara, infelizmente, a economia imaginada.

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



SINGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fóra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE VERÃO

Alfaiataria — bonita colleção em casimiras proprias da estação.

Fatos feitos para homem, de boa casimira, de \$3000 para cima até ao preço de 18\$000 réis garantindo-se o bom acabamento.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cyeletas**.

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a

JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO

DO VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PREÇOS: — Brochado, 300 — Cartonado, 360 — Encadernado, 400.

CALISTO DE LANGLE

As ideias da menina Anninhas

VERSÃO DE

FRANCISCO DA COSTA BRAGA

Vende-se na Agencia Universal de Publicações.

Rua da Victoria, 38, 1.º — Lisboa.

GLORIAS DE 7 SECULOS

BREVE HISTORIA

DE

SANTO ANTONIO

1 bello volume ornado com 17 photographuras, 300 réis — pelo correio 320 réis.

LEITURA GRATUITA

PARA ENTRETER

Interessante repositório litterario, particularmente destinado a briardar os freguezes da casa editora, podendo tambem adquirir-se cada exemplar ao preço de 50 réis.

AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES

Rua da Victoria, 38, 1.º — Lisboa

SANTO ANTONIO

ORATORIA EM 3 ACTOS E 4 QUADROS

ORIGINAL DE

BRAZ MARTINS

Preço 300 réis

A' venda em Lisboa na casa editora de Arnaldo Bordalo.

Rua da Victoria, 42, 1.º — Lisboa.

LEGISLAÇÃO VARIA

Referente ao exercicio do poder judicial, publicada de 1890 a 1895 (março), contendo tambem a synopse da legislação da mesma indole de 1869 a 1889 e em appendice algumas leis importantes como a de liberdade de imprensa

Preço 300 réis

LIVROS UTEIS

Codigo Administrativo (1895), 240 réis; Contennioso Aduaneiro (dec. de 27 de setembro de 1894), 200; Codigo dos Proprietarios, 200; Codigo do Processo Commercial, 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiante, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894 e na integra, os decretos sobre aposentação, etc.), 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Sello, 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial), publicada desde 1890-1895 (julho), e Synopse da Legislação da mesma indole desde 1835 a 1889, 300; Procurador do Contribuinte Industrial (colleção de modelos de requerimentos), 200; Reforma Eleitoral, 160; Reforma da Instrucção Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos: da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; das Execuções Fiscaes Administrativas, 200; dos Vinhos e Azeites (com repertorio), 100; Tabela dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á Empresa Editora, *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

ANNUNCIO

1.ª publicação

32 No dia 20 de setembro por 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta cidade, se ha de vender em praça o predio abaixo designado penhorado aos executados José Ignacio da Silva e mulher Maria das Dores Rocha, de Santo Antonio dos Oliveas, na execução que lhes move pelo cartorio do quarto officio, Antonio José d'Aguiar, do mesmo lugar. — Predio — Umas casas terreas com quintal, no alto do antigo telegrapho, em Santo Antonio dos Oliveas, no valor de duzentos mil réis.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Neves e Castro.

NEVES IRMÃOS

100, Rua Ferreira Borges, 100

31 Pasta para rolos de imprensa de boa qualidade e preço modico.

Armas de diversos systemas, revolvers e munições de caça.

Faqueiros e colheres d'electro plate, qualidade garantida.

Tinta e tella para pintura a oleo, pinceis e artigos de desenho.

Malhas para viagem, carteiras e sacas de mão para senhora.

Oleados de borracha para cama e outras qualidades para mesa e forrar casas.

Transparentes e stores de madeira, rolos automaticos para os mesmos.

Perfumaria ingleza e sabonetes, pó d'arroz, pentes e escovas.

Dentifrico do dr. Housset, pó, para dentes da sociedade hygienica.

Bensolina para tirar nodos, o melhor preparado, não prejudica a roupa.

Lunetas, binoculos, brinquedos para creança, cachos d'arame e grande variedade em miudezas.

CAIXEIRO

Na rua Ferreira Borges, n.º 85, precisa-se de um com pratica de mercearia.

AMA

Preciza-se uma ama de primeiro leite, dá-se bom ordenado e as gratificações do costume. Dirija-se a esta redacção.

ANNUNCIO

Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra

33 Faz-se publico que até ao dia 30 do corrente, poderão os Ex.ªs Engenheiros, Architectos e Conductores do quadro do Ministerio das Obras Publicas, ou devidamente diplomados por qualquer escola, ou mestres d'obras habilitados, nos termos do art.º 4 do regulamento para serviço de inspecção e vegilancia para segurança dos operarios, para trabalhos de construcções civis, approved por decreto de 6 de junho ultimo, inscrever, no livro de registo d'esta Direcção os seus nomes e residencias.

Observa-se:

1.º que os requerimentos para registo de nomes, serão feitos em papel sellado, e dirigidos á Direcção das Obras Publicas do districto.

2.º que este requerimento deverá ser acompanhado do original ou publica fórmula do documento que houver de justificá-lo.

Coimbra, 12 de setembro de 1895.

O Egenheiro Director

Antonio Franco Fração.

BILHETES DE VISITA

Impressões rapidas

Tipos modernos e preços diversos

Typ. Operaria — Coimbra

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E DISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	2\$700	Anno 2\$400
Semestre	1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre	680	Trimestre 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor

do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 19 de setembro de 1895

A QUESTÃO RELIGIOSA

CARTA DO SR. BISPO CONDE A SUA Magestade EL-REI

II

Depois de executado, a primor, o motivo da desafinada antiphona politico-religiosa, prosegue o illustre prelado conimbricense em variações a capricho sobre o thema:

«Em meu nome, e no de todo o clero d'esta diocese, que posso dizel-o, está sempre unido com o seu bispo, venho com todo o respeito protestar contra semelhante atrocidade perante o throno de vossa magestade, e, se não visse a attitude que em presença d'ella estão tomando os poderes publicos, como não pôde deixar de ser, iria pessoalmente, com uma commissão de todo o meu clero pedir a vossa magestade e ao seu governo que se dignasse pôr todo o cobro em taes crimes, não tanto pelo que foram em si, mas ainda pelo que significam e pôdem vir a ser no futuro.

«Para isto, porém, senhor, não basta só punir os delinquentes: é necessario evitar tambem na sua origem as causas que de longe vêm produzindo estes resultados.»

Os sublinhados são nossos, para indicar as incorrecções e impropriedade dos termos, e tambem a confusão que reina no attribulado espirito do venerando prelado.

Tem razão; e nós estamos d'accordo com sua ex.^a reverendissima:

Para combater e debellar o mal, é necessario remontar ás suas origens, alcançar as suas causas, apurar o seu determinismo.

Nem uma só, porém, das suas causas que elle, o bispo, ou seja por falta de entendimento ou por defeito e irregularidade moral da consciencia, aponta, se relaciona com a doença e com o symptoma terrível, a que, na sua epistola, se refere e allude.

Os acontecimentos do dia 30 de julho, foram apenas, e apenas significam uma crise aguda, um recrudescimento passageiro da enfermidade chronica, que a superstição e o fanatismo, ha muito, geraram e têm constantemente alimentado em o nosso organismo social graças á morbida e deleteria influencia do jesuitismo e do beaterio, que tem feito do povo portuguez, o qual, por suas tradições, indole e feição ethnica, devia ser um povo intelligente, activo, emprehendedor e laborioso, pelo contrario é um povo fanatico, supersticioso, indolente apathico, um povo beato, repleto de pavores imaginarios e de credices infantis.

Se sua ex.^a reverendissima conhecesse, não diremos a fundo, ao menos superficialmente a historia do povo e da nação portugueza desde o funesto reinado do cardeal D. Henrique, de abominavel memoria, e fizesse a autopsia d'este outr'ora vigoroso organismo social, reduzido a um cadaver nas mãos, criminosas e homicidas, dos padres jesuitas, atormentado e, em parte e em muitos dos seus membros, mutilado e carbonizado pelos frades dominicanos, facilmente descobriria as origens e conheceria as causas de tão deploravel doença, e teria a explicação completa e acabada d'aquelle e de outros terríveis symptomas, não de atrocidade e malvadez, como sua ex.^a reverendissima suppõe, e diz, mas de ignorancia e fanatismo.

E dos padres jesuitas, e dos frades dominicanos e de toda a fradaria foi a casa e a dynastia de Bragança, da qual é hoje digno representante sua magestade el-rei D. Carlos, protector desvelado, cooperador assiduo, instrumento cego e passivo das maior atrocidades e inauditas infamias.

Se a nossa auctoridade, por suspeita, não tem valor para sua ex.^a reverendissima, deve tel-o, e incontestavel, a do historiador critico Oliveira Martins, para nós um renegado, para sua ex.^a reverendissima e para sua magestade um converso.

Não carece, pois, sua ex.^a de andar, por bibliothecas publicas e particulares, a estafar a paciencia com penosas investigações, nem de molestar os seus pulmões com a poeira dos archivos, para achar a verdade e os documentos comprovativos do nosso asserto.

Basta que leia a *Historia de Portugal* do supracitado auctor converso.

Diz o tal demagogo socialista, convertido ao papado e ao imperio:

«A educação jesuita produzia duas especies de caracteres, que, ás vezes, quasi sempre, se viam reunidos na mesma pessoa; e imprimiam, á phisonomia portugueza do XVIII seculo, um cunho, ainda não de todo apagado em nossos dias: a brutalidade soez, e a parvoíce carola.

«Eram os fructos da esterelisação do ensino, o da perversão da religião. Nos nossos reis, quiz o acaso, que os dois caracteres encarnassem, como typos, em dois homens, para melhor se poderem ver e observar.

«Alfonso VI, foi um; João V, o outro». (*Hist. de Port.* pag. 123).

E mais atraz:

«O caracter soez e torpe, as inclinações vis, os gostos obscenos de Alfonso VI, reproduziam, n'um typo, o estado, a que a educação embrutecedora dos jesuitas levára os costumes» (pag. 113).

E mais adiante:

«A antiga hombridade portugueza, que, a universal perversão tornava em basofia, dava o braço á antiga piedade, agora traduzida por uma devoção idiota e piegas. D. João V era, ao mesmo tempo, balofo e carola» (pag. 123).

E em algumas paginas adiante:

«Eis ali, leitor amigo, onde conduziu a educação que os jesuitas começaram a dar-nos no XVI seculo. Não se investe debalde contra a natureza, seja em nome do que for; e os padres, seccando em nós todas as fontes da vida real e justa, deram nos em troca do juizo, um systema de tresvarios e fraquezas, para nos salvarem» (pag. 137).

E por fim conclue:

«A historia interrompe-se, mas não termina aqui. Se alguém pensa que um povo não podia descer mais, engana-se» (pag. 138).

E não terminou, nem sequer se interrompeu.

Para o demonstrar ali temos realizados, em nossos dias, o centenario antoniano, como causa, e os acontecimentos do dia 30, como effeito; factos graves, «não só pelo que foram em si, mas ainda pelo que significam, e podem vir a ser no futuro.»

Tem, pois, razão, o nobre prelado: o mal vem de longe, são antigas as origens, velhas as causas. Convém investigal-as, pô-las bem a descoberto, bem patentes, para «pôr todo o cobro» nos males e crimes, dos quaes sua magestade, o seu governo, sua ex.^a e seus reverendissimos collegas têm a maior culpa e a mais pesada responsabilidade.

De sensação

O nosso collega o *Tempo* promete fallar d'uma vergonhosa negociata, esperando que appareça um documento que se não sabe onde pára, e que elle suppõe ter havido *songadella!*

Ladrões como pardaes.

A reacção e o poder temporal

Não podem tragar os jesuitas-reaccionario-orleanista que a Italia una festeje a grande victoria da occupação de Roma, pelo seu exercito. Mordem-se de raiva — os mastins!

Em desaggravo a esta manifestação, tão civilisadora e tão liberal, alguns devotos chegaram a solicitar licença do sr. cardeal patriarcha para mandarem celebrar *triduos* nos dias 18, 19 e 20 do corrente.

Esta sucia de desvaierados, cegos da razão, e da alma pervertidos, queriam com taes licenças provocar um conflicto diplomatico com a Italia, como já o haviam feito n'esse destestavel congresso catholico, nos vivas sediciosos ao papa-rei!

Para estes actos provocadores a uma nação amiga não vemos o sr. bispo conde a pedir repressões, nem a solicitar a intervenção do governo contra estas manifestações dos reaccionarios.

E' que o sangue corre as veias.

As opposições

Não é novidade o que uma folha ministerial fañhuda aconselha, na incerteza de não haver opposição parlamentar.

Tem-se feito milhares de vezes o que a gazetoria diz a titulo de lembrança: — no caso da abstenção se realizar, o governo pôde conseguir, querendo, eleger elementos opposicionistas simulados; e na sua opinião, para o caso, valiam tanto como os verdadeiros.

Deputados opposicionistas feitos eleger pelo governo.

Reparem bem como elles têm homens para tudo.

Homens?

O Festas em bolandas

Se chove do *Universal*, amenisa do *Reporter*, que não pode ver que o collega e amigo diga tanta verdade acerca das vaidades — e dos esbanjamentos — do sr. ministro da guerra. Pergunta o *Universal* e pergunta bem:

«Qual o inimigo que o sr. ministro da guerra suppõe que poderemos ter a combater e como é que das suas providencias sobre as promoções e outras espera assegurar a defeza do paiz, sem fortificações nas fronteiras, sem soldados nas fileiras e com os portos abertos aos mais modestos *chatecos* estrangeiros?»

«Depois de vermos a resposta do nosso esclarecido collega do *Reporter*, voltaremos a dizer da nossa justiça. Repare o collega que o paiz não pôde nem deve continuar a dispendir annualmente 8 a 9 mil contos de reis nos serviços da defeza nacional, ficando, ao final das contas, sem dinheiro e sem defeza.

«Repetimos, isto assim não pôde continuar.»

Mas continúa, em quanto houver em Portugal Fervilhas, Festas, Ferreiras, que em nome da defeza nacional vão defraudando o paiz arruinando as receitas do Estado.

Os patriotas!

O lord patriota

Está novamente no ministerio dos estrangeiros d'onde saiu entalhado pelos compromettimentos na questão do Brazil — o grande patriota *lord Hintze*.

Traz amargos de bocca, porque o *Diario Popular* publicou um artigo em que lhe chama — *infeliz ministro dos estrangeiros* e o aconselha que deve diligenciar por todos os modos evitar a direcção dos negocios diplomaticos, em que o destino lhe tem deparado dissabores de todos conhecidos.

Destino é uma maneira artificiosa de lhe chamar inepto. — Um Calisto zangão que tem posto Portugal pe'as ruas d'amargura.

Alcance

A meza da Misericordia de Macau foi dissolvida por serem encontradas graves faltas na escripturação.

A commissão de syndicancia tambem achou um alcance.

Não foi um roubo. Pelo fallar se vê que os larapios são de *prumeira*, e que tiveram a habilidade de se alcançarem sem que os alcancem na cadeia.

E tem razão — que o ditado lá diz — *A misericordia bem entendida, por nós deve ser principiada.*

O EVANGELICO SR. BISPO CONDE

N'uma carta de Coimbra para o *Primeiro de Janeiro*, refere-se o intelligente e activo correspondente d'aquelle diario aos artigos editoriaes que este jornal tem publicado, esmagando com energia e desasombro as affirmações reaccionarias da famigerada carta do sr. bispo conde ao rei.

Tem n'essa referencia palavras de elogio e de louvor á isempção e independencia do auctor dos referidos artigos — em nome do qual agradeceremos — distinguindo se d'entre o silencio da imprensa, perante um acto tão attentatorio da liberdade, como é essa audaciosa carta do prelado d'esta diocese, onde se defendem os mais retrogrados principios do ultramontanismo, onde se pedem medidas as mais vexatorias, e se aconselham as perseguicções mais repressivas, que só a um conde de Bastos seriam dadas lembrar.

Mais longe, porém, do que nós pensávamos vae o sr. bispo conde, para quem os preceitos evangelicos são um mytho, em face do que relata o bem conceituado correspondente do *Primeiro de Janeiro*, a proposito do *suelto* em que referiamos o caso do prelado conimbricense denunciar um sacerdote dignissimo, de cumplice na revolta do Porto!

Pois vejam ainda sobre este caso o que se relata na mesma correspondencia que transcrevemos na integra, com a devida venia:

«O mesmo jornal, n'um *suelto*, diz que o sr. bispo conde desafivou a sua mascara de falso-conservador após o mallogro da resolução de janeiro, quando entrou de anathematizar um illustre ecclesiastico, que então parochiava uma das freguezias da cidade invicta.

«Mas o collega illude-se quando se convence de que esse sacerdote vive hoje tranquillamente, a coberto de perseguicções, n'uma pittoresca e remançosa aldeia beirão...»

«E' que nem ahi o poupa o odio rancoroso do sr. bispo conde!»

«Em Oliveira do Hospital prégou ha um anno, n'uma festividade, o rev.^o dr. Paes Pinto. O prelado da nossa diocese, que tem poderes sobre aquella egreja, ficou irado ao saber do facto! E d'ahi o enviar uma circular ao parochico d'aquella freguezia e aos das outras circumvisinhas, prohibindo-os que admittissem aquelle orador sacro nas suas parochias, a pretexto de que elle não está habilitado com a respectiva licença d'este bispado...»

«O caso é que desde então aquelle nobre membro do clero portuguez, tão querido e respeitado pelas suas virtudes n'aquella região, tem soffrido com essa odiosa medida enormes prejuizos nos seus interesses.

«Será bom não deixar este facto ignorado quando se escrever a historia.

Que nos oiça a imprensa liberal e não passe sem protestar contra a pertinaz perseguicção ao respeitavel sacerdote, dr. Paes Pinto — exemplo de civismo, modelo de virtude, que não será ofuscado pelo brilhar reluzente e faustoso de mitras prelatias.

O financeiro

O *lord sr. Hintze*, entre a sobremesa e o Champagne, no banquete da Figueira da Foz, ao pronunciar o discurso de agradecimento pelas sopas offerecidas, quiz animar os convivas com estas palavras — *A crise está passada!*

Mas o nosso collega o *Tempo* que não pôde ouvir trapalhices prespega-lhe com este sudario:

«Foi despachada na alfandega, para seguir para Londres no *Dunbe*, uma caixa com 3000 libras sterlingas, pelo sr. A. J. da Silva.

«No *Centro* foi despachado para Hamburgo um pacote com 170 libras sterlingas, pelos srs. R. d'Orey & Comp.»

«Foi despachada na alfandega, para seguir para Londres, no *Lisbon*, uma caixa com 2362500 réis em ouro, moeda americana, pelo sr. Luiz Martins.

«Do Porto tambem seguiram 5000 libras com destino a Londres.»

E' um financeiro desacreditado!

Correspondencia balnear

Espinho, 12 de setembro de 1895.

Effectuou-se, com todo o brilhantismo, o grande festival, promovido pelos bombeiros voluntarios do Porto; o seu producto é destinado a custear as despesas, feitas com a installação d'uma secção de soccorros, permanente em Espinho.

O vasto e formoso jardim *High-Life*, em que o seu proprietario, o sr. Carvalho, um benemerito d'esta povoação, tem mostrado a sua poderosa iniciativa, generosidade e o seu espirito de veras emprehendedor, persistente, estava lindissimo.

Iluminado por centenas de balões, produzia um effeito surprehendente; os reflexos dourados, que d'elles partiam, davam áquelle recinto um tom attraente e phantastico.

A *kermesse* constituia o principal atractivo; havia porém outras diversões interessantes, que proporcionavam ao publico numeroso horas alegres e divertidas, longe do bulicio atroador dos cafés e da monotonia da Assemblêa.

Os que enchiam o jardim, transformado completamente pela luz intensa, que de todos os lados rompia as tenues dobras do manto negro da noite, assim o comprehendeu, e, correndo n'um vae-ven continuo, não sabia onde fixar particularmente a sua attenção.

N'um theatrinho de madeira, á semelhança d'aquelles que se vêem, quasi sempre, nas feiras, um grupo de bons e sympathicos rapazes exhibiam os trabalhos, que costumam prehencher o espalhafatoso programma dos espectaculos d'esta natureza, taes como: — exercicios de força, hypnotismo, estatuas de marmore, bailados, quadros vivos etc. . .

Imagine-se o que os endiabrados rapazes faziam, tendo a animal-os a presença de damas bonitas e de porte donairoso. . . As gargalhadas eram tão estridentes e sonoras, que a grande distancia se ouvia distinctamente, e attrahiam as attensões dos que passeavam cá fóra, longe d'aquella inferneira theatral, que só rapazes, na verdadeira accepção d'esta palavra, eram capazes de imaginar e cumprir á risca.

As *barracas*, destinadas para venda de *bilhetes* eram em estylo rustico e muito elegantes; adornadas com *colgaduras alemtejanas*, flores e verdura, e cobertas de colmo, abrigavam um formoso grupo de damas, vestidas a primor, que, pelos seus sorrisos encantadores, meigo olhar e palavras cheias de perfumada delicadeza, attrahiam os que, fascinados por tanta graça e attractivos de espirito e formosura, d'ellas se acercavam.

E assim innocentes pombas, formosas avesinhas, se transformavam em *milhafres*; uma vez empolgada a presa não havia quem lh'a arrancasse das delicadas e amorosas. . . *garras*, dando-lhe em paga olhares, sorrisos, papelinhos em branco, mysteriosamente enrolados e. . . flores.

Havia uma elegantissima barraca, onde damas d'olhos bonitos, e scintilantes faziam a venda de pequeninos e delicados *bouquets* de flôres naturaes, artisticamente dispostos e combinados.

Foi, talvez esta a barraca mais admirada, e que, por mais tempo, mereceu a nossa contemplação; foi talvez tambem a que mais vendeu, e que mais olhares conservou presos áquella barraquinha, onde tres damas ostentavam, e faziam realçar a sua belleza e elegancia e o seu ardente amor pela caridade.

A excellente banda dos bombeiros voluntarios, do Porto, abrilhantou este festival, diliciando-nos com trechos do seu variado e selecto repertorio.

Houve tambem um concerto destinado ao mesmo fim, e, como temos abusado um pouco da nossa missão de chronista, apenas diremos que correu bem, e que á parte algumas pequenas contingencias, deixou-nos boa impressão.

Especialisaremos, comtudo, a sr.^a *Palhares*, uma verdadeira cantora, de grande merito. O sr. *Moreira de Sá*, um violinista notavel e muito apreciado, tanto em Portugal como no estrangeiro, e a sr.^a *D. Ermelinda Moreira* que mostrou grande disposição para o piano.

O *Hylario*, cantou tambem os seus *fados*; e, se não tivesse cançado tanto os ouvidos do publico, melhor seria.

Parece que o astro *hylariante* caminha para o seu occaso! . . .

Noticias politicas

João Telles Franco Jordão, que se vê naufrago da barcaça, onde tem navegado n'um mar de lama, anda atarefado na recomposição do ministerio encontrando insuperaveis difficuldades, pois muitos personagens politicos se recusam a aceitar.

A quem é que serve tal companhia? Só a algum valdevinos.

Amuados! . . .

O Festas parece que anda a tirar a direita a sua magestade, porque em Cascaes arranjou manifestação *exponanea*, muito superior á que o sr. D. Carlos, costuma mandar preparar em Cascaes.

Porisso se diz que o rei se oppôz á marosca da promoção do generalato por *merito*; além de que não vae com elle para Celorico, indo para as manobras um dia depois da chegada do ministro.

E assim foi. Pobre do Festas, se se vê sem o penacho! Dá em doído, á certa.

Regosijos do povo

É tal a satisfação do povo pelo governo, nos concelhos e comarcas que estão ameaçadas de serem supprimidas, que a essas povoações são mandados destacamentos militares para tomarem parte nas suas manifestações.

Vão puchando ricos meninos que ao rentar o calibre, sempre lhes digo. . . E era d'uma vez!

Liberalidade

O sr. Festas, o grande general — á bica — está um mãos rotas a dar artilheria para todas as terras, em troca de manifestações *exponaneas*.

Porque a Figueira da Foz foi santantoninho onde te porei — zás. . . bateria de artilheria e quartel a estudar-se.

Agora em Trancoso é de caixão á cova as festas em sua honra. E' d'um telegramma para um jornal de Lisboa o que vão ler:

«E' de erer que as festas ao sr. Pimentel Pinto sejam superiores ás de Celorico da Beira, o que não é para admirar comparativamente com os beneficios que s. ex.^a prometteu dar a esta villa, serem collocadas duas baterias.»

Está de manteiga o *bravo general*.

Barbaridade

O correspondente de Trancoso participa para o nosso collega — *O Seculo* o seguinte telegramma, de 15:

«A's 2 horas da tarde chegou o regimento, de infantaria 24.»

O commandante d'este regimento obrigou as tropas a uma marcha de dez leguas sem lhes dar descanso nem alimento. Minto: deu-lhes em Villa Franca das Neves, uma agua tinta a que chamaram café.

Ouvi dizer que mais de 50 praças d'este regimento tinham ficado pelo caminho, sem poderem avançar, e as restantes que estavam promptas e bem dispostas para darem entrada no hospital.

Acabo de ver passar dois n'umas macas do 12 que pareciam já defunctos.

O publico que faça commentarios. . . Está a pedir habito de Christo. . . e o resto é de massa.

Valente militar — a cavallo! . . .

Previsão do tempo

O boletim meteorologico de Noherlesoom dá as seguintes indicações ácerca do tempo na segunda quinzena de setembro:

Os primeiros dias serão de bom tempo. O dia 18 será um tanto tempestuoso, manifestando-se a 17 uma depressão na base da Argelia, que se reflectirá na Madeira; a 19 produzirá-se-ha uma depressão no Mediterraneo e ilhas Baleares, que seguirá a 21 para as ilhas Britannicas, accusando tempestade no sul da peninsula. A 22 cahirá alguma chuva na região vasco-pyrenaica; a 23 apresentar-se-ha um nucleo tempestuoso no canal da Mancha e golpho de Genova, com chuva e vento norte e leste.

Dar-se-hão varios movimentos atmosphericos até 24, não constituindo uma mudança geral propria do fim do estio. A mudança radical, violenta, dar-se-ha a 25.

No fim do mez produzir-se-hão turbilhões, procedentes do Atlantico, coincidindo com o equinoxio. A 25 darão entrada na peninsula; o que é motivo para alarme, exigindo precauções por causa do temporal. Este manifestar-se-ha a 24 nos Açores e a 25 até á Gallaiza, estendendo-se a 26 por toda a peninsula e meio da França, acompanhada de ventos rijos, chuvas geraes e tormentas. O dia 27 será igual ao anterior, achando-se a base do temporal em Castella-a-Nova. A 28 haverá chuvas geraes, intensas, acompanhadas de vento, na Peninsula.

A 29 abrandará o temporal, trasladando-se para o golpho da Gasconha. A 30 serão fracos o vento e o temporal na peninsula, acompanhados de ventos do noroeste no norte de França.

TRIAGA

XXXIII

O Festas remunera as festas *exponaneas* que lhe fazem dando baterias á Figueira e agora a Trancoso.

O Festas 'stá generoso, mas não lhe sae d'algibeira, dá bateria a Trancoso dá bateria á Figueira.

Goza muitas sympathias! (D'elle dizem maravilhas). . . A dar tantas baterias póde estoirar as presilhas! . . .

E' um mãos rotas, o Pinto, p'ra quem lhe fizer festanças dá tudo que tem — não minte. . . capaz de dar — os Braganças.

Fra-Dique.

Assumptos de interesse local

O fornecimento das carnes

Como dissémos foram apresentadas perante a camara municipal as propostas para a venda exclusiva da carne n'esta cidade.

Foram concorrentes, os srs.: José Maria da Silva Raposo, d'esta cidade, propoz a carne de vacca a 255, carneiro e chibo 160 a 180, ovelha e cabra 130 a 140, vitella 280 a 360, e carne de porco 250 a 260.

José Alves, de Valle Colmeias, propoz a vacca a 275.

Luiz Antunes, d'esta cidade, propoz a vacca por 260.

Honorio dos Santos, das Chans, propoz a ovelha e cabra a 160, e carneiro por 200 réis.

Resolveu a camara municipal adiar a sua proposta e foi uma felicidade que não tivesse deliberado sobre as propostas apresentadas, pois a que era mais favoravel no preço da vacca — 255 réis o kilo — não passava d'um logro em que a camara podia cair facilmente.

Fazia-se a concessão de abater no preço da vacca 25 réis do preço actual, mas subrepticamente ia-se augmentar o preço do carneiro, chibo, ovelha, cabra, e tocinho, artigos que têm grande consumo entre as classes pobres que se viam lesados enormemente se por um descuido a camara annue a aceitar a proposta do sr. Raposo.

Como se sabe o maior consumo em carnes é o das rezes miudas, que pela sua barateza, em relação á vacca é preferida, não só pelas classes pobres, mas por muitas familias remediadas que a compra por economia.

Porisso mesmo pretendia-se equilibrar a redução dos 25 réis que se faziam na carne de vacca, com o augmento usurario nas carnes das rezes miudas, o que lhe dava um augmento de 20 por cento, em quanto a vacca só deseia na proporção de 10 por cento!

E para melhor elucidação do que dizemos veja-se a seguinte tabella:

Preços actuaes

Vacca de 1. ^a	280
" 5. ^a	160
Ovelha e cabra	120
Carneiro	120
Borrego ou capado	160
Toucinho (carne porco)	200

Preços de contracto

Vacca — uma só qualidade	255
Ovelha e cabra	140
Carneiro	180
Borrego ou capado	180
Toucinho (carne de porco)	260

Assim temos o seguinte augmento em kilo nas diversas especialidades, a saber:

Ovelha e cabra	20
Carneiro	60
Borrego ou capado	20
Toucinho (carne de porco)	60

É n'isto que estava o logro da proposta. Não precisa commentarios. A camara n'estes casos precisa de tomar uma resolução definitiva, e se não encontrar arrematante consciencioso, tome por sua conta o exclusivo do fornecimento, e não terá de arrepender-se.

A vacca vendida por classes é um engano para o publico que não conhece as especialidades, e que póde ser illudida, pagando vacca inferior pelo preço da melhor.

Além d'isso deve prevenir-se este facto: — a carne da cabeça do boi a que chamam *carne das cestas* — é vendida agora separadamente ao preço de 180 réis o kilo e se a camara não impozer condições da exclusão d'esta especialidade de vacca, ao publico póde ser fornecida á mistura com a de boa qualidade, attento o proposito em que estão os arrematantes.

Que a camara senão deixe lograr.

O serviço telegraphico

Ha muitas queixas pelas demoradas expedições telegraphicas na estação telegrapho-postal d'esta cidade, onde se está tres horas e mais para se fazer um despacho, isto com prejuizo do publico, que se vê aggravado nos seus interesses.

Para que se veja como nas repartições superiores de Lisboa se dirige o serviço, basta dizer que, transferindo-se o pessoal d'esta cidade para as praias, reduziu-se a tal ponto o numero de empregados, que os que estão ao serviço têm trabalhado fóra das suas horas, e nem assim conseguem dar expediente rapido ao avultado numero das expedições que se accumulam.

Consta-nos que ha dias um só empregado, tal era o aperto de serviço, se vira obrigado a attender a dez mezas.

Pedem-se providencias; mas é clamar no deserto, por que sabemos que o encarregado d'este serviço já reclamou dos grandes senhores da direcção geral e ainda não obteve solução alguma, continuando o publico a não ser servido como devia, prejudicando os seus interesses.

A classe dos alfaiates

Os operarios alfaiates que trabalham para os algibebees, allegando o diminuto preço da mão d'obra, pediram se lhes pague pelo preço antigo.

Como os patrões não querem attender ás suas reclamações justas, os operarios tencionam abandonar o trabalho se breve se não resolver esta pendencia.

Não são muito exigentes os operarios que se limitam aos antigos preços pois que a redução lhes é prejudicial: — feito de calça de panno de casimira, 200 réis — reduzido de 140 a 160 réis; as de cotim que se pagavam a 160 — desceu a 120 réis; um capote ou gabão em que se ganhavam 600 réis — está a 500 réis.

Oxalá que em breve entrem em accordo amigavel as duas partes interessadas de forma a que se melhore as condições dos operarios, sem grande sacrificio para os patrões, considerando uns e outros que a crise e a situação em que nos encontramos está dificultando a industria, creando-lhe novos encargos.

Para a boa solução da pendencia entre os alfaiates e os algibebees, consta-nos que os srs. Antonio da Silva Braga e Antonio José Pereira, concordam em annuir ao justo pedido dos operarios, negando-se a isso o sr. Francisco Rodrigues Martins, d'onde saíram os protestos dos operarios contra a redução de preços, que não quer adherir ás resoluções dos seus collegas.

Convencemo-nos que este senhor racionando melhor modificará a sua opinião e que tudo se fará em santa paz, para interesse de todos.

Clinico da Louzã

O nosso dilecto amigo e distincto cor-religionario, sr. dr. Antonio Vieira, tomou posse — em sessão da camara municipal da Louzã — do lugar de clinico d'aquella villa.

Muito nos congratulamos com este facto, pois que os louzanenses vão ter no novo medico um amigo desvellado, cuidadoso e vigilante nas suas occupações, predicados que lhe hão de grangear as sympathias dos seus clientes.

Que elle bem o merece pelo seu character e pela sua competencia.

Os nossos cumprimentos de felicitação sincera.

Canalisação na estrada da Beira

Anda a Companhia d'illuminação a gaz a reformar a canalisação na estrada da Beira, para collocar mais candieiros n'aquelle aprazivel passeio.

A camara municipal podia aproveitar esta bella occasião que se depára e accordar com a companhia para assentar a canalisação das aguas.

Isto constituiria um bom melhoramento para os habitantes, d'aquelle bairro que vae progredindo, se bem que uma economia para a camara, que fazia a canalisação em magnificas condições.

Ahi fica a lembrança, para a qual chamamos a attenção do municipio, que nos parece viavel não a devendo desprezar.

Nomeação

O nosso patricio, o rev.^o sr. Joaquim dos Santos Gonçalves, acaba de ser nomeado parcho encomendado da freguezia de Castello Viegas.

Encontram os parochianos d'aquella freguezia, no sr. Joaquim dos Santos Gonçalves, apreciaveis qualidades, que lhe hão de crear sinceras sympathias.

Os nossos parabens ao agraciado e a sua familia, especializando seu honrado pae, nosso amigo, sr. Antonio dos Santos Gonçalves.

Objectos d'arte

Foram entregues pelo sr. Manoel Nicolau da Costa, thesoureiro da Academia de bellas artes, as preciosidades artisticas que haviam sido retiradas do museu parochial de Santa Cruz, bibliotheca e capella da Universidade.

Oxalá que não ficasse esquecido algum objecto por Lisboa e que a entrega que se fez d'essas preciosidades que figuraram na exposição de arte sacra-ornamental, que se realisou em Lisboa, por occasião das festas antoninas, venham completas e que nao haja motivos para reclamações.

Será bom que a junta de parochia não volte a ceder, seja a quem fôr, objectos de tanto valor e estima.

Festa no Bussaco

E' no domingo que se realisa na capellinha da Encarnação a festividade patriótica, que solemnisa a victoria dos portuguezes contra o invasor exercito de Napoleão.

Haverá missa cantada e sermão pelo sr. padre Moysés Nora, e diz-se que assistirá á festividade o sr. bispo conde e ministro da guerra.

Uma bateria de artilheria fará a guarda de honra.

Este anno é inaugurada n'aquelle vasto local uma feira de gado, cereaes e artefactos agricolas, creada pela camara municipal da Mealhada.

Deposito de drogas

Este novo estabelecimento, installado na antiga e conhecida — casa Areosa — está fornecido por completo com todos os artigos proprios, e os de melhor qualidade, a poder servir o publico com vantagem.

Tem deposito exclusivo das perfumarias higienicas e antisepticas de Bordeus, muito elogiadas pelos especialistas.

Em tintas e vernizes tem o que ha' de melhor das principaes fabricas, e sobretudo vende com muita modicidade nos preços.

Nas condições dos srs. José Figueiredo & C.ª, a quem não faltam as boas qualidades de caracter e seriedade commercial, é bem de ver que ha de merecer o auxilio dos consumidores d'esta especialidade de artigos.

Vae o annuncio na 4.ª pagina. Para elle chamamos a attenção dos nossos leitores.

Rendimentos do imposto

Os impostos indirectos municipaes renderam em agosto proximo passado 1 800 433 réis, sendo distribuidos pela seguinte forma:

Carne	510 498
Peixe	119 530
Sardinha	173 830
Vinho de pasto	789 505
Vinagre	22 635
Vinho fino	39 620
Aguardente	16 880
Geropiga	5 880
Cerveja	14 085
Petroleo	52 640
Azeite	55 930

Approvação de estatutos

A' Associação de soccorros mutuos da arte de ceramica, foram ultimamente approvados pelo governo os seus estatutos.

E' uma sociedade florescente devido á dedicacão e zelo com que os seus corpos gerentes a têm administrado.

Notas de carteira

Já reassumi o seu logar de guarda-livros da camara municipal, que exerce com tanta distincção, o sr. Francisco dos Santos e Almeida, que havia estado na Figueira da Foz com sua estimada familia.

Regressou na segunda feira, das Pedras Salgadas, o acreditado commerciante d'esta praça, o sr. Adriano Marques, proprietario da acreditada Casa Havana.

Estimamos que alli encontrasse um completo restabelecimento.

Para a praia da Figueira esta a banhos com sua esposa e filhos, o nosso amigo, sr. Antonio Maria Simões, digno official da secretaria da camara municipal.

Está de visita a esta cidade o nosso patricio sr. dr. Adelino das Neves e Mello, consul no Rio Grande do Sul, e antigo commissario de policia n'esta cidade.

Os nossos cumprimentos.

Matriculas dos militares

Foi determinado que as praças de *pret*, auctorisadas a frequentar cursos deverão apresentar-se á matricula: — na Universidade e Academia Polytechnica do Porto, no dia 1 de outubro; no Instituto industrial do Porto, desde 25 a 28 do corrente, e nos lyceus em 20 do corrente.

Aferição de pesos e medidas

Foi deliberado pela camara municipal que o aferidor, sr. João dos Santos, visite os estabelecimentos commerciaes do concelho, a fim de examinar se a aferição dos pesos e medidas está devidamente legalisada com a letra escolhida este anno.

Aos contribuintes

Os contribuintes que desejarem pagar as suas contribuições em quatro prestações trimestraes, deverão entregar na repartição de fazenda do concelho, por todo o mez de setembro as suas declarações.

A repartição está aberta, todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã, ás 3 da tarde.

Arrematações

No dia 26 do corrente, ás 12 horas, na secretaria da Santa Casa da Misericórdia proceder-se-há á arremataçao de fazendas para o vestuario dos alumnos internos dos collegios dos orphãos e orphãs; — bem como o fornecimento de cera precisa para a capella.

A arremataçao é em hasta publica por meio de licitação verbal, estando patentes na secretaria os esclarecimentos e condições ás horas e dias do costume.

Posse

O sr. dr. Lucio Martins da Rocha, tomou posse de lente cathedratico da Faculdade de Medicina da nossa Universidade.

Reforma administrativa

Coube agora a vez ao districto de Coimbra e muitas comarcas e concelhos foram supprimidas como se verá do resumo que segue:

para o guarda marinha; mas João Traquete, que estava ao seu lado disse-lhe:

— Tambem tu, José?
— Afasta, respondeu elle, arreda que te esgano!

João não era homem que recuasse, agarrou n'um espeque e rachou-lhe a cabeça.

Durante esta scena pavorosa e difficil o mar levantava vagas tão fortes, que pareciam montanhas; entravam por bombordo e saíam por estibordo. A fragata adornou a sota-vento, e todos ajoalharam pedindo misericórdia...

O navio ergueu-se no mesmo balanço; porém o mar arrebatára D. Carlota, que não tinha cabo de vaivem.

— Homem ao mar! bradou o mestre. A esta voz todos se ergueram e correram como poderam para a amurada; dois vultos se debatiam entre a vida e a morte! Eram o guarda marinha, que se deitára ao mar, ao ver que D. Carlota fôra arrastada pelas vagas...

— Atira cabos e capociras, cobardes, bradou o commandante com delirio febril. Infames que assim deixam morrer um mancebo, que faz honra á marinha portugueza.

Todos atiraram cabos e capociras, mas o mar era muito, e Carlos estava perdido.

João Traquete arrancou os cabellos, desesperado, e chorou, porque amava muito o brioso mancebo.

— Senhor commandante, disse elle com

No districto de Coimbra são classificados como concelhos de 1.ª ordem os de Coimbra e Figueira da Foz, e como concelhos de 2.ª ordem os de Arganil, Cantanhede, Condeixa a Nova, Goes, Louzã, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Oliveira do Hospital, Pampilhosa, Penacova, Penella, Soure e Tábua.

São suprimidos: o concelho de Mira, que é annexado ao de Cantanhede, e o concelho de Poiares, cujas freguezias do Lavegadas d'Arrifana são annexadas ao concelho de Penacova, sendo annexadas ao de Louzã as restantes freguezias de Santo André e S. Miguel de Poiares.

Ao concelho de Tábua são annexadas a freguezia de Paradella, que actualmente pertence ao concelho de Arganil, e as freguezias de Travanca e S. Pedro de Alva, do concelho de Penacova e ao concelho de Ancião é annexada a freguezia de Pombalinho, do concelho de Soure.

Para os effeitos politicos e administrativos são annexados ao concelho de Fundão o logar de Alqueidão, da freguezia de Dornellas e o logar de Urgeira, da freguezia de Janeiro de Baixo, ambos do concelho da Pampilhosa, e ficarão pertencendo o primeiro á freguezia de Barroca, o segundo á freguezias de Bogas de Baixo; e para os mesmos effeitos ficarão pertencendo á freguezia de Alvorge, do concelho de Ancião a parte do logar da Gallega, hoje pertencente á freguezia de S. Miguel de Penella, e a parte do logar dos Tamarinhos, pertencente á freguezia de Santa Eufemia de Penella, e é annexada á freguezia da Torre, do mesmo concelho, a parte do logar de Figueiras Podres, actualmente pertencente á freguezia da Cumieira, do concelho de Penella.

Importantes comarcas e concelhos do districto, como Poiares e outros que estão indicados acima ficam sujeitos á perda da sua autonomia, ligando-as a outros concelhos distantes o que muito prejudica essas terras com interesses creados, que nunca se lembraram que haveria um doido e um relapso arvorado em dictador que tão indignamente centralisasse as regalias municipaes.

A situação que succeder a esse odioso governo deve annullar immediatamente toda a serie de reformas decretadas contra os principios legaes e disposições das leis do reino.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda em 40 enterraram-se os seguintes cadáveres:

Anna Fria da Conceição, filha de Joaquim Saralva, e Maria Craveira, de Montemor-o-Velho, com 76 annos de edade. Falleceu no dia 2.

José Manno, filho de pae incognito, e Emilia da Conceição, de Coimbra, com 3 annos de edade. Falleceu no dia 4.

Elvira, filha de Augusto José Leite e Emilia Leite, do Rio de Janeiro, com 11 annos de edade. Falleceu no dia 6.

Horteneia dos Anjos, filha de pae incognito e Maria Rosa da Conceição, de Coimbra, com 8 mezes de edade. Falleceu no dia 7.

Bertha Augusta, filha de Godofredo Ignacio de Carvalho, de Coimbra, de 7 annos de edade. Falleceu no dia 7.

Total dos cadáveres enterrados n'este cemiterio — 17:971.

Carteira da policia

No domingo, por 7 meia horas da noite houve grande boiborinho no Terreiro da Erva. Aos toques de apito correu o guarda n.º 70 e alli prendeu Fructuoso Carvalho, do Chão do Bispo, o qual se tinha travado de desordem com Rita de Jesus, meretriz, puchando por uma navalha hespanhola para ella, com tenção de a agredir, o que não levou a effeito por ser agarrado pelo sr. José

a voz cortada pelos soluços, ligue-me a um cabo mais forte, que se o não salvar quero morrer com elle...

O commandante amarrou-lhe um cabo á cintura, e João atirou-se ás vagas, dizendo para os seus camaradas:

— E' assim, cobardes, que o homem do mar sabe arriscar a vida...

Os momentos foram dolorosos e terribes. Tres vultos redemoinhavam entre as ondas, sem esperanca de salvacão...

Dois ou tres segundos depois, João appareceu ao cimo das ondas, trazendo agarrados pelos cabellos Carlos e a malaventurada D. Carlota...

— Estão salvos, bradou o commandante, iça o cabo! Puxa com força! Ah! Santo Deus! Tornam a desaparecer!...

A fragata estava quasi sem governo, e entregue ao capricho do vento! O commandante com o coração lacerado pela dôr, reconheceu a instante necessidade de attender á salvacão de todos, e gritou com voz forte:

— Gente acima para largar o velacho. Braccia o traquete e velacho pelo redondo!

Mas quando dizia isto, o immediato, que não se afastára da amurada, disse para os dois companheiros que estavam ao seu lado:

— Iça o cabo! Iça que apparecem!

O cabo foi içado e como João Traquete ainda não tinha perdido os sentidos, conservava seguros os dois naufragos, que foram

Ferreira, 1.º cabo do regimento de infantaria n.º 23.

O desordeiro ainda picou com a navalha o dito cabo cortando-lhe a calça e ceroula, fazendo-lhe um ferimento em uma das orelhas.

Depois de se ver preso poude passar a navalha a outro, mas ainda assim foi apprehendida pelo dito guarda e enviada juntamente com a participacão para o commissariado:

Antes d'esta occorrenca já tinha tambem o malfeitor promovido desordem em casa d'outras meretrizes, na rua das Padeiras.

Por telegramma da auctoridade administrativa do concelho de Arganil foi preso, na terça feira, José Joaquim d'Oliveira, do dito concelho o qual pretendia evadir-se para Lisboa.

As 12 1/2 horas do dia 17 foi preso Antonio Ferreira, aprendiz de pedreiro, morador ás Arcas d'Agua o qual commetteu a garotice de sujar as grades do Caes com piche, dando logar a que muitas pessoas que alli passaram sujassem as suas roupas.

COMMUNICADO

Sr. redactor — Tendo vindo passar uns dias á Figueira, fui convidado por um amigo para ir passar o dia de domingo a Tavarede, povoação proxima d'esta cidade, e como d'aqui nada por ora lhe posso dizer, vou dar-lhe conta da festividade a que assisti, porque na verdade me surpreendeu que n'uma aldeia como aquella, tudo se passasse com tanta decencia e esplendor.

Ao entrar no templo, ficámos maravilhados com a sua ornamentação, que ao apromorado gosto dos seus bordados, se alliava a elegante disposicão de todas as roupas, formando um conjuncto deveras deslumbrante. Indagamos o nome do armador, e disseram-nos que era o nosso patricio José Horta da Silva, hoje residente em Maiorca.

Não me foi possivel dar-lhe lá os parabens; mas felicito-o por este meio, como já o tenho felicitado quando por varias vezes tem ido armar os templos d'essa cidade.

No côro vi tambem os nossos patricios, de quem nada digo, porque a sua reputação está estabelecida.

Ao evangelho prégou o rev. parochio d'aquella freguezia, sr. Joaquim da Costa e Silva, cujo discurso muito agradou, bem como a cerimonia da communhão ás creanças, que correu com muita ordem.

De tarde houve *Te-Deum*, e sermão pelo rev. padre Francisco de Carvalho, que me parece será um digno successor de seu tio, o rev. Julio de Carvalho, bem conhecido n'essa cidade, e por fim a procissão, que pena foi saísse tão tarde, tendo havido antes o competente leilão de fogaças.

Emfim o rev. parochio de Tavarede, que gosa alli de geraes sympathias, deve estar satisfeito pela maneira como correu a sua festividade, e pela escolhida concorrenca que a ella affluio.

Figueira, 16-9-95.

Telegramma — Manifestação

Figueiró dos Vinhos, 18, ás 12 t. — *Defensor do Povo*, Coimbra. — Chegou o povo de Castanheira e a philarmonica. O presidente da camara de Figueiró dos Vinhos recebeu-os á entrada da villa. Grande e verdadeiro entusiasmo. Vivas ao visconde de Castanheira, e a outros. Esperem noticias. — *Ribeiro*.

collocados na tolda semi-mortos, na occasião que o commandante proseguia, dizendo:

— Bastante gente ás escotas do velacho! Marinheiros promptos a cortarem as escotas de gavia!

«Mestre, os carpinteiros com machados para cortarem o mastro de mezena, se fôr preciso!

«A gente disponivel, prompta para subir ás enxarcias do traquete. Está tudo prompto, senhor immediato?

— Tudo está ás obras, respondeu elle, e proseguiu:

«Braccia o traquete e velacho pelo redondo, corta as escotas de gavia!

«Leme todo de encontro! Larga o velacho e caça. Sobee gente á enxarcia de barlavento do traquete.

Rapida foi a transição no animo da marinhagem! Os exemplos de coragem dados pelo commandante tinham-lhes feito crear animo, e a manobra foi executada com precisão e energia.

O navio, desassombrado, por se achar em pedaços a gavia, ajudado pelo leme de encontro, foi arribando, de maneira, que quando se largou o velacho para caçar, o vento estava pela pôpa; o que sendo observado pelo commandante, mandou alliviar o leme e governar com o vento favoravel.

(Continua).

13 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS FINTO DE ALMEIDA

CAPITULO II

O temporal

Um furor vertiginoso se apoderou da tripulação, que carregou de tropel sobre o guarda marinha.

O primeiro que avançou foi o calafate, mas o commandante não era homem que faltasse ás suas promessas. Uma pequena detonacão se ouviu, e mestre Anselmo caiu fulminado, com o craneo esphacelado, para nunca mais se levantar.

Ao lado de D. Carlota estava frei Rozendo, como o genio do mal, que apparece na hora do crime, para lhe dar maior solemnidade.

Os marinheiros ao verem fulminado a calafate, recuaram, além d'um que avançou

RECLAMES E ANNUNCIOS

ANNUNCIO

2.ª publicação

32 No dia 29 de setembro por 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta cidade, se ha de vender em praça o predio abaixo designado penhorado aos executados José Ignacio da Silva e mulher Maria das Dores Rocha, de Santo Antonio dos Olivaeis, na execução que lhes move pelo cartorio do quarto officio, Antonio José d'Aguiar, do mesmo logar. — **Predio** — Um casa terrea com quintal, no alto do antigo telegrapho, em Santo Antonio dos Olivaeis, no valor de duzentos mil réis.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Neves e Castro.

ANNUNCIO

Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra

33 **Faz-se publico** que até ao dia 30 do corrente, poderão os Ex.^{mos} Engenheiros, Architectos e Conductores do quadro do Ministerio das Obras Publicas, ou devidamente diplomados por qualquer escola, ou mestres d'obras habilitados, nos termos do art.º 4 do regulamento para serviço de inspecção e vigilancia para segurança dos operarios, para trabalhos de construcções civis, approved por decreto de 6 de junho ultimo, inscrever, no livro de registo d'esta Direcção os seus nomes e residencias.

Observa-se:

1.º que os requerimentos para registo de nomes, serão feitos em papel sellado, e dirigidos á Direcção das Obras Publicas do districto.

2.º que este requerimento deverá ser acompanhado do original ou publica fórma do documento que houver de justificar-o.

Coimbra, 12 de setembro de 1895.

O Eegenheiro Director
Antonio Franco Frazão.

CAIXEIRO

Na rua Ferreira Borges, n.º 85, precisa-se de um com pratica de mercearia.

NEVES IRMAOS

100, Rua Ferreira Borges, 100

31 **Pasta para rolos de imprensa** de boa qualidade e preço modico.

Armas de diversos systemas, revolvers e munições de caça.

Faqueiros e colheres d'electro plate, qualidade garantida.

Tinta e tela para pintura a oleo, pinceis e artigos de desenho.

Mallas para viagem, carteiras e sacas de mão para senhora.

Oleados de borracha para cama e outras qualidades para mesa e forrar casas.

Transparentes e stores de madeira, rolos automaticos para os mesmos.

Perfumaria ingleza e sabonetes, pó d'arroz, pentes e escovas.

Dentifricio do dr. Roussel, pó, para dentes da sociedade hygienica.

Bensolina para tirar nodos, o melhor preparado, não prejudica a roupa.

Lunetas, binoculos, brinquedos para creança, capachos d'arame e grande variedade em miudezas.

AOS PHOTOGRAPHOS

NA PAPELARIA CENTRAL

2—R. do Visconde da Luz—6

Ha sempre um bom sortido de artigos para photographia, que vende por preços commodos.

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



INGER

ESTABELECIMENTO

DE

FAZENDAS BRANCAS

DE

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanacs. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada.

Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torcaes e peças soltas para todas as machinas.

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

BICO AUER

29 Por despacho do meritissimo juiz presidente do tribunal do commercio do Porto e a requerimento da Empreza do BICO AUER, foram arrestados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manoel n.º 14 e rua d'Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes srs. tentavam introduzir debaixo do nome de bico Invencivel, bem como aparelhos e materias primas que serviam para a sua fabricação.

E' sabido que os arrestos judiciaes, só se concedem depois de madurissimo exame dos documentos justificativos dos direitos dos auctores, inquirição de testemunhas e deposito e avultada caução, que no caso actual, foi arbitrada em tres contos de réis.

Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos?

Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas.

Saiu cara, infelizmente, a economia imaginada.

AMA

Preciza-se uma ama de primeiro leite, dá-se bom ordenado e as gratificações do costume. Dirija-se a esta redacção.

Casa Installadora de Canalisações

PARA

AGUA E GAZ

GERENTE

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Approved e documentado por diversas companhias

N'este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiais proprios para canalisações de agua e gaz, taes como: lustres, braços de bronze e de christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha, e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo e ferro.

Grande variedade em campanhas electricas.

A ECONOMIA DO BICO AUER

O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

5 réis por cada hora

retirando se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 101

COIMBRA

PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO ROMAL

9 **Pão fino**, o melhor que se encontra, pelo **systema francez**, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

DEPOSITO DE DROGAS

JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

23 — MONT'ARROIO — 23

COIMBRA

N'este deposito encontra-se um variado e escolhido sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, etc., etc.

Deposito exclusivo em Coimbra das perfumarias hygienicas e antisepticas de Bordenis.

Egualmente se vendem tintas e vernizes das principaes fabricas. Garante-se a boa qualidade dos artigos vendidos n'este deposito, assim como modicidade em preços.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha
Anno	2\$700	Anno 2\$400
Semestre	1\$350	Semestre 1\$200
Trimestre	680	Trimestre 600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

LOJA DA CHINA

Ohás pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau *Van Houten's* e *Epps* com e sem leite, farinha imperial chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conhecidos de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

JULIANO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãisichas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

BICOS AUER

Vendem-se 2 com muito pouco uso, e com grande desconto no preço.

Rua do Visconde da Luz 90, na alfaiateria moderna e loja de machinas.

Defensor do Povo

COIMBRA — Domingo, 22 de setembro de 1895

A QUESTÃO RELIGIOSA

CARTA DO SR. BISPO CONDE A SUA MAGESTADE EL-REI

III

E não foram unicamente os jesuítas.

Os germens morbidos e os estragos, que no organismo social portuguez geraram a doença, e lhe prepararam o meio proprio á sua adopção e progressivo desenvolvimento foram inoculados pelos *frades dominicanos* e pela *Inquisição*.

D'esta, traça o quadro pavoroso o *converso* Oliveira Martins.

(*Historia de Portugal*, tom. II, pag. 24 e seguintes).

E fazendo a sua critica e apreciando os seus effeitos, escreve:

«A *Inquisição* era uma policia, com auctoridade de tribunal; e se já nos repugnava os meios immoraes da policia, o que será quando esses meios são um poder, não um instrumento? quando servem para condemnar, e não para elucidar e preparar, de um modo indirecto e meramente previo, o juizo do tribunal?

«Tal era o vicio organico da *Inquisição*; e não só da nossa, como de todas essas instituições, nascidas do espirito mystico, que á maneira do cesarismo no Estado, sacrificavam as garantias do individuo, quebrando todas as molas moraes que levantam o homem na sociedade. E d'este vicio organico, inherente ao proprio principio, provinham logo as funestas consequencias: a ferocidade cruel, e a devassidão natural dos cesarismos e dos mysticismos.»

Depois de referir os costumes, o modo de viver e os passatempos da familia real e da corte, acrescenta:

«Estes costumes beatos tornavam a corte estúpida, e cegavam-lhe os olhos. As cousas do Estado eram sacrificadas aos caprichos devotos; e o rei com a mania de obter do papa a *Inquisição*, gastava rios de dinheiro. A estupidéz gerava a crueldade; porque, na absorção mystica, perdiam-se as noções do justo, e as maximas crueldades e perfidias eram virtudes, desde que se encaminhavam a Deus. *Sancti sanctis*. Mas esta doença da corte era a doença de todo o reino; e os doídos que appareciam por toda a parte, a fazer milagres ou endemonihados, traduziam a loucura universal de um povo» (pag. 33 e 34).

Tal e qual como agora; tal e qual nas suas consequencias, se a reacção politico-religiosa, acolhida no *Paço*, favorecida pela familia real, subsidiada pela corte, apoiada no governo, dirigida pelo *episcopado*, continuar a sua maldita obra de immoralidade e perversão.

A crise que se manifestou e explodiu no dia 30, não contra, «padres inoffensivos» mas contra *jesuítas* malditos e *reaccionarios* perversos, que o povo odeia, mas não poderia discriminar na effervescencia do seu rancor e na explosão subita das suas justificadas iras, tem, como sua ex.^a reverendissima vê, e poderia facilmente verificar, raizes profundas, velhas e tradicionais origens nos torpes manejos e desatinos da reacção politico-religiosa, promovida pela *jesuitada*, amparada e defendida pelo *alto clero*. E teve a sua causa occasional nas anachronicas excentricidades e contrasensos do *centenario antoniano*, do *prestito sacro-profano*, e do *famoso congresso catholico*, que sua ex.^a e os seus collegas, levando á sua frente o nuncio e o cardeal patriarcha de Lisboa, promoveram, e com o auxilio de sua magestade e da corte realisaram na capital, pondo-se em evidencia e em lance de provocação; *congresso* estúpido, no qual se preferiram, juntamente com as maiores heresias, os mais collossaes disparates e grossas inconveniencias; onde a liberdade e a democracia foram açoitadas

com injurias e affrontas, a honra e a dignidade nacionaes ficaram gravemente feridas, o christianismo corrido de vergonha, e a propria Igreja coberta de opprobrio e luto.

O povo acredita no «roubo de creanças para fazer oleo humano» pela mesma causa, com a mesma facilidade e pelos mesmos motivos que acredita nos milagres de Santo Antonio, na *virtude* dos bentinhos e das reliquias na efficacia das aguas de *Lourdes* e em outros ingredientes *mysteriosos* para curar as enfermidades do corpo e as mazellas da alma, para obter a saude e a boa fortuna n'este mundo, sem hygiene e sem trabalho, para alcançar a salvação da alma, a perfeição espirital sem instrução e sem moralidade.

O povo acredita no «roubo de creanças para fazer o oleo humano» com a mesma facilidade e pelos mesmos motivos que acredita no regresso e aparição das almas do outro mundo, na vinda de D. Sebastião, no sangue a gotejar da hostia consagrada, do suor copioso, no crescimento do cabelo e das unhas das imagens de pau ou de pedra, representativas de varios santos do calendario...

O povo acredita no «roubo de creanças para fazer oleo humano» como acredita em tudo isso e em muito mais, por mais extravagante e impossivel que nos pareça.

Foi assim que o *alto e baixo clero* e particularmente o *jesuitismo* ha seculos, têm educado, educam, e pretendem educar o povo portuguez.

Supersticioso e fanatico, estende, natural e logicamente, os sonhos da sua imaginação exaltada, as preoccupações do seu espirito aturdido e enfermo pelas visões do sobrenatural e phantastico, a tudo aquillo para onde o extraordinario o provoca e o chama, até onde o maravilhoso o attrahe e arrasta.

Fizeram-o assim, educaram-o assim, gostam d'elle assim, assim o querem, assim lhes convem; assim o tinham; accétem, pois, tambem as consequencias da sua obra, recolham os fructos da sua *sementeira*.

«A's vezes volta-se o feitiço contra o feiticeiro.»

E' usual. E' naturalissimo. Não tem de quem se queixar; queixem-se de si.

«Quem semeia ventos colhe tempestades.»

Tem-se fartado de lançar joio na terra, e pretendem que esta produza trigo.

Só por milagre de *Nosso Senhor* ou de algum santo da sua particular estima.

Esbanjamentos

Cada vez augmentam mais os esbanjamentos em prejuizo das receitas publicas.

Em pagodes de manifestações a rei e ministros e em viajatas, esgotam-se rios de dinheiro.

Oito comboios especiaes foram agora encomendados para o transporte das tropas que tomaram parte nas manobras de Celorico da Beira!

Vejam quanto nos fica a macacada dos exercicios e que resultados tira o paiz com tanto dinheiro gasto escusadamente.

Sempre o calote

O dinheiro dos sellos henriquinos, ainda o governo se não comprazou a entregal-o á commissão do monumento do infante D. Henrique!

Talqualmente como a camara municipal de Lisboa que tem calote grande á subscrição nacional.

Que para as festarolas, viajatas e outras mais pagodeiras — o dinheiro não falta! Deslavados!

Manobras da fome

Os telegrammas expedidos para os jornaes são unanimes em noticiar as provações porque passaram nas manobras os soldados e officiaes, comendo só uma vez no dia e esse mesmo cozinhado de fórma a não se poder comer.

Mas vejamos o que relata o *Correio da Noite* em telegramma de Celorico da Beira:

«No hospital estão 28 doentes dormindo no chão em molhos de palha por falta de camas.

«Tem havido numerosas baixas em todos os regimentos.

«Infanteria 12, que devia entrar em fogo na força de 400 praças, só entrou com 80.

«Todos os soldados e officiaes se queixam do serviço da administração militar, principalmente a brigada de oeste.

«Muitos soldados regressam aos bivaques com as botas nas mãos, cheios de fome, cação e poeira.

«O calor é tropical.

«Infanteria 24 deixou 150 praças no hospital de Trancoso.

«Aqui estão 5 soldados gravemente doentes.

Pela sua parte o *Seculo* tambem conta que:

«No hospital ficaram 14 soldados com doenças intestinaes.

«As forças supportaram durante muito tempo os ardores do sol, de que resultou haver bastantes baixas.

«O calçado e as distancias percorridas têm estropiado muito os reservistas.

E o *Diario de Noticias* informa:

«O serviço de alimentação deixou bastante a desejar em ambos os partidos.

«Infanteria 24 entrou hoje em combate sem ter comido hontem o rancho da tarde, nem hoje tomado o café; apenas tiveram pão e vinho; apesar d'isso entraram bem em fogo, executando a parte que lhe competiu com grande regularidade.

«Outros corpos fizeram hontem muito tarde a distribuição do rancho.

«Um batalhão do 24 deixou em Trancoso, entre doentes e extropiados, 170 homens, entrando em combate apenas com 80.

«Morreram: um conductor de artilheria com uma congestão, um soldado de infantaria com uma aneurisina, outro de isolamento.

«No hospital de Trancoso estão bastantes soldados.»

Todas estas duras privações porque passaram milhares de homens, cheios de fome e sede, em marchas fatigantes, por um calor tropical, bem provam o desprezo que lhes votam os altos magnates que deixam ao desamparo tanta victima da sua barbaridade.

As centenas de contos que a estas horas se escoaram dos cofres publicos, para estas extravagancias militares, não foram gastas com o exercito. Esse foi reduzido á fome e á sede, o que está produzindo no paiz um energico brado de indignação.

Ao sr. ministro da guerra é que se devem pedir todas as responsabilidades.

Ajuda de custo

Para a India parte o entorpecido *Pimpão*, apylacar difficuldades que se levantaram á saída de tropas para Lourenço Marques. E' um caso encravado!

O mal, o grande mal é o que nos vae custar a viagem! Só a passagem no canal do Suez — por que o terrivel couraçado não aguenta a viagem por outros mares — custa a bonita cifra de 25.700.000 réis.

E' despeza orçada para 112 contos de réis!...

Um pau por um olho!...

O reino d'el-rei Ennes

South Africa, folha ingleza, depois de descrever a critica situação de Lourenço Marques, que é insustentavel, informa ter o Ennes Bergeret pedido a demissão de commissario regio. O jornal do *bife* anda a pescar nas aguas turbas.

Ainda ante-hontem o governo recebeu um extenso e minucioso telegramma de Lourenço Marques, do vice-rei, em que o combate contra os regulos Marazul e Zixaxa, era descrito com calor.

Um calor nos vae chegando á bolsa o valoroso commissario regio, que já vae n'uma conta calada o que nos tem custado as *victorias* ganhas ao Gongunhana, que continúa a passar sem incommodo e de saude.

Lá deixava os 50 mil réis por dia e os seus dominios, o sr. Ennes!...

A CRISE

Algumas palavras que não offendem

Dizem os jornaes da opposição, e parece com algum fundamento, haver crise ministerial, até agora latente, mas que não tardará por certo a manifestar-se.

A morte inesperada do sr. Carlos Valbom, incontestavelmente a cabeça do ministerio e o auxiliar theorico do sr. João Franco, enfraqueceu muito o abôrto monarchico que o rei sentou nas cadeiras do poder.

Grandes difficuldades se levantam para preencher as vagas existentes no ministerio.

A intriga politica anda já desaforada por toda a parte; as conferencias entre os magnates da monarchia succedem-se; se um d'elles consegue reunir mais algumas probabilidades de se sentar ao lado do sr. João Franco, logo outros o guerreiam, e é irremediavelmente um homem ao mar.

Falla-se no sr. Arouca e Moraes Carvalho, para entrarem no ministerio; é gente, como se vê, da mesma força e capacidade que a actual. Já demonstraram á sua evidencia a sua incapacidade governativa e a falta de tino politico, indispensavel a quem governe nas actuaes circumstancias em que o paiz se encontra.

O sr. visconde de Chancelleiros não quiz tomar á sua conta uma das duas pastas, que lhe foram offeredidas, anda muito preocupado com o *phyloxera*, e *mildew* e a *maromba*, e com toda a certeza ha de tirar melhor resultado, cuidando das suas propriedades, do que vestindo a farda de ministro de Estado.

Encontramo-nos á mercê dos caprichos d'um rei pouco intelligente e d'um ministro epileptico, preocupado constantemente com a sua pessoa e guardado por outro não menos ambicioso, a quem as dragonas de general, preturbam o somno e levam a praticar as maiores loucuras.

O sr. Hintze está outra vez, gerindo a pasta dos negocios estrangeiros; é uma desgraça, mas que lhe havemos de fazer, calar a bocca por que senão o *peixe espada* faz das suas.

E' sem duvida a politica externa a mais importante; vel-a, porém, nas mãos d'um tal figurão, é uma aventura perigosa, e que pôde custar muito cara...

A crise politica estará sempre aberta em Portugal, e continuará a estar, em quanto a monarchia não cahir, e os seus desimados *defensores* não sairem barra fóra, n'um *Alagoás* redemptor para a nossa nacionalidade, e esphacelar-se nas mãos d'um bando de imbecis, de baixos sentimentos e cheios de crápula até mais não poder ser.

Nós, nada temos com elles; mas sempre gostaríamos de lhe medir e apalpar as costellas, com um bom marmeleiro, á moda do Minho.

O Pina Manique já morreu e foi pena; talvez elle hoje se pozesse do nosso lado, a troco d'algumas moedas ou d'um logar rendoso á meza do orçamento; nós largavamos-o ás canellas dos pataratas teimosos, que hoje nos perseguem.

E' verdade, que as massas populares já para nada têm energia, levam pancadaria, de crear bicho e são levadas arbitrariamente para o Tejo como vadios da peor especie, no meio do maior indifferentismo, por isso estamos dizendo impossiveis, e vamos calar-nos, que é melhor.

Continuemos a levar ponta-pés do sr. João Franco e a apanhar emporrões do sr. general Queiroz.

Dizem do primeiro ter um genio... e do segundo ter uns musculos...

Acautelemo-nos e vamos tratando de protestos, mas á moda dos progressistas; dentro da legalidade muito barulho e... mais nada; muita parra e poucas uvas.

O conselheiro Dias Ferreira está pescando, ou vendo se pesca nas aguas turbas; é que elle ainda lá quer voltar, não ficou satisfeito, coitado!

O diabo do homem é teimoso, já tem sido escoraçado, e ainda quer envergar a farda, que nunca devia ter tornado a vestir desde as tres pastas que lhe deu o 19 de maio. E todavia estava a calhar.

E quer ir ás eleições, fazer opposição. Ora vejam lá a *corage dos homes*.

Tem figados e... mais alguma coisa. Apre, que se escapamos d'elle no poder é caso para musicas, foguetes e... *Te-Deum*.

CARTA DE LISBOA

20 de setembro de 1895

Sympathica a festa dos alfaiates de Lisboa, no domingo, em que se realizaram os exames finais de habilitação, dos alumnos da aula de corte geometrico.

A sua associação de classe, de todas a que mais tem avançado, representa um melhoramento social de grande alcance.

E, coisa notavel, foi um dos alumnos o professor, porque de começo, tendo-se retirado o effectivo, foi elle o escolhido, pelo seu saber, pela sua applicação e excepcional força de vontade.

Theophilo dos Santos Neves luctou com grandes difficuldades e venceu, porque n'um limitado espaço de tempo habilitou todos os alumnos de fórma a fazerem uma figura brilhante no seu exame.

Foram 13 os leccionados, porque os restantes faltaram, ou porque os seus affazeres os obrigaram a isso, ou porque a indolencia nata do elemento operario os civou tambem.

Adeante...

Findo o exame os alumnos offereceram um primoroso copo d'agua aos examinadores, professor e á imprensa.

Os jornaes de Lisboa tornaram-se notaveis pela ausencia...

Apenas alli compareceu o correspondente do Defensor do Povo, que foi alvo de grande entusiasmo, correspondendo a isso com varios brindes, recebidos com delirio.

Sem o auxilio dos dirigentes do movimento operario, esta associação pôde considerar-se um modelo pela sua excellente organização, tanto mais sendo fundada por individuos sem pratica e... sem vaidade, que é o que tem perturbado assásmente a marcha das questões sociais e o estabelecimento dos seus salutaros principios.

E ella ahí está montada com a sua aula, bibliotheca e gabinete de leitura e, além d'isso, com um fundo, que lhe permite fazer face a qualquer inesperado movimento...

E as outras associações o que têm?... Supponho que algumas apenas contam os representantes na Federação, ou pouco mais...

E organização interna?... E fundos de reserva?

Pois é pena que se consuma tanto tempo em questões futeis e não se siga o exemplo da Associação Fraternal da classe dos officiaes de alfaiate, a quem mais uma vez felicitamos sinceramente.

Chegou hoje de Cintra e marchou para Cascaes o rei portuguez...

Os chefes das repartições obrigaram os seus empregados a ir espontaneamente á gare apresentar-se ao seu monarcha...

Foi de grande entusiasmo este acto!... O regosijo attingiu um grau elevadissimo no vivorio official...

Um grupo de distinctos atiradores civis vaé n'um dos proximos domingos de outubro á carreira militar de Mafra, com o seu instructor o sr. Pires, distincto official do exercito.

Projecta-se grande festa para o anniversario da Associação dos atiradores civis portugueses.

Um dos numeros do programma é a distribuição de medalhas aos atiradores que apresentarem 300 tiros acertados nos alvos da carreira de Pedrouços.

Com respeito a este ponto divergem um pouco, porque o numero de tiros acertados não representa o preciso para se merecer um premio...

E' necessario ver se o atirador conhece a theorica do tiro e saber qual o tempo que elle gastou para dar os 300 tiros uteis...

Deverá saber-se tambem se o atirador tem frequentado com assiduidade as aulas, e o resultado das pontarias na associação...

Tudo isto deverá constituir a base para o processo da conferencia dos premios.

Parece-nos que deveria haver varias especies de premios.

1.º Medalha de *vermel* para o atirador theorico e pratico que em 12 mezes mettesse maior numero de balas no alvo a 300 metros.

2.º Medalha de *prata* para o immediato, nas mesmas condições, a 300, 200 e 100 metros.

3.º Medalha de *aluminum* ou *cobre* para os alumnos de melhor e maior frequencia nas aulas da associação, devendo para isso ter, pelo menos, 50 tiros acertados na carreira, a qualquer distancia.

4.º Diploma para os socios de frequencia assidua ás aulas de esgrima, exercicis militares e tiro.

Crêmos que, com este incentivo a associação melhoraria muito.

A direcção que pense bem n'este caso. Até á semana.

ARMANDO VIVALDO.

Correspondencia balnear

Espinho, 18 de setembro de 1895.

Depois da kermesse dos *Bombeiros Voluntarios do Porto*, veio a kermesse da *Sociedade de Socorros Mutuos de Espinho*.

Chegou finalmente o dia da kermesse, ha muito já annunciado nos jornaes, e erigido nos centros elegantes em altar de caridade garbosa. Em frente da Assembléa, via-se uma baraca muito vistosa armada em cortiça e coberta a côlmo, onde grande quantidade de prendas, de requintado gosto, se achavam dispostas artisticamente, e para onde os olhares da multidão se dirigiam cubiçosos.

O publico formigava-lhe de redór, atordeado pela musica, e afadigado com o excessivo calor, que o formoso astro espargia, sobre as suas cabeças desprotegidas.

N'um pavilhão de construcção elegante, acolhoado com fazendas de côres garridas, *chic*, a *finá flór* da mocidade, tudo que n'esta praia ha de mais distincto entre damas e cavalheiros, estava ali, desfazendo-se em liberalidades a troco de papelinhos em branco, flores e sorrisos.

As prendas de mais valor apregoavam-se com alvoroço, sendo muitas disputadas com grande entusiasmo e presistencia, chegando algumas a attingir um preco fabuloso.

Se ellas tinham sido offerecidas pelas damas mais formosas, confeccionadas pelas mais delicadas mãos!...

O pregoeiro improvisado e officioso, um rapaz cheio de verve e scintillante espirito, gesticulando muito, e com voz de estentor, delongava o pregoar, relanceando ao mesmo tempo olhares investigadores, entremendo o pregão de facecias, levantando muito os braços, apontando e fazendo realçar a qualidade, valor e utilidade do objecto em praça.

Era um gosto vel-o! Nunca suppozemos tanta habilidade ao sr. Camillo d'Almeida, tanta disposição para pregoeiro... *amador*; rimo-nos ainda hoje nos lembramos d'elle, muito possuido da sua pessoa e da sua posição, empericotado em cima do mostrador, procurando fazer render, ás vezes um insignificante objecto, um dinheirão como por mais d'uma vez aconteceu.

A caridade tem n'elle um bom auxilio e a *Sociedade de Socorros Mutuos* deve agradecer-lhe condignamente tanta dedicação.

Oh caridade, a quanto obrigas! O certo é, que, a kermesse rendeu muito e dos pobres encontraram nas algebeiras dos banhistas, mais uma vez, um lenitivo para as suas desgraças e desventuras.

N'um barco de pesca armado em coreto a musica do *Asylo-Escola Secção Barbosa de Magalhães, d'Aveiro*, tocou com correccção variados trechos de musica; parece impossivel que creanças de 10, 11 e 12 annos cheguem a uma tal perfeição musical! Passemos agora a outro assumpto.

Está para breve a recita do costume, a favor da *Sociedade de Socorros Mutuos de Espinho*, que uma commissão de senhoras promove, e que virá a realizar-se no dia 25.

Deve-se principalmente á ex.^{ma} sr.^a D. Marianna Portocarrero a realização d'esta festa, que promete ser brillantissima, e a que todos procuram dar o maior luzimento.

Esta senhora a quem esta praia deve muitos e valiosos favores, tem sido verdadeiramente incansavel!

Deve ser uma noite agradabilissima, não só pelas senhoras e rapazes que tomam parte n'esta festa de caridade, mas tambem pelo programma, que é deveras convidativo.

Constará de duas partes: musical e dramatica. Na musical, entre outras senhoras, teremos occasião de apreciar mais uma vez a esplendida voz da sr.^a condessa de Proença, ha pouco chegada de Paris, a sr.^a D. Henriqueta Lencastre.

A dramatica será prehenchida pelas comédias: *Condessa Heloisa*, representada pelas sr.^{as} D. Henriqueta Lencastre, D. Marianna Portocarrero, e os srs Adelino d'Abreu, Alberto Pimentel e Antonio Garcia; *O Castello Branco* representada pela sr.^a D. Adelaide d'Almeida e sr. Mello Cabral; *Uns comem os figos*, representada pelas sr.^{as} D. Henriqueta Lencastre, Marianna Portocarrero e Adelaide d'Almeida e os srs. Manuel Garcia, Alberto Pimentel e Adelino d'Abreu.

Consta-nos que o sr. Mariano Fontenares e Angelita Olgado, levarão á scena em hespanhol a comédia — *Uma Aposta*.

GABIRU.

Representação

Vae impetrar ao governo a classe dos ajudantes supra-numericarios do telegrapho, d'esta cidade e de Braga, para que sejam incluidos no quadro pela lei de antiguidade, de 1886.

A iniciativa d'esta representação é do pessoal supra-numericario de Braga, adherindo a elle o de Coimbra.

As manobras de Celorico

O regimento 23 acampou nas manobras um effectivo de mais de 700 praças, entre as de serviço activo e os reservistas, apresentando-se estes quanto á instrucção a satisfazerem regularmente.

Todos se admiraram e se tornou notavel a disciplina com que se mantiveram os reservistas, soffrendo com resignação tantas privações, supportando sem reagir tantas fadigas, passadas durante as marchas e os exercicis nas manobras, pelas praças e officiaes do 23.

Viu-se, pois, que as grandes qualidades que o guerreiro Napoleão notou no soldado portuguez, ainda se conservam todas, se não excedidas, pelo menos egualadas.

Sairam no dia 14 os regimentos dos quarteis, para a concentraçào das forças militares em Celorico e Trancoso. N'esta concentraçào, diz-se, pretendeu o sr. ministro da guerra fazer não só a experiencia da sua rapidez maxima, mas as das nossas linhas ferreas n'este serviço.

Deve, pois, s. ex.^a estar satisfetissimo, pois sabemos d'um regimento que partindo no dia 15 á 1 hora da manhã e devendo chegar ás 7 da tarde, só ás 12 horas da noite chegou ao desembarque—nada menos que 5 horas de atraso!

E outro tanto succedeu a outro regimento que foi para Celorico. Comtudo os transportes fizeram-se na melhor ordem.

Depois dos regimentos chegarem ao local dos bivaques, que se estabeleceram rapidamente, não encontraram alli nem generos para ranchos, nem lenha para a cozinha, nem agua, de que tinha necessidade o 1.º batalhão d'infanteria 23, cujo local de bivaque foi mal escolhido pelo estado maior, pois só muito longe se obua agua e de má qualidade.

Principiaram n'esta altura as privações para as praças, que não tinham de comer, nem de beber, devido ao condemnavel procedimento da administração militar que tinha tudo desordenado, servindo-se o rancho ás praças do regimento 23 — o unico n'aquelle dia—á meia noite, porisso que a lenha chegara uma hora antes!

E não se ouviu em frente d'esta falta—reduzindo á fome setecentos e tantos homens!—um protesto do estado maior do regimento, exigindo da administração militar o cumprimento do seu contracto! E? que s. ex.^a, desde o commandante aos maiores iam bem burnalados de comestiveis, não se importando com as necessidades dos seus subordinados. Mas não ficou só por aqui a quasi tyrannia com que o regimento foi tratado pelos altos officiaes.

Estas informações—e outras que daremos— foram-nos dadas pelas victimas. Os reservistas, disseram-nos, só encontraram auxilio e protecção nos capitães, tenentes, alferes e sargentos.

O pessimo serviço da administração militar—com quem ajustar emos contas proximaemente — não tem desculpa, pois que estavam em Celorico ha mais de 15 dias a tratar dos fornecimentos, chegando-se á hora sem lenha e sem agua!

Se este serviço fosse feito por quaesquer secção de quarteis, bastariam 12 horas antes, e tudo estaria ás ordens, sem maiores despezas, pois basta que cada pipa d'agua custava 5.000 réis e que o pão no primeiro dia foi distribuido ás praças depois das 11 horas da noite!

Tambem o serviço de saude deixou muito a desejar, pois os soldados doentes que recolhiam ao hospital civil — não eram tratados pelos medicos militares que andaram a passear no primeiro dia — e isto por falta de hospitaes divisorios e ambulancias, que as poucas que foram se limitaram a não sair da villa — servindo só para luxo, pois que se dizia não terem levado alcool, nem arnica!!!

No dia 16, ás 3 horas da manhã, saíram as tropas dos bivaques (brigada oeste) a atacarem as forças inimigas (brigada leste), cujas avançadas estavam no desfiladeiro de Freches, que repelliram a brigada oeste seguindo o thema do exercicio n'aquelle dia.

N'este exercicio tornou-se verdadeiramente notavel a maneira como retirou o 1.º batalhão d'infanteria 23 em escalões, apoiando-se perfeitamente nos diferentes escalões de atiradores, cubrindo-se admiravelmente com os abrigos do terreno e retirando-se com muita rapidez de posição em posição, velocidade que lhe foi indispensavel, porque infanteria 12 marchava sempre para a frente, em accelerado e sempre a descoberto; pois não traziam mochilas, como as praças do 23, — o que foi muito extanhado — expondo-se em columna na ponte do Minhocal aos fogos por descargas d'alguns escalões do 23.

Em fim todas as praças e officiaes a pé esgotaram por tal fórma as suas forças n'este

exercicio que a marcha para o bivaque foi dolorosissima para todos e uma perfeita desgraça para muitos.

Concorreram não pouco para a inutilisaçào das praças, a inexperiencia dos chefes e a sua indifferença por quem os seguia, não prevendo as consequências d'uma marcha na maior força de calor, debaixo d'um sol ardente, de trovoadas, cuja atmosphera abafada e poeirrenta produzia nas praças ataques de insolação!

E apesar de tudo praticou-se a barbaridade de se fazer a marcha sem um pequeno descanço, ficando a maior parte dos soldados estirados pelos caminhos e nas valetas, chegando a cair ás tres praças juntas. E o sr. commandante, no seu cavallo, sem olhar para a derrota que estavam soffrendo os seus subordinados

O reservista que nos informa, diz-nos que alguns dos seus camaradas estiveram 48 horas em estado comatoso e que no final da marcha mais parecia um batalhão de invalidos do que de soldados! Quando se chegou ao final da marcha — conta o mesmo — aos officiaes superiores e inferiores e a nós praças, borbulhavam-nos das faces abundantes lagrimas, tal era o estado de prostraçào de todos!

E bem se importaram os agaloados com os nossos soffrimentos, indo muito bem á vontade nos seus cavallos.

Continuaremos, pois que não nos é possível, pela falta de espaço, proseguir.

Recomposição ministerial e nomeações politicas

Depois do conselho estiveram em conferencia o presidente do conselho e o ministro do reino.

Consta que se occuparam não só de completar o ministerio, mas tambem de alterar a sua actual composição, a saber:

Luiz Soveral, estrangeiros; Campos Henriques, justiça; e José Novas, obras publicas.

O sr. Antonio d'Azevedo irá para a presidencia da junta do credito publico.

Para governador civil do Porto irá o governador civil de Bragança.

Diz-se que irá para ministro em Londres o sr. Emygdio Navarro.

O sr. Luiz Soveral era esperado na gare pelo secretario particular do presidente do conselho. Quando chegou foi conferenciado com o sr. Hintze Ribeiro e com o rei, em Cascaes. Aceitou, sendo nomeado ministro dos negocios estrangeiros.

Noticias de Cuba

O distincto marinheiro sr. Cervera chegou a Cadiz e, apesar de todos os desmentidos que circulam, confirmou ser verdade que os insurrectos têm já navios seus.

Diz-se que o Circulo assucareiro de Nova York, combinou com o cabecilha Maximo Gomez um emprestimo de um milhão de pesos fortes, comprometendo-se este chefe insurrecto a destruir todas as plantações de assucar em Cuba.

TRIAGA

XXXIV

Dizem lagartos e cobras do Festas, mais da farçada! Deu-lhe o nome de manobras, chamam-lhe outros macacada.

Fartou-se de bons bocados, tratado como um nababo! Em quanto os pobres soldados passaram fome de rabo.

Mas isto o Festas explica: o soldado p'ra andar breve, precisa passar larica, marchar de barriga leve...

O rancho lhe sorripla... e corre de voz em voz que apanhou grossa maquia e a massa meteu ao côs.

Fra-Dique.

XXXV

Ministerio organizado! Agora é que Portugal, viverá bem regalado... é ministro o Soveral.

Foi importado da estranja p'ra pasta dos estrangeiros, quer ver se tambem arranja, como os mais — grossos dinheiros!

Antonio, o lyrio pendente, mandaram-n'o á tabda sae p'ra junta, presidente... Posto no olho da rua!...

E para alegção do Zé e honra da nossa terra vae o homem do chalet p'ra ministro d'Inglaterra.

Fra-Dique.

Assumptos de interesse local

Fornecimento de carnes

Em razão do marchante, que apresentou a menor proposta, não annuir a fazer redução nos preços offerecidos, a camara resolveu em sessão pôr novamente em arrematação fornecimento das carnes verdes, sem especialização de classes.

Foi incumbido o sr. vice-presidente de formular as condições, que hão de ser apresentadas na primeira sessão.

A trovoadra

Na quinta, sexta feira e hontem tem-nos visitado a chuva acompanhada de trovões e relampagos. Ante-hontem a trovoadra esteve mais forte e caíram algumas faiscas, que fizeram estragos nos isoladores de procelana que sustentam os fios do telephone do sr. Alvaro Castanheira, no largo principe D. Carlos seguindo á torre de S. Bartholomeu, onde escalou dois pedaços de pedra da simalha, que foram cair a maior de 6 kilos, ao rebate interno da loja do sr. José Antonio Lucas, que bastante sobresaltou quem estava. Recebeu um dos seus filhos um grande choque, caindo, pois estava fronteiro á torre, a uma janella, quando a faisca passou.

Instrução secundaria

Para se não embarçar o serviço escolar com o dos exames, a direcção geral de instrução publica, determinou que as aulas do novo plano se abram no dia 1.º de outubro, e se vão abrindo as aulas do periodo transitorio, á medida que os respectivos professores se livrem do serviço de exames.

Os candidatos que apresentaram documentos para o concurso de professores de ensino secundario na 2.ª circumscripção dos estudos são os seguintes:

1.º grupo (portuguez e latim) — Antonio Carlos Cardoso de Lemos, do concelho de Tarouca; Antonio Thomé, da Guarda; padre Isidoro Martins Pereira d'Andrade, de Nellas; Eduardo da Silva, de Albergaria-a-Velha; e Manuel da Silva Quintella, de Lamego.

2.º grupo (francez e portuguez) — Antonio José da Silva Marçal, professor em Beja; Balthazar d'Almeida Teixeira, de Leiria; Francisco José Fernandes Costa, de Coimbra; José Christiano de Medeiros, professor interino no nosso lyceu, e José Francisco Barreiros Callado, de Porto de Moz.

3.º grupo (geographia e historia) — Padre Alipio Albano Camello, de Bragança; Antonio Osorio da Fonseca, de Braga; Augusto Coelho Sobral, de Santa Comba Dão; e Fortunato d'Almeida Pereira d'Andrade, de Nellas.

4.º grupo (mathematica e physica e como accessorio chimica e historia natural) — Francisco Eduardo Peixoto, professor no lyceu de Vizeu.

5.º e 6.º grupo (chimica e historia natural e como accessorio mathematica e physica) — Antonio Maria de Soveral, de Sarnancelhe.

Os examinandos que estão matriculados para os exames da segunda época no proximo mez de outubro são 186.

44 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS FINTO DE ALMEIDA

CAPITULO II

O temporal

Emquanto estas cousas se faziam, e que os passageiros corriam de tropel á tolda, o desembargador Antonio Pereira de Vasconcellos, agarrado a sua filha, exclamava como louco:

— Minha filha, minha pobre filha!

D. Adelaide tinha caído sem sentidos, e a bordo da fragata S. Sebastião ninguém já se entendia.

Os tres naufragos foram postos de cabeça para baixo, e deitaram grande quantidade de agua, mas o desembargador estava inconsolavel e estorcía as mãos com desespero.

Em todas as physionomias transparecia a magua ingente que lhes cruciava os cora-

Resposta á consulta

Em resposta á consulta do sr. reitor da Universidade disse o sr. ministro do reino que vá ouvir o conselho superior de instrução publica sobre se deve ser extensiva a dispensa das disciplinas *inglez e grego*, concedida na mesma reforma aos estudantes que se matricularem, pela primeira vez este anno, aquelles que já cursam as Faculdades da Universidade, sob a condição de fazerem exames antes da formatura, e apresentarem as respectivas certidões.

Manifestação ao regimento 23

Não se realizou a manifestação que os bombeiros voluntarios e um grupo de populares, projectavam ao regressar ao quartel do regimento de infantaria 23, das manobras militares de Celorico e Trancoso.

A razão foi ter o regimento desembarcado á estação B, á 1 hora da noite, contando os manifestantes que entrassem em Coimbra ás 5 horas da madrugada.

Escola industrial Brotero

Abriu na quinta feira a matricula n'esta escola para as diferentes disciplinas que alli se leccionam, terminando no dia 30 do corrente.

Ainda este anno o sr. ministro das obras publicas se não resolveu a determinar o funcionamento das officinas, que estão annexas a esta escola tendo algumas as ferramentas necessarias.

Morte por desastre

Deu-se na terça feira um lamentavel desastre com uma arma de fogo, no logar da Ademia de Cima, o qual consternou aquella povoação, pelas suas tristes circumstancias.

O sr. Antonio Bernardes estava no quarto d'um seu sobrinho que se curava de sarampo, e a creança teimava em não querer estar na cama, com o que todos embirram.

Para a socegar e fazer-lhe medo o tio apontou-lhe uma espingarda, ameaçando de o matar; n'este instante a coronha da espingarda bate n'uma porta, desfecha-se, e a carga faz saltar os miolos á creancinha.

Não se sabia que a arma estava carregada e o infeliz tio ao ver o pequenito morto ficou desvairado, louco, e suicidava-se se não fôsse a intervenção d'alguns visinhos que ao entrarem em casa, poderam evitar mais uma desgraça.

Donativo

Foi entregue á sociedade Philantropico-academica, por dadia do sr. conde de Valençães, a quantia de 1000000, prestação mensal que o caridoso titular envia a esta benemerita instituição até prefazer o donativo importante de 5000000 réis.

Bem haja o sr. conde.

Gratificação

Parece que se mandou abonar ao pessoal telegraphico de Coimbra a gratificação de dobra de serviço, em consequencia da falta de pessoal, o que está prejudicando muito a expedição rapida dos telegrammas.

Do que se precisa, e é uma necessidade, é de empregados sufficientes para que o publico não esteja sendo prejudicado em seus interesses.

ções, além de frei Rozendo, que se conservava impassivel.

A anciedade era geral até o cirurgião dizer: «Ainda estão vivos! Depressa, vão á botica e tragam o frasco n.º 15.»

D. Carlota dava effectivamente signaes de vida, e o desembargador não podendo conter a sua alegria, bradou, ajoelhando, e erguendo as mãos ao céu:

— Graças, meu Deus! Bemdito sejaes, Senhor, que me restituís a minha filha.

— Amen, responderam todos, á excepção de frei Rozendo, que lhe disse:

— Em vez de agradeceres a Deus, cinge o cilício e chora o teu infortunio, porque perdeste a melhor occasião de teres uma filha santa!...

— Malvado, exclamaram os marinheiros; e como o commandante desejava vingar-se de frei Rozendo, disse para o official de quarto:

— Senhor official, prenda aquelle homem, e colloque-lhe uma sentinella a porta.

«Senhores passageiros, retirem para os seus camarotes; senhor facultativo, não abandone os doentes.

«Soceguem, porque o mau tempo está passado.

De facto o temporal abrandava sensivelmente, e a fragata porém estava muito avariada; comtudo como era um navio de grandes posses, chegou ao Rio de Janeiro sem mais incidentes notaveis.

Protecção aos menores

Começaram a ser distribuidas ás creanças que trabalham nas obras de construcções civis, na administração do concelho, as cadernetas ordenadas pelo decreto de regulamentação e segurança do serviço d'esses menores.

Ha muito que se vem pedindo esta providencia aos poderes publicos e que o jornalismo operario, de ha annos, pugnava e defendia este principio moral, em protecção da creança.

Apparelho automatico

Já nos temos referido ao importante invento do sr. Claudino d'Aguilar — o aparelho automatico para aviso das estações — e agora sabemos que baixou uma ordem da direcção geral dos correios e telegraphos, para receber a verba que arbitrara para poder construir esse aparelho.

Os nossos parabens ao sr. Aguilar que ao menos vê coroados os seus esforços — o que poucas vezes se faz a quem trabalha para o progresso d'este paiz.

Queda d'um cavallo

Na quarta feira de manhã, o sr. Antonino d'Oliveira, ao sair da sua vivenda, a quinta da Mal-Lavada, caiu do cavallo quando montava e com tanta infelicidade que ainda ficou com uma ferida na região parietal, conservando-se em casa.

A noticia desgostou os seus amigos que o tem visitado. Estimamos em breve vel-o entregue aos exercicios de equitação de que é exímio amator.

Jurys para exames

Os jurys para os exames de instrução secundaria do proximo mez de outubro ficaram assim compostos:

Portuguez e litteratura — Padre Costa Carvalho, padre Gaspar Ribeiro e Hermano de Carvalho.

Latim — Padre Gaspar Ribeiro, Francisco Maria Pereira e Hermano de Carvalho.

Francez e inglez — Dr. Francisco Antonio Diniz, Hermann Dürsen e José Christiano de Medeiros.

Geographia, historia e philosophia — Dr. Raymundo Motta, Manuel Joaquim Teixeira e Clemente Pereira de Carvalho.

Mathematica — Francisco Pessoa, dr. Francisco Homem Preto e José Adelino Serrasqueiro.

Allemao — Drs. Araujo Gama, Teixeira Basto e Hermann Dürsen.

Physica — Dr. Manso Preto, José Adelino Serrasqueiro e Francisco Pessoa.

Desenho — Dr. Manso Preto, João Rodrigues Vieira e Antonio Augusto Gonçalves.

Notas de carteira

Partiu para a Figueira da Foz, com sua ex.^{ma} familia o sr. João Gomes Moreira, honrado commerciante d'esta praça.

Partiu para Luso, o nosso patricio, sr. dr. João dos Santos Jacob, laureado academico.

Chegou a Coimbra vindo da praia da Figueira da Foz, o nosso amigo, sr. Antonio Marques, empregado na Universidade.

CAPITULO III

A despedida

Dissémos no capitulo antecedente que frei Rozendo fôra posto incommunicavel por ordem do commandante, cansado das suas infamias e fanatismos; e o resto da viagem passou, como dissémos, sem incidentes notaveis.

João Traquete chegou restabelecido ao Rio de Janeiro, mais Carlos. Quanto D. Carlota conservou-se em tratamento rigoroso, e a todos inspirou sérios cuidados.

O seu estado mental achava-se todavia restabelecido; a reacção produzida pelo choque das ondas influriram o seu systema nervoso, restituindo-lhe a razão; não se lembrava porém de cousa alguma do que disséra ou se passára, durante o periodo da sua fatal demencia; e por mais experiencias que se fizessem, o resultado era sempre o mesmo; se lhe perguntavam o que tinha dito ou feito, respondia: «Não sei. De nada me lembro.»

Carlos foi felicitado por todos os officiaes da fragata; e o desembargador agradeceu-lhe a nobre maneira por que se tinha conduzido, salvando sua infeliz filha que, n'um tresvario, lhe pedia a morte!

A fragata S. Sebastião chegou pois ao Rio de Janeiro. Os passageiros desembar-

COMMUNICADO

Fallaram emfim os tribunaes; e agora, que já se não pôde conceber a ideia de que eu pretendo com quaesquer explicações publicas suatar ou embaraçar a acção da justiça, eu julgo proprio o ensejo para vir á imprensa, perante a consciencia dos meus concidadãos, esmagar a calunnia miseravel e despedaçar as armas infamantes com que eu tenho sido affrontado na minha honra e dignidade.

Eu teria ainda assim preferido arrastar os meus detractores ao banco dos réus, e já me haveria desaggravado, se elles não fossem tão cautelosos e prudentes ao ponto de, refugiando-se na sombra, não me fornecerem base para procedimento correccional.

Tive a infelicidade de no meu estabelecimento estar alguns annos como caixeiro, um individuo que, abusando da minha illimitada confiança e boafe, commetteu em julho ultimo o crime de falsificação, na importancia de 18800 réis, nos recibos da congrua da junta de parochia da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, de cuja cobrança eu estou encarregado.

Tanto bastou para que os meus rancorosos inimigos entrassem de propalar que eu era solidario n'esse crime, arguindo-me de ter instigado o delinquente, embora não se encontrasse a esse respeito a sombra d'uma suspeita nos autos de investigação policial e judicial.

Houve quem d'entre elles levasse a sua audacia a fazer ecoar essa diffamação, por meio de cartas anonymas, n'algumas redacções de jornaes d'esta cidade e de fóra; e, ainda mais, no intuito de menoscabar e comprometter a minha reputação de official de diligencias (alvo principal, ao que parece, das suas investidas), dirigiram tambem a mesma ignobil correspondencia a todos os magistrados judiciaes e funcionarios civis d'esta comarca.

Mas no dia de hoje, em plena sala das audiencias, toda essa campanha indigna foi aniquillada pela voz imponente da justiça! O réu, ao ser interrogado pelo meritissimo juiz no acto do julgamento, declarou firme e cathegoricamente que só elle havia commettido o delicto de que era accusado; que ninguem o induzira ou fôra seu cumplice; e que só elle, portanto, devia soffrer o castigo da legislação penal.

Em meu poder existe tambem uma carta do accusado, escripta pouco depois da sua detenção na cadeia, na qual se mostra arrependido do seu crime e me supplica o perdão pelos incommodos e dissabores que me causou.

Não ficaria ainda assim confundido com esta grande lição, os meus anonymos detractores?

Ha muito que constantemente elles me vêm perseguindo com os seus ruins manejos de insidias e calumnias.

Têm conseguido, é certo, perturbar a serenidade do meu espirito, pouco forte para arcar com esses assaltos; mas, para me suavisar d'esses desgostos, eu tenho tido felizmente a vingar-me, a verdade triumphante!

Brevemente publicarei varios documentos, firmados por auctoridades judiciaes e administrativas, completamente insuspeitas, que eu tenho servido e que conhecem sufficientemente o meu character, nos quaes se attesta a inteireza e correção dos meus actos publicos e particulares.

Será mais uma mordida para os meus inimigos, que estou certo d'isso, na sua quasi totalidade não conseguiram com todos os seus esforços apresentar tão honrosas e lisonjeiras provas de comportamento.

Por hoje basta.

Coimbra, 12 de setembro de 1895.

Luiz de Sousa Gonzaga.

caram, e o desembargador no dia immediato, depois de tomar posse do seu logar, foi procurar o bispo, prelado illustre e de grandes virtudes.

O bispo do Rio de Janeiro era um varão de grande merecimento; jovial, sem prejuizo da sua dignidade prelaticia, a todos tratava bem, pelo que era muito estimado.

Compassivo e liberal, nunca os pobres se lhe dirigiam, que não fossem soccorridos. E assim satisfazia ao santo preceito da caridade, que Christo tanto recommendou nas paginas do Evangelho.

O desembargador Antonio Pereira de Vasconcellos dirigiu-se ao paço episcopal, e pediu uma audiencia particular ao bispo, que lh'a concedeu immediatamente.

— Senhor, lhe disse elle, necessito explicar a vossa senhoria reverendissima alguns factos, que se deram a bordo do navio em que vim, entre frei Rozendo e minha filha, factos que ligam com alguns acontecimentos passados, que são para mim de dolorosa recordação.

O bispo respondeu-lhe:

— O reverendo de que se trata já se me apresentou, e convidou vossa senhoria para que se explique francamente.

O desembargador contou-lhe então tudo quanto os leitores sabem, e concluiu dizendo:

(Continua).

RECLAMES E ANNUNCIOS

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

ESTABELECIMENTO

DE

FERRAGENS, TINTAS E ARMAS DE FOGO

DE

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

- Ferragens para construcções:** Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto.
- Pregagens:** De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
- Cutilaria:** Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.
- Faqueiros:** Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.
- Louças inglezas, de ferro:** Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.
- Cimentos:** Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.
- Cal Hydraulica:** Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.
- Tintas para pinturas:** Alvaiades, oleos, agua-raz, crês, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.
- Armas de fogo:** Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.
- Diversos:** Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais aparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis } indispensaveis em todas as casas
Brilhante Belgo, a 160 réis. }

PREVENÇÃO

BICO AUER

29 Por despacho do meritissimo juiz presidente do tribunal do commercio do Porto e a requerimento da Empreza do BICO AUER, foram arrestados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manoel n.º 14 e rua d'Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes srs. tentavam introduzir debaixo do nome de bico Invencivel, bem como aparelhos e materias primas que serviam para a sua fabricação.

E' sabido que os arrestos judiciais, só se concedem depois de madurissimo exame dos documentos justificativos dos direitos dos auctores, inquirição de testemunhas e deposito e avultada caução, que no caso actual, foi arbitrada em tres contos de réis.

Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos?

Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas.

Saiu cara, infelizmente, a economia imaginada.

ESCOLA ACADEMICA

RUA SÁ DA BANDEIRA
BARRIO DE SANTA CRUZ
COIMBRA

Director — ALBERTO PESSOA

Bacharel formado em philosophia

Este novo collegio d'ensino primario e secundario, onde se admittem alumnos internos, semi-internos e externos, abrir-se-ha no dia 14 d'outubro proximo.

A relação do pessoal docente, o regulamento da Escola, e quaesquer informaçoes podem ser pedidas ao director.

NEVES IRMÃOS

100, Rua Ferreira Borges, 100

31 Pasta para rolos de imprensa de boa qualidade e preço modico.

Armas de diversos systemas, revolvers e munições de caça.

Faqueiros e colheres d'electro plate, qualidade garantida.

Tinta e tella para pintura a oleo, pinceis e artigos de desenho.

Mallas para viagem, carteiras e saccas de mão para senhora.

Oleados de borracha para cama e outras qualidades para mesa e forrar casas.

Transparentes e stores de madeira, rolos automaticos para os mesmos.

Perfumaria ingleza e sabonetes, pó d'arroz, pentes e escovas.

Dentifricio do dr. Roussel, pó, para dentes da sociedade hygienica.

Benzolina para tirar nodos, o melhor preparado, não prejudica a roupa.

Lunetas, binoculos, brinquedos para creança, capachos d'arame e grande variedade em miudezas.

AMA

Preciza-se uma ama de primeiro leite, dá-se bom ordenado e as gratificações do costume. Dirija-se a esta redacção.

LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Houten's e Epps com e sem leite, farinha imperial chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (successor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades.

Preços muito resumidos.
Rua Direita, 16 e 18 — Coimbra.

AOS PHOTOGRAPHOS

NA FARMACIA CENTRAL

2 — R. do Visconde da Luz — 6

Ha sempre um bom sortido de artigos para photographia, que vende por preços commodos.

VINHO VERDE

12 Especialidade em vinho verde de Amaranthe. Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

PADARIA

Arrenda-se uma padaria na rua das Sollas n.º 40, um dos melhores sitios de Coimbra para aquelle negocio.

Para tractar Praça do Commercio 92

Vinho de mesa sem composição

14 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o litro.

Grande quantidade de vinho de Caravellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para raven-der.

Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despeza de transporte. Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º 9 e 11.

A. Marques da Silva.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attentões devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2\$700	Anno	2\$400
Semestre	1\$350	Semestre	1\$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor

do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 26 de setembro de 1895

AU COMPLET

Sim está completo o ministerio.

Já tinha a nota comica da guerra e a tragica da marinha.

Faltava-lhe a do ridiculo, para o acabar de fazer melodramatico.

Esta porém surgiu finalmente, aguda, penetrante, ruidosa soprada com todo o folgo, de que é capaz o impetuoso fervilha, pelos desafinados e róticos canudos da secretaria dos negocios estrangeiros.

Não foi Minerva armada, de lança em riste, trazendo no escudo a medonha cabeça da terrivel Meduza, saltando ameagadora da cabeça olympica do grande Jupiter, aberta de meio a meio pela aguçada machadinha de Vulcano; foi um dandy, de calcinhas á moda, colarinhos altos, luva esticada, ramillete na botoniere, e monocolo no olho esquerdo, trazendo em uma das mãos a flexivel badine e na outra frascos de varias essencias e caixinhas de poz aromaticos, que o sombrio presidente, mestre de ceremonias da situação, chamou á pressa dos alcantifados salões da famosa Londres, para rejuvenescer e perfumar o velho e debilitado governo, que para ali se arrastava, aturdido e mutilado, após uma enorme desgraça, que alguns julgaram irreparavel perda.

Para preencher a vaga, para succeder a um gentil palaciano e politico astuto, mas que, não obstante, era homem de grandes e valiosissimos recursos intellectuaes, um talento, embora perdido, vem de Londres um elegante, um janota, uma individualidade pittoresca, mas que não passa de uma mediocridade feliz, e, no posto a que o elevaram, de uma nulidade, para o caso, bem aproveitada.

Sim, menos do que uma mediocridade elegante, uma nulidade figurino; apesar dos grandes encomios e dos rasgados applausos com que o saudou, e d'elle fez publica e sonora apresentação o nosso tambem gentilissimo collega — *O Seculo* — o qual, por mais que lhe digam e por mais que lhe preguem, não se resolve a declarar — que não faz politica; mas sim negocio; — que não tem pretensões a ser verdadeiro e justo, mas sim prefere ser lisongeiro e agradável a todos e em tudo e, muito principalmente, aos freguezes e aos amigos intimos da familia...

Sem duvida o ministerio está completo; ficou acabado com a entrada e investidura na pasta dos estrangeiros do sr. Luiz Soveral de tal e tal...

Um homem competentissimo, ás direitas, inexcedivel, inegalavel, unico, talvez, para... marcar uma quadrilha, dirigir um cotillon, walsar a tres tempos; um conquistador... nas salas; um concorrente de metter medo, sempre invencivel e sempre triumphante no mercado dos galanteios.

E foi com tão preciosa aquisição que o ministerio se recompoz, que o ministerio se completou.

Parabens, pois, ao ministerio; parabens ao rei e á côrte; parabens a todo o mundo.

Menos aos outros pretendentes, que pezarosos e cabisbaixos, exclamavam, cada um para seu lado:

«Só eu não pude ir au complet.»

A politica do governo e a agricultura

A acção politica e a influencia economica do actual governo têm sido desastrosas, sob todos os pontos de vista, para Portugal.

Todos reconhecem esta verdade; mas ninguém procura reagir, senão dentro da legalidade, como se ella ainda existisse!

Desprezando os mais legitimos direitos individuaes e praticando todas as arbitrariedades governativas, que o seu espirito perfeitamente dementado inventa, longe de remediar ou ao menos attenuar os males que nos affligem, tem-nos tornado maiores e talvez incuráveis.

O povo detesta-o; mas não se levantou ainda para o expulsar do poder, para o castigar como merece, dando ao mesmo tempo um exemplo de moralidade e mostrando que não é cúmplice com elle n'esta comedia ignobil, que os jograes da monarchia desde ha muito já representam, não diremos com applauso, mas sem pateada.

Portugal, que, a despeito da sua pequenez, soube impôr-se ao respeito e consideração dos mais fortes, prestes a rolar no abysmo que nós os patriotas sinceros, nós os republicanos, temos visto os defensores do throno e do altar irem cavando, pouco a pouco, n'uma paz podre revoltante, e no medo do mais atroz e cobarde indifferentismo, causa dó, muito dó; faz-nos chorar mas é de raiva.

Pois que?! Elles os sugadores insaciaveis do thesouro publico tiraram já toda a vitalidade, toda a energia dos nossos antigos tempos convertendo a nação n'um automato nas mãos ignominiosas d'um bando sclerados, mais perigosos ainda, que os que assaltam na vereda estreita e na estrada deserta pedindo a bolsa ou vida?...

Realmente custa a crer, embora a verdade dos factos se imponha, e d'isso nos dê subjantes provas.

Sem cuidar de fortalecer as nossas finanças arruinadas, de proteger e augmentar as nossas fontes de receita, na sua grande maioria quasi abandonadas á iniciativa particular, deficiente e até impotente em muitos casos, deixando definir a agricultura que vê os mercados estrangeiros fecharem-se-lhe, em proveito dos outros povos que sabem governar-se, e onde os seus destinos estão entregues nas mãos dos competentes, que tomam a sério e no verdadeiro sentido e função governativa que lhe está confiada e se inspiram nos ideaes mais patrioticos e não em traficancias, rabolices e privilegios odiosos e repugnantes, como entre nós succede, e se pratica diariamente, com todo o descaro e cynismo.

O governo com todos os seus erros e abusos está-nos preparando um futuro desgraçado, o que lhe devia merecer mais cuidados do que a união iberica, o papão com que se atemorizam os timidos, e que ao sr. João Franco e sua gente, tanta canceira deu e tantos reparos provocou.

E Hespanha redobra de esforços, para melhorar a sua situação, em muitos casos identicos á nossa; nós continuamos na mesma, fazendo festas, discursos e procissões!

A agricultura n'este anno promettia uma boa colheita, abundante e até reparadora; soffreu porém um grande abalo com os ultimos temporaes.

Apresentava-se o anno de boa feição, excellente na novidade, um pouco mais limpo das doencas que commummente desimam as produções.

Apenas o mildiu n'alguns pontos continuou a sua obra devastadora e a maromba derrancou alguns vinhedos do Douro.

Ainda assim o anno agricola não seria desastroso, se o governo proporcionasse ao agricultor os meios necessarios para combater os terriveis males, que ameaçam os terrenos cultivados.

Dando-lhe como emprestimo capitaes baratos, que ao pequeno agricultor seriam d'um grande alcance, pois em geral é pobre e verga ao peso de grandes contribuições, que apenas lhe deixam o indispensavel para comer e sustentar a familia.

Os vinhos e azeites portuguezes estão soffrendo no estrangeiro uma concorrência terrivel.

Fomos já batidos no Brazil, Republica Argentina e nas pequenas republicas da Ame-

rica Central, e na Inglaterra começamos a perder a nossa tradicional influencia.

E em troca? Onde mercados para onde se derive o stock das adegas nacionaes?

A Hespanha redobra de esforços; não perde o menor ensejo de melhorar as suas condições economicas.

A sua exportação para o Brazil é hoje enorme; na Suissa tem progredido ultimamente bastante, e na Inglaterra a sua influencia exportadora estende-se a passos agigantados e augmenta consideravelmente.

Por outro lado a exportação dos nossos gados declina a olhos vistos, quasi que desapareceu o que é uma grande perda para nós.

Dadas as circunstancias em que se encontra a nossa agricultura e as industrias manufactureiras, augmentará a pobreza nos campos e nas cidades e a emigração recrudescerá.

Com as trovoadas, o já periclitante equilibrio do lavrador desaparecerá e será mais um passo dado no caminho da ruina.

No meio d'esta angustia, poderá ser que se devise no horizonte algum abutre faminto e carniceiro que se lembre de nos empolgar, então ai de nós...

Que situação a nossa, senhores da monarchia!

Quantos beneficios lhe temos a agradecer, que vantagens a sua administração nos tem feito auferir!

Como lhe devemos estar obrigados!

GABRIU.

Escola commercial

Vae o Porto ter brevemente uma escola elemental de commercio, para o que vae ser approved o devido projecto — em quanto que a pretensão justissima da Associação Commercial de Coimbra, n'este mesmo sentido, e pedida com mais antecedencia, ainda não conseguiu as boas graças do governo, apesar das suas promessas e das boas palavras do sr. ministro das obras publicas.

A nova escola tem as seguintes bases:

E' destinada aos socios seus filhos e seus empregados commerciaes, aos filhos dos socios fallecidos e, sendo possivel, aos extranhos á Associação Commercial, serão professadas estas disciplinas:

1.ª lingua portugueza e franceza;
2.ª arithmetica e rudimentos de geometria e contabilidade commercial;
3.ª chorographia e geographica, economica e legislação commercial.

Poderão ser professadas outras disciplinas, como inglez e allemão, mas não ficam fazendo parte integral do curso.

O curso é de dois annos.

A distribuição das disciplinas é: — Primeira, 1.ª parte: lingua portugueza; 2.ª parte: lingua franceza pratica e redacção em francez. Segunda, 1.ª parte: arithmetica practica e rudimentos de geometria synthetica; 2.ª parte: contabilidade, calculo commercial e escripturação. Terceira, 1.ª parte: chorographia de Portugal e colonias, noções de geographia geral; 2.ª parte: geographia commercial, elementos de economia e legislação commercial.

Serão tres os professores, servindo um de director. A idade da matricula é de mais de 10 annos. Exige-se para a matricula o exame de instrução primaria. Não se pagam nem matriculas nem propinas de exames. O anno lectivo é desde o 1.º dia util de outubro a 15 d'agosto.

O numero d'alunos é de 30 alternados. O dispendio com a escola é de 2:100:000 réis, a saber: tres professores a 400:000; gratificação ao director, 100:000 réis; um amanuense, 240:000; dois serventes, 90:000 réis cada um; expediente, etc., 380:000 réis.

Coisas de Coimbra.

Barbarismos!

A ninguém agradou saber que os vadios eram enviados para a torre de S. Julião da Barra, onde se praticam as maiores barbaridades com os presos que para alli vão.

Parece que ainda n'aquelle horrendo presidio se consagra a memoria infame de João Telles Jordão, emitando-lhe os barbarismos, e praticando as maiores tyrannias para com os presos.

Já se dizia que Antonio Coelho e um outro criminoso estavam enclausurados em prisões onde entrava a agua na occasião das marés, cobrindo-os até aos joelhos! Perversos!

Agora, officialmente, foi participado pelo ministerio da marinha ao da justiça, que os presos da torre de S. Julião da Barra, se encontram completamente nus!

Poeros do que bestas-féras, esses governadores da torre!...

Pelourinho

A REACÇÃO, O GOVERNO E A «LANTERNA»

XIX

(CONCLUSÃO)

Queremos a liberdade, queremos que na lei se formule explicitamente o direito que cada um tem de se votar ao ascetismo religioso, como á vida mundana e livre; mas queremos primeiro que tudo que os ministros sejam respeitadores da lei, que não respondam com um cynismo que offende a moralidade publica, aos abusos da reacção, poderosa, palaciana, camarilheira, que com impudica audacia vomita sobre a legislação do paiz o insulto nojento, da desobediencia e do escarneio!

Mas se esta tolerancia é criminosa, a que acoberta o crime publico é revoltante e infamissima!

Ministro da justiça, procurador regio, juizes, delegados do ministerio publico, onde está o começo da acção moralisadora dos tribunales, contra o crime de que é seriamente suspeito o prior de S. Julião?

Publica-se qualquer pamphleto da *Lanterna*, que contém verdades amargas, que denuncia grandes roubos das camarilhas, que põe a nu escandalos repellentes da côrte, e logo o ministro da justiça officia ao procurador regio mandando proceder contra a *Lanterna*.

Onde está o vosso officio, Barjona de Freitas, mandando proceder contra o pastor que abusou da fraqueza respeitavel d'um muribundo, que mentiu a proposito das crenças d'um defuncto, que apresenta a assignatura d'um homem morto ao reconhecimento dos notarios, firmando um documento importante e sério, que estes se negam a reconhecer e auctorisar?

Ah! que nem sequer endereçaste um officio ao patriarcha de Lisboa, para suspender do exercicio de suas funções o parochio suspeito d'um grande crime!

Nós sabemos a razão d'isto!

E' que a *Lanterna* prêga a moral e a honra, exemplifica a virtude e a coragem, evangelisa o respeito á lei e o amor da liberdade!

E vós, ministros interesseiros e corrompidos, da monarchia que vive á sombra do devorismo e da corrupção, nem conheceis a moral, não professaes a honra; não respeitae a virtude, e da coragem só tendes a mascara que esconde a mais nojenta covardia, viveis de escarnecer a lei e de offender a liberdade!

A *Lanterna* aggride-vos, e convosco as camarilhas abjectas da monarchia, e a côrte que torna odiosos o throno e a corda; em quanto que a reacção poderá dar-vos apoio franco, porque é vossa irmã congenita, no dia em que a acção vigorosa do paiz ameaçar de derrocamento a monarchia que vos é esteio!

Miseraveis!

Não tendes coragem para proclamar a liberdade religiosa, temeis abrir francamente as portas dos conventos, e escarneis da lei, que um vosso chefe subscreveu, o velho Aguiar, supprimindo as ordens religiosas e prohibindo as profissões monasticas!

Infames!

Perseguis a *Lanterna*, que é francamente liberal, que professa as doutrinas mais harmonicas com os melhores principios politicos, que é respeitadora da honra e da virtude, que se não deixa corromper pelo ouro com que a tentaes, como não teme os punhaes dos sicarios que lhe tem querido partir os bicos aguçados da sua penna independente; e cruzaes os braços ante o crime que prostitue a sympathica e util profissão sacerdotal, pondo a religião ao serviço dos interesses d'uma politica ignara, fazendo-a capa de calumnias, de subornos, de falsificações, de crimes, que envergonham a humanidade!

Ah! vós estaes julgados, ministros da monarchia!

Perdeis-vos com ella, como ella se perde convosco; — porque na manifestação dos vossos erros, dos vossos abusos, dos vossos crimes, está a vossa irreparavel condemnação!

CARTAS DE LONGE

Agueda, 20.

II

A emigração, a emigração!
E' doloroso ver cada dia as centenas de individuos que vão em demanda dos meios indispensaveis á sua subsistencia, longe da patria, longe da familia! Todos vão ás manadas. E não ha meio de evitar esta desastrosa corrente que vem constantemente engrossando a fonte copiosa da miseria nacional.

Causa dó ver partir estes bellos rapazes robustos, dos campos, cheios de vida, cheios de promettedoras esperanças, deixando um vacuo immenso no coração dos que ficam, na alma dos que os amam.

Os enganadores arrebanham-nos com enganadoras promessas e elles, cegos d'um futuro menos penoso, acceitam a desoladora condição que se lhes offerece.

Ao vel-o assim reunidos na praça á espera dos carros que hão de transportal-os á estação mais proxima, recorda-nos tristemente aquelle triste mas verídico quadro do eminente Guerra Junqueiro:

«Olhae, olhae, vão em manadas
Os emigrantes...
Uivos de dó pelas estradas,
Junto dos caes, nas amuradas
Das naus distantes...

Velhinas, noivas e crianças,
Senhor! Senhor!
Ao voar das ultimas esp'ranças
Crispam as mãos mordenlo as tranças,
Loucas do dôr!»

Foi o que vimos hontem n'esta villa. De Agueda, Mourisca e outras aldeas circumvisinhas chegaram ás dezenas os emigrantes—homens, mulheres e crianças—lagrimas em todos os olhos, a anciedade em todos os corações.

E não ha meio de pôr um termo a tal estado de coisas! Não se cura de attenuar com medidas coissas este deperamento das forças nacionaes pela ausencia dos braços indispensaveis á laboração da ainda hoje primeira fonte de riqueza nacional—a industria agricola. O elemento burocrata, o que come, sem produzir, por mercê d'uma padrinagem desenfreada e torpe, que vae pondo gradual e progressivamente nas mãos dos nullos os magros rendimentos do Estado.

Hoje entre nós só se pôde viver á mesa do orçamento.

Quem não come do Estado emigra para não morrer de fome, na triste situação em que os dirigentes nos têm posto—destinar uns ao trabalho assiduo e rude do campo e da officina e outros a sanguessugal-os constantemente.

Hoje entre nós apenas nem o trabalho é livre. Para exercer a nossa actividade em qualquer ramo é preciso pagar ao Estado uma quota que tem crescido extraordinariamente, por virtude do constante augmento de despeza com a criação de logares inuteis e com a sustentação d'um apparatuso systema de governo.

Em face, pois, d'estes factos, o que ha de fazer o operario que se consome na aridez do andaime, a conquista d'um magro pão negro para si e sua familia? Emigra. Deixa os santos logares das suas mais adoradas recordações, o céu da sua patria, o Christo da sua egreja e vae sobre as profundezas do oceano, fugindo a uma miseria profunda e procurando um bem estar problematico. Embora! Ao menos lá não lhe virão exigir legalmente as parcas economicas do seu salario para a manutenção d'um mechanismo insupportavel.

Porisso:

«Adeus, divinos horizontes,
Inda a cantar nos olhos seus!
Adeus, manhãs doirando os montes!
Herva do campo, agua das fontes,
P'ra sempre... adeus!

«Lá vão levados, mar sem fundo,
Longo das noivas e dos paes!...
Terras, Jesus! nos fins do mundo...
Voltarão?... Quando, mar profundo?
Jámais! Jámais!»

Uma violenta trovoadá hontem e hoje sobre esta villa. O dia de hontem conservou-se sempre tempestuoso, fuzilando os relampagos ininterruptamente, apresentando um espectáculo de bellissima atterrosidade.

O estampido do trovão fazia tremer as casas nos seus alicerces. As ruas eram como leitões de caudalosas correntes. Uma farsca electrica, cahiu sobre a officina des erralheria dos srs. Manuel Tavares e João Brinco aonde se achava encostada a enorme estrella que ainda ha pouco serviu nos festejos dos artistas d'esta villa e que foi partida ao meio.

Na estação telegrapho-postal houve tambem uma formidavel descarga que poz em alvoroço os habitantes da villa.

Ainda se deram outras descargas, sem comtudo nos constarem desastres pessoas. Hoje tem trovejado menos violentamente.

Estão quasi concluidas as vindimas por este concelho.

A colheita foi abundante e de excellente qualidade, motivo por que os lavradores se mostraram satisfeitos depois de tanta lide e grandes despezas.

São notaveis n'estes sitios e de grande procura os vinhos dos nossos amigos srs. dr. João Eduardo Nogueira e Mello, Graça, Antonio Alves e Victorino Martins.

Os preços tem baixado em virtude da produção—abundante d'este anno.

Tambem começaram já as colheitas dos milhos que devem ser superiores ás do anno passado. Por tal motivo o milho baixou em preço consideravelmente em algumas semanas e com tendencia para maior baixa.

Em anno de tantas calamidades—valhãos ao menos isto.

—Espera-se com anciedade a reforma concelhia e comarcá d'este districto.

ROVIM.

As festas em Roma

Foi de gala e regosijo patriotico para a Italia, o dia 20 de setembro, consagrado ao 25.º anniversario da tomada de Roma, pelas tropas de Victor Manuel, data tão faustosa que assignala a anniquilação do poder temporal do papa, que por tantos annos escravizou o povo romano e que marca um passo agigantado no progresso e civilização d'aquelle grande povo, que teve por heroe o vulto proeminente de Garibaldi, o grande patriota que soube lutar e vencer pela sua patria, contra os tyranos e usurpadores.

Foram innumeradas as commemorações feitas aos heroes da unificação da Italia, inaugurando-se a columna erigida em honra dos irmãos Cairoli e o monumento ao valente Garibaldi, onde foram proferidos muitos discursos fazendo sensação o do sr. Crispi, que sustentou o direito da Italia a occupar Roma; explanou a these de que a Italia é mais independente agora do que antigamente, porque não está sujeito ás obrigações d'um principe temporal, não depende senão de Deus, e a sua autonomia espirital é inexpugnável; affirmou o seu respeito pelo clero, que é inviolavel, comtanto que respeite as leis; mas se fizesse obra anti-patriotica, combatendo as instituições, aliando-se assim com os anarchistas, essa obra não ficaria impune.

Com vista aos reaccionarios de todos os feitios.

Tres mil atiradores desfilaram militarmente percorrendo as principaes ruas de Roma, arvorando bandeiras, e indo ao tumulo de Victor Manuel depôr muitissimas corôas.

Foi concedida amnistia para os réus condemnados pelos tribunales militares a penas não superiores a 10 annos, e redução d'um terço da pena aos condemnados a mais de 10 annos, réus aos quaes já fóra perdoado outro terço.

O rei Humberto dirigiu um telegramma de agradecimento aos ministros que estavam no poder em 20 de setembro de 1870.

A animação na cidade foi grandissima, fazendo um tempo esplendido. Reinou enthusiasmo em todas as provincias.

Todas as ruas da cidade illuminaram. O syndico de Roma precedido das bandeiras que tomaram parte na campanha de 1870, foi inaugurar a columna commemorativa da porta Pia, e pronunciou um discurso patriotico. Depois desfilaram as numerosas associações.

A embaixada ingleza foi a unica nação que embandeirou, illuminando a sua fachada. Esta excepção foi muito commentada nos centros da politica.

O papa Leão XIII ordenou que todos os cardeaes ausentes de Roma regressassem á capital italiana, o que se cumpriu. Fr. *Zé dos Curações* é que não teve voto na materia!

Sua santidade conspirará?
Os padres passeiam livremente pela cidade sem provocações de ninguem, notando-se que muitos d'elles assistiram de commum com a multidão, ao desfilar dos atiradores.

Serão excommungados per omnia seculo... Na tarde do dia 20 o santo padre desceu, de tarde, á basilica de S. Pedro, cujas portas foram fechadas, para resar deante dos tumulos dos apostolos.

As suas preces foram dirigidas aos santos no sentido de intercederem com Deus para o milagre da restauração do poder temporal. Diz-se que S. Pedro torcera o nariz.

Correspondencia balnear

Espinho, 23 de setembro de 1895.

Grandes trovoadas têm pairado sobre esta deliciosa praia; não muito longe d'aqui uma faisca fulminou um pescador e assombrou outros que estavam proximos.

O que foi fulminado deixa mulher e filhos; imagine que desventura irá n'aquelle lar, onde a morte traiçoeira levou a miseria!

Aqui, em Espinho, tambem cahiram tres faiscas no pára-raios do café do D. Antonio; n'outros pontos appareceram vestigios de violentos estragos produzidos pelo tremendo temporal que se desencadeou e durante horas esteve imminente sobre nós.

As senhoras fugiam amedrontadas dos cafés e das roletas, houve fanaticos e histerismo em abundancia; os relampagos succediam-se quasi sem intervallo, allumiando por momentos o céu escuro como breu.

Na assemblêa, muito pouca gente; quasi se não dançou; todos se recolheram a casa, fugindo em tropel, quando a tempestade estava no seu auge.

As senhoras procuravam os maridos, estes os filhos, etc., n'um burburinho impressionador.

Algumas pessoas, bem poucas, mais animosas, foram disfructar para a praia o espectáculo horrorosamente bello, que o oceano desenrolava deante dos seus olhos maravilhados.

Como receoso perante tanta magestade e grandeza o Oceano espargia-se em silencio, pela praia fóra, sem a menor ondancia, parecia um enorme lago. O mar tambem cahia em spasm! Cada descarga electrica, que n'elle se submerge, parecia querer fulminar o monstro, que a recebia impavido.

A chuva quasi continua, incommodava os raros transeuntes e occasionou grandes perdas, transbordando algumas ruas em verdadeiras poças d'agua.

Espinho tem estado n'estes dias em festa; por toda a parte se ouvem musica e foguetes, atordoando os ares e os ouvidos dos numerosos forasteiros, que em ranchos vieram assistir aos festejos em honra da padroeira de Espinho, Nossa Senhora da Ajuda.

Todos os annos se realiza esta festa com toda a pompa e este anno, se o tempo não estivesse tão mau, seria uma agradável diversão, ver essas famosas e airosas raparigas do campo, vestidas á sua moda, trazendo suspensas nas orelhas e ao pescoço grandes valiosas arrecadas, cantando e dançando em grande enthusiasmo, ao som da classica viola e da maviosa guitarra, redomoinharem continuamente, suspensas nos braços robustos dos seus patrios, no turbilhão d'uma valsa ou no cadenciado d'uma dança de roda.

As vendeiras de doce e fructa que no largo do Chiado e na Praça se estendiam n'uma fila continua, coitadas lastimavam-se dos fracos lucros que auferiam, em razão do mau tempo, para seu infortunio bastava a molhadella que durante a jornada apanharam.

Os proprietarios das barracas de divertimentos, desanimados, porque o publico não queria andar em cavalos de pau ou ver os fantoches, etc., lastimavam-se do mau estado das bolsas do povo. Se elle, o eterno explorador, apenas ganha para comer e pagar as contribuições!

A egreja estava ornamentada a capricho, gostámos de ouvir um sermão pregado pelo rev. de Paços Brandão, não só pela elegancia da forma, mas tambem pela gesticulação appropriada e levantado conceito.

A procissão lá pôde sair, n'uma aberta, mas muito á pressa e um pouco desordenada, levava sete andores e grande quantidade de anjinhos, irmandades e devotos.

A' noite queimou-se um vistoso fogo de artifício, estando a Praça illuminada a balões venezianos, o que produzia um effeito surpreendente e quasi phantastico.

Duas touradas, que se projectavam, não poderam ir por deante; o tempo não o permitiu e foi pena, porque tomava parte n'ellas o eximio bandarilheiro lisbonense, José dos Santos.

GABRU.

Que amigos!...

De Londres foi offerecido ao governo a compra d'um navio com 1:700 toneladas, 16 milhas de marcha, tendo 6 peças de 12 centímetros, modernas, e 4 menor calibre, podendo além da guarnição propria, transportar 290 homens!

Não se falla em preço—nem é preciso... São uns mãos rotas, os ingleses.

O *Pimpão* tambem foi muito em conta e saiu de magnífica qualidade—para ostreira.

As manobras de Celorico

E com verdade dissémos que a officialidade montada do regimento 23, não pôde avaliar da violencia das marchas a que obrigaram os doais batalhões, pela commodidade que gozavam.

Poude-o avaliar e conhecer o sr. ministro da guerra que o presenciou e teve para *alguem* do 1.º batalhão indifferença bem significativas; e para a basifera de outros *alguens* do 2.º, palavras de censura pelos desastres dos exercicios nas manobras feitas. Isto no bivaque á vista de toda a gente.

O estado de fraqueza das praças e officiaes era tal que o porta-bandeira ao retirar com o primeiro batalhão d'uma força inimiga, caíra exanime, sem forças, rolando pela serra abaixo, onde ficou a bandeira, que os inimigos pretendiam apoderar-se, não o conseguindo pela attitudie defensiva de infantaria 23 e brevidade com que o sr. Ribeiro Alves, mestre da banda, correu a retiral-a do logar, em que estava, entregando-a ao cadete que a conduzia.

Digam-nos se isto não é irrisorio, e a quem cabe a responsabilidade de semelhantes factos.

No dia 17 á excepção d'algumas praças que baixaram ao hospital, todas as outras foram ao exercicio o qual constituia, segundo o programma, em repellir as forças inimigas (brigada este) que conseguiram passar o Mondego á viva força por uma ponte d'equipagem lançada a montante de Celorico.

N'este dia as tropas saíram dos bivaques ás 4 horas da manhã, em marchas de mais de 30 kilometros cada uma, e com as manobras, tiveram 8 horas consecutivas de insano trabalho regressando ao meio dia a Celorico.

Queriam o soldado animoso e valente nas marchas, quando lhe não davam uma alimentação regular, reduzindo-o á fome e á sede, atacados de insolação que os fazia cair como tordos, pela estrada fóra—havendo commandantes—como o do 2.º batalhão—que obrigavam as praças a caminhar sem poderem, não lhe admitindo queixas. Grandes almas!

O peor de todos os inimigos que perseguiram as forças militares, foi a administração militar que pôde dizer-se nada tinha feito d'aproveitavel, apesar da sua ida para Celorico se antecipar **15 dias**, antes dos exercicios!

Para mostrar os bons serviços prestados por tão dignos e honrados membros da administração militar, apontaremos os seguintes factos bem demonstrativos da justiça das nossas acusações. Eis-os:

Chegando os regimentos no dia 15 a Celorico, só as forças de infantaria 23 conseguiram ter rancho á meia noite!—e infantaria 14 teve esse rancho no dia immediato quando já se andava em exercicio!!!

Nesse mesmo dia se distribuiu o pão ás 11 horas da noite e no dia immediato, 16, só á noite conseguiram ter agua e lenha para fazer o rancho, unico que a tal *ração de manobra* determinava.

Veja-se que em campanha alimenta-se o soldado de carne fria, nos cozidos; pois que a ração de carne fria, mal cozida, no rancho da vespera, não compensa nem se compára com o rancho da manhã que se distribue em quartéis.

Tambem não é menos notavel o pão fornecido ás praças, pois apesar de tanta fome que passaram e tinham, o abandonaram algumas praças, dando-o outras aos pobres da localidade, que o aproveitaram para o gado. Pergunte-se ahí aos reservistas e elles repetirão estes mesmos factos.

O proprio pão dos sargentos e officiaes, não se podia comer por ter mais de 6 dias de fabrico, notando-se que a pessima qualidade d'um e outro pão é a mesma que se fornece aos corpos do exercito, com a differença que a elles se lhes dá mais molle.

Tudo isto indigna e revolta, pois que a alimentação que o soldado teve nas manobras, antes de partir para o campo de combate, ás 3 horas da manhã, era a *pingalha* do café, sem pão por se não poder comer, e muito mais tarde, depois do regresso, se lhes dava o rancho, e **2 decilitros** de vinho!

Em tempos que não vão longe tinha o soldado a alimentação no quartel e mais a ração d'etapa: pão, carne, batatas ou arroz e **4 decilitros** de vinho. Agora o governo vae apertando o ventre aos soldados, para alargar a tripa dos officiaes graúdos, montados e equipados!...

Não trabalharam as ambulancias e o serviço clinico não pôde ser melhor tendo os soldados de recolher ao hospital civil por muitos motivos:—1.º porque as ambulancias

cias, como já dissémos, não levavam nem arnica, nem alcool; — 2.º porque os carros de saúde e ambulancias não saíram da villa; — 3.º porque se verificou que as enxergas não estavam cheias; 4.º porque os lençoes não appareciam, dizendo-se que se haviam cedido para casas particulares, onde estavam hospedados os *largos galões!*

Com razão os reservistas affirmam que a serem chamados novamente, preferem desertar a sujeitarem-se a tantas privações, e a verem os seus companheiros cairem desmaiados pelas estradas. Foi tal o desanimo que muitos soldados escreveram para suas familias despedindo-se, contando ficarem mortos pelas fadigas das marchas, debaixo da ardençia do sol, pelas dormidas em sólo humido, apenas isolado por uma pequena porção de palha; juntando-se a isto a falta de alimentação, a fome que passavam, a sede que soffriam, provocando-lhe a insolação!

Porque nem se permitia ás praças irem encher os seus cantis, ouvindo-se uma vez estas palavras ao sr. commandante, do alto do seu cavallo: — *Os senhores officiaes não estão autorizados a deixar sair ninguem da fôrma. Quem cair, caiu.* E mandou despejar os cantis a algumas praças que os encheram, quando iam a principiar os exercicios de terça feira!

Não o faziamos tão barbaro. Dizem-no á bocca cheia os reservistas a quem quer ouvir, tornando-o responsavel pelas dezenas de praças que ficaram pelas estradas, victimas da sede que se lhes fez passar.

Vê-se que a humanidade para com o semelhante e a commiseração com o proximo, são incompativeis com a *disciplina militar.*

Despotismo de mais ou arbitrariedade de maior não importa!

Infanteria 23 foi quem nas manobras, apresentou as ordenanças dos commandantes de batalhões, montadas em bi-cycletas, prestando bons serviços e com rapidez.

Tambem os pombos-correios do primeiro sargento, sr. Marques, foram portadores d'um despacho para o quartel de Coimbra, sendo recebido alli com pouca demora.

Ainda correu o boato de se adiar mais um dia as manobras, mas se nisso pensaram depressa se convenceram de que seria atear o fogo da insubordinação, pois que as praças, nos bivaques remujejaram de fôrma que se fizeram comprehender, e os desejos cessaram, procedendo-se com prudencia.

Finalisaram-se os trabalhos militares com a revista geral, pelo rei com o seu estado maior, tomando parte todos os corpos commandados pelo general da 2.ª divisão.

Esteve-se á espera de sua magestade tres horas, debaixo de fôrma, a supportar um calor intensissimo, o que fez cair muitos soldados, pois que as forças foram para alli apenas com a ração de simples café e do pão que foi abandonado nos bivaques. Só neste dia é que as praças tiveram a horas competentes o rancho — primeiro e ultimo — sendo: feijão, macarrão e chouriço, pão e 2 **decilitros** de vinho. Um alegrão!

Todos se apresentaram completos com os seus respectivos trens, ambulancias, etc.

A revista foi passada nos terrenos adjacentes ao sul da estação do caminho de ferro de Celorico.

Todos os regimentos se apresentaram bem, distinguindo-se na marcha em continencia o regimento 23, pela firmeza e acerto de passo.

E assim terminaram as manobras, de memoria triste para os desgraçados reservistas, que deixaram o aconchego da familia, para serem sacrificados a passar bem amargos dias de fome e sede, mercê dos caprichos do sr. ministro da guerra, e do procedimento dos seus subordinados mais proximos.

Em que bolsas cairão as economias que se fizeram com a exigua e má alimentação das tropas?

Eleições

Vae ser convocado um decreto convocando os collegios eleitoraes para a *ceremonia* das eleições de deputados, que hão de realizar-se no dia 17 de novembro.

Para as corporações administrativas são no dia 3.

O governo já tem escolhido os deputados da maioria e opposição.

Tanta lida para tão pouca vida!

TRIAGA

XXXVI

«O sr. D. Carlos sae brevemente de Lisboa em visita á côrtes de Hespanha, Italia, Alemanha, Inglaterra e Republica franceza, etc.

«Affirma-se que o sr. D. Carlos viajará á sua custa, sendo seu unico intuito o estreitar relações que possam traduzir-se em beneficio para o paiz, etc.»

Seculo, de 22.

Nosso rei vae visitar as grandes nações da Europa Vae aprender, estudar toda a tactica da tropa.

As viagens paga o rei, diz *Seo'lo* — do seu bolsinho! Isso agora é que eu não sei, se é o rei se o *Zé pozinho.*

E' pagode! — Co'a breca! andar sempre n'um vae vem a correr de seca e meca olivaeas de Santarem!...

A Paris vae com certeza eu bem lhe conheço as baldas... Vae visitar a franceza que namorava nas Caldas.

Fra-Dique.

LadRAR á lua

Foi publicado pelos furibundos reaccionarios da Povoza do Varzim um manifesto em desagravo ás manifestações patrioticas da Italia, que festejou a tomada de Roma ao papa. E raivosa mostra a canina dentuça n'estes periodos:

«E' o dia 20 de setembro, e que, este anno, reveste mais a circumstancia de ser o 25 anniversario da occupação de Roma pela revolução, segundo o plano traçado pela satanica Maçonaria.

«Ha 25 annos, que o pontificado romano geme preso e captivo nas garras da infame maçonaria; esta é a gloria e o rejubilamento da impiedade do dia 20 de setembro: esta deve ser, para todos os catholicos, motivo de lagrimas e profundas tristezas.»

Grandes impostores; nem uma lagrima! O pobresinho lá está a gemer preso e captivo, porque lhe não restauram o poder? Coitados! Hão de roel-a, seus cães.

Contradança ministerial

Insiste-se novamente na recomposição ministerial de que se fallou primeiro: — *Justiça, Campos Henriques; obras publicas, José Novaes.*

E para os invalidos o sr. Antonio Azevedo que vae chupar na teta da junta do credito publico.

E' o premio de consolação!

O Ennes decreta

O *Seculo* publica uma *Carta d'Africa* dando conta das leis que vae decretar D. Ennes, por sua graça — e dosómil réis diarios — senhor de Lourenço Marques d'aquem d'além. E' isto:

«O sr. Ennes tem egualmente prompta e assignada uma colleção de decretos referente á remodelação completa do systema tributario no districto de Lourenço Marques.

«A contribuição predial recae sobre cada metro de superficie de casa ou terreno. A de renda de casas é eliminada.

«A industrial consiste n'uma percentagem sobre a importação e é cobrada na alfandega, além da contribuição commercial tambem fixa para os misteres e industrias.

«Acaba-se assim com as arbitrariedades do escriptivo de fazenda e juntas de lançamento, simplificando-se tudo bastante e ganhando o thesouro por arrecadadas rapidamente.

«As contribuições de 1893 ainda não estão em cobrança e as de 1894 nem ainda organisadas!»

O Ennes a decretar!

Assumptos de interesse local

Questão religiosa

No proximo numero continuaremos a analysar a carta que o sr. bispo conde dirigiu ao rei, a proposito dos acontecimentos de 30 de julho.

Creiam os leitores que não perdem pela demora!

Temos ainda muito que dizer.

Regresso

Deve chegar a Coimbra no proximo domingo, o nosso amigo e collaborador sr. dr. Manuel Emygdio Garcia. Vem acompanhado do seu filho Antonio; sua esposa e filho Manuel só mais tarde regressarão de Espinho, depois do dia 8 do proximo mez.

Consortio

O nosso querido amigo e distincto collega, sr. dr. Joaquim Rodrigues Davim, consorciou-se em, Agueda, com a ex.^{ma} sr.^a D. Genoveva Ferreira da Costa.

Não temos a honra de conhecer a noiva do nosso amigo, a escolha, porém, é sufficiente para acreditarmos que deve ser uma adoravel senhora, com todos os predicados d'uma dona de casa, com todas as qualidades virtuosas e sublimes de uma esposa dedicada.

Esses dotes merecem-os o noivo, o nosso Davim, alma generosa, coração amante, sempre bom, de caracter austero e honrado. Podem trocal-os entre si que nenhum fica com menos — é tudo gemo.

Muitas venturas e as sinceras felicitações de amigo certo.

O Matadouro

Volta de novo a concurso por espaço de 20 dias, a contar de 19 do corrente, a construcção e exploração do novo matadouro no planato do bairro de Santa Cruz.

Como na primeira arrematação não apparecerá agora concorrente a affrontar a proposta do syndicato de Lisboa, que já devia ter sido approvada se não fosse a inercia da camara que não deu solução alguma no prazo que se lhe havia marcado.

E note-se que a concessão é vantajosa para o municipio, pois que em breve tempo terá construido um matadouro com todas as condições hygienicas e de salubridade, sem sacrificios.

E' sabido que esta nova arrematação, bem desnecessaria, é ainda uma birra da commissão districtal, que a ordenou, o que se não teria dado se a camara no primeiro concurso fechasse, como devia, o contracto com o syndicato proponente, que havia apresentado á camara as condições de construcção e alçado do matadouro, que dizem ser uma belleza de architectura.

Mas o que a camara municipal de Coimbra anda a decidir desde novembro do anno passado, resolveu immediatamente a camara municipal da Figueira da Foz, onde ha mais zelo, mais dedicacão, mais amor pela sua terra, o que falta á camara d'esta cidade.

O nosso collega a *Gazeta da Figueira*, sob a epigraphe — *Matadouro municipal* — relata que n'uma reunião particular de vereadores, antes da sessão municipal foram largamente discutidas as bases d'uma proposta que proximo vae ser remetida á camara pelos concessionarios do novo matadouro de Coimbra, para a construcção d'um matadouro municipal da Figueira.

E diz mais: — que sabe ficaram assentes, d'um modo geral, as principaes condições da concessão e que ha todas as probabilidades de em breve se chegar a um accordo completo, de modo que, sem sacrificio algum para o municipio, esta cidade fique, em curto prazo, dotada de tão importante e necessario melhoramento, com todas as condições que a hygiene e as conveniencias do publico reclamam.

Ponham aqui os olhos alguns srs. camaristas, e vejam como a camara municipal da Figueira, vindo muito depois, vae ter primeiro um magnifico matadouro.

Coisas de Coimbra — e da camara.

Queixa

Um amador velocipedista, d'esta cidade queixa-se de que ao passar em Santa Clara no dia 17 do corrente, se lhe atravessou estupidamente diante da bi-cycleta, uma filha do sr. Antonio da Costa Braga, fazendo-lhe dar uma desastrosa queda da qual resultou ficar bastante ferido em uma perna.

Estes desastres estão sendo muito frequentes devido á ignorancia e teimosia de muita gente que suppõe que o velocipedista não tem direito de poder transitar por todas as estradas ou ruas, o que é um engano pois que o velocipede é um meio de transporte como qualquer outro, e por tanto com as mesmas regalias que tem todos os meios de locomoção.

Os transeuntes tem obrigação de se retirarem e dar-lhes passagem, quando para isso são avisados.

Accusam-se os velocipedistas, pois quasi sempre são os que menos culpas tem.

Para que se não repitam casos d'esta ordem que muito más consequencias podem acarretar, pede-se a attenção da auctoridade competente.

Desastre

Rita da Piedade, de 50 annos, natural de Mortagua, na occasião em que seguia um carro de espigas de milho, este tombou-se, esmagando-lhe a perna esquerda. Deu entrada nos hospitaes da Universidade, onde soffreu a amputação.

Notas de carteira

Tem estado nesta cidade o nosso dilecto amigo, dr. Antonio José d'Almeida, que é sempre bem vindo nesta cidade, onde os seus amigos, que são muitos, o estimam e admiram.

Cumprimentamol-o.

Esteve em Espinho de passagem para Vizeu, o nosso querido amigo sr. Lindorpe de Macedo Pinto.

Corporação de bombeiros

Na villa de Condeixa trabalha-se com actividade na organização de uma corporação de bombeiros para a extincção de incendios.

Está aberta subscrição para a compra do material de primeira necessidade, que vae ser requisitado, havendo já subscripto réis 400000.

Foi convidado o sr. José Simões Paes, cuja competencia está reconhecida, para instruir os novos bombeiros nos exercicios, ao que o sr. Paes accedeu.

Hospicio de Coimbra

No mez de agosto findo o movimento dos expostos abandonados e desvalidos no hospicio districtal de Coimbra, accusa a seguinte existencia:

No dia 1.º, 28 expostos do sexo masculino e 40 do feminino — 11 desvalidos do sexo masculino e 1 do feminino.

Até 31 do mesmo mez, entraram: 5 desvalidos, do sexo masculino e 1 do feminino.

Foram reclamados 2 desvalidos do sexo masculino e 1 do feminino.

Criança queimada

Um pequenito de Vendas de Ceira recollheu ao hospital, recebendo curativos no thorax, costas, pescoço e orelhas, onde recebeu queimaduras, por se lhe incendiar a roupa onde a criancinha estava deitada.

Em Almalaguez

Houve no domingo grande panico pela trovoada que descarregou n'aquelle logar.

Por esse motivo não se realizou a procissão annual do Santissimo, que se fazia com grande pompa, e na qual tomavam parte cem anjos que já estavam vestidos.

A tempestade continuou e os devotos recolheram á igreja invocando a Deus, que os não ouviu proseguindo as descargas.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda em 47 enterraram-se os seguintes cadaveres:

Manuel, filho de Manuel da Costa e Olinda da Conceição, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu no dia 8.

Virginia da Conceição Ferreira Rocha, filha de Antonio Ferreira Rocha e Lucinda Rosa do Espirito Santo, de Coimbra, de 36 annos. Falleceu no dia 9.

Recemnacida, filha de Miguel Pereira e Thareza Delphina, de Coimbra, de 15 dias. Falleceu no dia 13.

Maria da Piedade, filha de Joaquim Ferreira dos Santos e Maria de Jesus, de Taboa, de 30 annos. Falleceu no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio — 47:979.

Carteira da policia

Foi preso e enviado para juizoo Antonio Antunes da Silva, natural do Bordeiro, concelho de Goes, por ter na noite de 11 para 12 do corrente furtado 3 patos ganços a José Cotrêa de Lemos, morador ao Almegue, indo os vender ao terreiro da Erva, a casa de Francisco da Silva Bernardes, a quem haviam sido apprehendidos pela policia. Fôra o meliante, saber do comprador se tinha tido bons lucros na venda dos patos, e este zangado por lhe terem sido apprehendidos, denunciou-o á policia, que o gazofinou, e lá vae receber o premio da sua proezra.

O gatuno já é useiro e veseiro.

Queixou-se Francisco Ferreira Marques, pintor de louça, de ter sido agredido por Elycio Madeira, morador no becco das Cruzes, de que resultou fazer-lhe um ferimento na cabeça do qual foi receber curativos ao hospital.

Deu-se parte para juizoo.

Antonio Francisco Thomé, morador em Chão do Bispo, tambem se queixou de que no dia 23 do corrente fôra agredido, proximo da fonte da Cheira, por Joaquim Baio, padreiro, de Sernache, e morador no becco do Castilho, de que resultou cortar-lhe uma orelha, indo receber curativo no hospital, aonde teve de ser cortada por completo.

Deu-se parte para juizoo.

RECLAMES E ANNUNCIOS

LEGISLAÇÃO VARIA

Referente ao exercicio do poder judicial, publicada de 1890 a 1895 (março), contendo tambem a synopse da legislação da mesma indole de 1869 a 1889 e em appendice algumas leis importantes como a de liberdade de imprensa

Preço 300 réis

LIVROS UTEIS

Codigo Administrativo (1895), 240 réis; Contennioso Aduaneiro (dec. de 27 de setembro de 1894), 200; Codigo dos Proprietarios, 200; Codigo do Processo Commercial, 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiante, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894 e na integra, os decretos sobre aposentação, etc.), 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Sello, 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial), publicada desde 1890-1895 (julho), e Synopse da Legislação da mesma indole desde 1835 a 1889, 300; Procurador do Contribuinte Industrial (collecção de modelos de requerimentos), 200; Reforma Eleitoral, 160; Reforma da Instrução Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos: da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; das Execuções Fiscaes Administrativas, 200; dos Vinhos e Azeites (com repertorio), 100; Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á Empresa Editora, *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 1.º — Lisboa.

SANTO ANTONIO

ORATORIA EM 3 ACTOS E 4 QUADROS

ORIGINAL DE

BRAZ MARTINS

Preço 300 réis

A' venda em Lisboa na casa editora de Arnaldo Bordalo.

Rua da Victoria, 42, 1.º — Lisboa.

CALISTO DE LANGLE

As ideias da menina Anninhas

VERSÃO DE

FRANCISCO DA COSTA BRAGA

Vende-se na Agencia Universal de Publicações.

Rua da Victoria, 38, 1.º — Lisboa.

ANNUNCIO

1.ª publicação

84 No dia 13 do proximo mez de outubro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se ha de vender em praça, por deliberação do conselho de familia no inventario de menores a que se procedeu por fallecimento de Simão Francisco, casado, morador que foi na rua Direita d'esta cidade, e em que é inventariante a viava Joaquina da Conceição, o seguinte

Predio — Uma casa com dois andares, sita na rua Direita, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, com os numeros de policia 75 e 77; vae á praça em 600.000 réis.

A contribuição de registo é paga por inteiro por conta do arrematante.

São citados quaesquer credores incertos, para assistirem á arrematação.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Neves e Castro.

Introdução e Mathematica

LUIZ MARIA ROSETTE, alumno da Universidade, continúa a leccionar estas disciplinas.

Praça 8 de Maio, n.º 37-1.º

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

DE

JOSÉ LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas **Singer**, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimo aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte *gratis* para os compradores de fóra da terra e *outras garantias*. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande desconto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja **Singer** com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE VERÃO

Alfaiataria — bonita collecção em casimiras proprias da estação.

Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 3.5000 para cima até ao preço de 18.5000 réis garantindo-se o bom acabamento.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se **Bi-cyeletas**.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 **Armazem** de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

BI-CYCLETAS CLEMENT

5 **Acabam** de chegar á **CASA MEMORIA**, de Antonio José Alves — rua do Visconde da Luz — os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa **Clement** resollvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira **Clement**, mais ha rata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na **Casa Memoria**, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura **Memoria** para familia, alfaiates e sapateiros.

Ensino *gratis* em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia.

Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Casa Installadora de Canalisações

PARA
AGUA E GAZ

GERENTE

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Approvado e documentado por diversas companhias

N'este estabelecimento encontram-se á venda todos os materiaes proprios para canalisações de agua e gaz, taes como: lustres, braços de bronze e de christal, globos, tubos de chumbo, ferro e borracha, e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo e ferro.

Grande variedade em campainhas electricas.

A ECONOMIA DO BICO AUER

O gasto maximo de um **BICO AUER**, trabalhando com a sua maior força, é de **5 réis por cada hora**

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

99 — RUA DO VISCONDE DA LUZ — 101

COIMBRA

JULIAO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 — Rua de Sargento Mór — 24

COIMBRA

13. N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lãsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-se magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

LOJA DA CHINA

Cafés de S. Thomé e Angola

Assucares

Rua Ferreira Borges, 5

DEPOSITO DE DROGAS

JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

25 — MONT'ARROIO — 38

COIMBRA

N'este deposito encontra-se um variado e escolhido sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, etc., etc.

Deposito exclusivo em Coimbra das perfumarias hygienicas e antisepticas de Bordenes.

Egualmente se vendem tintas e vernizes das principaes fabricas. Garante-se a boa qualidade dos artigos vendidos n'este deposito, assim como modicidade em preços.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	25700	Anno	25400
Semestre	13350	Semestre	13200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor

do Povo

COIMBRA — Domingo, 29 de setembro de 1895

A QUESTÃO RELIGIOSA

CARTA DO SR. BISPO CONDE A SUA MAGESTADE EL-REI

IV

O que nós dizemos, o que escreveu Oliveira Martins a respeito da perniciosa acção e deletéria influencia da instrução clerical e da educação jesuitica, da superstição e do fanatismo, deprimentes, já o haviam affirmado, com desusada franqueza e corajosa hombridade, além de muitos outros, Silvestre Pinheiro Ferreira, Coelho da Rocha, Almeida Garrett, Alexandre Herculano, abalisados pensadores e auctorisados críticos, venerandos mestres e sábios conselheiros das novas gerações liberaes.

Bem sabiam elles, e a experiencia o tem sobejamente demonstrado, que não ha coisa mais contagiosa do que a superstição, nada mais expansivo na sua devastadora influencia do que o fanatismo religioso, com que ha seculos têm andado a espargir a consciencia popular, a imbecilisar a intelligencia das multidões ignaras, a embrutecer o rebanho, que desejam e querem docil, submisso para lhe tosquear a lã e devorar as carnes.

E' n'este campo e só n'elle que o alto e baixo clero, principalmente os jesuitas ou os possessos do seu maligno espirito têm austuciosa, e diga-se, porque é verdade, infamemente explorado a instrução religiosa, a educação espirital e moral do Povo Portuguez.

Insidias de jacobinos, calumnias de pedreiros livres clamam *una voce*, os illustres prelados, cooperadores assiduos, acerrimos defensores da reacção clerical jesuitica, monarchico-religiosa, sectarios desvelados e teimosos do absolutismo theocratico, da tyrannia a mais oppressora, a mais sacrilega, porque é exercida em nome e por ordem do proprio Deus!

As causas dos males que nos opprimem, das desgraças que nos atormentam, do enorme perigo que nos ameaça, da *catastrophe espantosa* que nos está imminente, e que pôdo subverter as instituições e o *sabio augusto* de sua magestade são outras, gritam por toda a parte os illustres prelados.

As tristes scenas do dia 30 de julho são terrivel e deploravel symptoma de uma doença moral, cujas origens a prudencia exige que sejam *cautelosamente* investigadas para as cortar e destruir pela raiz.

E' assim que de todos os lados berra a iracunda voz do *episcopado*, em raiva accesa, de odios inflammada.

E na exposição das *verdadeiras* causas e *reaes* origens, e na indicação de remedios *heroicos* e milagrosas *caseiras* entra affoitamente, como qualquer charlatão curandeiro, o *sabio* e venerando prelado, diagnosticando e receitando nos seguintes termos, periodos maravilhosos e retumbantes da sua *adoravel* carta:

— «Restituir Deus e o ensino da doutrina christã as escolas de instrução primaria principalmente, e promover e auxiliar o desenvolvimento da catechese nas Egrejas, para ir assim lançando no coração da infancia o germen das virtudes christãs; — prohibir que nos theatros e em todos os espectaculos publicos se offenda e desacate a religião e a moral, os ministros da Egreja e os representantes da auctoridade publica; — acutelar e reprimir, até onde poder ser os desmandos e as licenças da imprensa impia e revolucionaria; — policiair devidamente as reuniões e comícios, em que se proclame a revolta contra Deus, contra o poder constituido e ordem publica; — expurgar, quanto possível, as grandes cidades dos malfeteiros que n'ellas vaguearem, sem terem familia

nem meios de vida, e sem officio ou emprego em que trabalhem para os haverem; — e finalmente cuidar muito a sério das classes operarias, da sua subsistencia, educação e moralisação para que a miseria as não desespere, e para que as especulações politicas as não desvairem; — são providencias, entre outras de urgente necessidade, como certamente não escapará a illustração e patriotismo de Vossa Magestade.»

São estas as *verdadeiras* causas, são estas as origens *reaes* do grande mal e do *terrible* symptoma que se manifestou horrido e ameaçador no dia 30 de julho; são tambem estes os *energicos* e *infalliveis* remedios, na opinião do *sabio* e previdente prelado conimbricense e tambem na do seu não menos *sabio* e previdente collega o sr. arcebispo d'Evora, o qual no mesmo tom e afinação acode tambem aos *pés do throno* de sua *illustrada* e *patriotica* magestade, afim de que com sua alta illustração e acrisolado patriotismo salve a religião, a familia, o *capital*, a patria, as instituições e... o *sabio augusto* de sua magestade — Roma e as batatas, dando cabo da liberdade e dos liberaes, arrazando o mundo democratico, mandando a *jacobinagem* e todos os *maçons* para as profundas dos infernos.

Sin; porque furioso grita em brados atroadores:

— «Senhor rei, illustrado rei, patriotico rei, rei da minha alma, reinho das minhas entranhas: Os causadores, os principaes culpados dos attentados de 30 de julho foram aquellos que, por meio dos jornaes, dos folhetos, das conferencias, dos clubs, dos theatros, desvaíram as classes populares, e lhes conceitaram a malevolencia contra a religião e o clero. Os verdadeiros auctores do crime foram aquellos que, deturpando e inventando factos, manejaudo com infernal destreza a arma tórpe da calumnia e da insidia, apontaram ao povo os Padres como roubadores e assassinos de crianças!

«Ai meu senhor rei! «Se a onda de sangue e lódo que passou tripudiante pelas ruas de Lisboa ha de amanhã, se não fór a tempo contrarrestada, alagar e deruir o lar domestico, a propriedade individual, a auctoridade publica, o imperio da lei, a autonomia da nação, a vida inteira da sociedade portugueza.»

E por ahi fóra a metter medo a meio mundo! Ora vejam:

Uma *onda de sangue e lódo* a inundar tudo, a alagar tudo!

Uma *catastrophe espantosa*, da qual todavia ainda escaparam, louvores a Deus, o bispo de Coimbra e o arcebispo d'Evora para virem rojar-se aos pés da esclarecida e patriotica magestade pedir de rodilhas, com as mãos erguidas para o céu, não só justiça mas atroz vingança de Pelayo, vingança do mouro Almasor!

São pois, segundo a perspicacia investigadora e o criterio sociologico dos illustres prelados, aquellas e não outras as causas do mal, as origens do crime perpetrado na capital do reino, aos 30 de julho do anno da graça de 1895!

Tudo o mais, dizem elles, são fiteis pretextos, insidias da impia *jacobinagem* calumnias dos *pedreiros livres*, que nos theatros, na imprensa, no ensino, nos clubs, nos comícios, nas associações conspiram noite e dia contra a religião e contra o clero.

N'isto, como em tudo a *jacobinagem* e a *pedreira* são o *bordão* carunchoso, a que se agarram os illustres prelados, todos os reaccionarios e conservadores manhosos.

Como é esta a parte mais *interessante* da epistola, a qual já corre mundo em segunda edição correcta e augmentada, por conta e risco do veneravel e feroz arcebispo d'Evora, D. Eduardo Nunes, d'ella tambem faremos demorada e conscienciosa analyse, tomando d'uma a uma as causas apontadas e os remedios aconselhados ao mais illustrado e patriotico dos monarchas.

REVOLTANTE...

Elles lá foram, barra fóra, os *vadios*, seguindo o calão policial, a cumprir degredo forçado nas possessões africanas!...

E assim os tribunaes dispõem d'um punhado de homens, por imposição d'um burgo-mestre qualquer!

E para que esta sociedade fosse coherente, assim devia ser...

E' ella que os leva á pratica do crime, é ella que lho ensina, serve-se d'elles como meio policial e depois isola-os, livra-se do seu convívio e manda-os, depois de depravados, colonisar e civilisar os negros — os seus irmãos d'além-mar!...

De envolto com estes, já perdidos, embrulham cidadãos honestos e validos, mettem tudo, á mistura na torre de S. Julião da Barra, n'essas mesmas casas-matas, onde assassinaram Antonio Coelho, onde o perderam, podendo tel-o aproveitado, ou pelo menos tentado aproveitar, como fizeram e têm feito a *outros mais graduados*, e depois de tudo isto ainda os mettem a bordo, enviando-os para longe...

Se esses homens são considerados vadios, os que os são, porque os não aproveitam, porque os não habituam ao trabalho e os moralisam?

Porque é que em logar da pantomima de grande espectáculo, com o Gungunhana, que está custando as vidas de europeus e africanos, ambas preciosas por igual, porque não applicam esses rios de dinheiro na fundação de penitenciarias agricolas, aqui, no nosso Alentejo?...

Pois talvez assim se aproveitassem muitos homens, que dizem criminosos, o que não acontece nas penitenciarias cellulares, que os embrutecem e matam...

Todos os delictos têm uma origem, e essa origem precisa e deve ser estudada e pensada...

E quantos homens, a quem hoje alcunham de vadios, se entregaram a esse vicio por motivos de desgostos intimos, uns por falta de trabalho, luctando com a miseria sempre, e sempre; outros, porque os desprezaram e lhes deram errada e má educação?

E a culpa é d'elles?!...

A estes mandam-nos para Africa, castigam-nos com todo o rigor...

E porque não empregam o mesmo rigor e os mesmos castigos para com os *altos vadios*, porque os ha e em grande numero, mas que se apresentam de *haute-gomme*, á custa de milhares de traficancias e trampolices?

Porque não catrafilam a *alta gatunagem*, mais perigosa do que a que se arrisca a furtar um relógio ou uma carteira?!...

A esses não, porque era um dó d'alma vel-os de embrulho com maltrapihos, com esses pobres róticos!...

Que revoltantes desigualdades sociaes!...

Como tudo isto incommoda e indigna?!...

Quando terá isto um termo? Bem tarde talvez, mas ha de tel-o...

E' este o meu modo de ver com respeito a tanta patifaria que para ahi se faz todos os dias, a todas as horas... e não vejo, desgraçadamente a imprensa séria, resolvida a arcar com toda esta cambada e a entrar n'uma luta accesa, para cauterisar a podridão que está a corroer todo o organismo social...

E tudo cairá de pôdre...

Lisboa, 27-IX-95.

ARMANDO VIVALDO.

Viagem real

Sabe o *Jornal do Commercio* o fim da viagem do sr. D. Carlos ao estrangeiro e dil-o n'estas palavras bem frizantes:

«... agradecer á Inglaterra o seu ultimatum de 1890; á França o seu ultimatum de 1891; e saudar, perante o imperador da Alemanha, o pavilhão germanico, substituido ao nosso na bahia de Keonga.»

Sentimentos altruistas, — como vêem — os do sr. D. Carlos que vae cumprir um dever de cortezia e de agradecimento.

Muito louvavel, pois não... Ora essa...

A viajata real

Não faltava mais nada para a prosperidade do paiz e felicidade do povo, que a viagem do sr. D. Carlos ás côrtes estrangeiras.

Carissimo nos tem ficado as orgias e as rapiocas em que se tem mettido o sr. D. Carlos, andando por essas terras fóra, no pagode das touradas e em outras tropelias, que desfalcam o thesouro em bons contos de réis, aggravando cada vez mais a nossa situação financeira.

Os que não têm interesses na monarchia, os jornaes que d'ella não recebem a gorjeta, apreciam esta viagem d'el-rei ao estrangeiro, como um capricho d'um pandego que quer ir passear e gozar, e que tem um pae — o paiz — de bolsa aberta para lhe satisfazer os instinctos gastadores, muito nos habitos dos successores da dynastia brigantina, que vem de ha seculos de dissipação em dissipação, arruinando o paiz.

A visita politica do rei nenhum peso tem de interesse no povo. O que o sr. D. Carlos poderá ir tratar é dos seus interesses dynasticos, e não do remedio que cure os males que ha mais de 50 annos enfermam Portugal, arrastado ao vilipendio pela monarchia, insultado por algumas nações que o rei vae visitar, as quese nos appellidam de bancarroteiros, mercê dos governos esbanjadores que se têm revezado no poder, e a cujos ministros louva sempre el-rei n'estas palavras decretaes: — que se *desempenham muito a meu contento*.

Oxalá estas visitas não nos fiquem pelo preço que ficou á nação a viagem do fallecido rei D. Luiz, que presenteou a Alemanha, depois da visita ao imperador, com cem mil kilometros quadrados de territorio nas margens do Cunene!

A partida do sr. D. Carlos é no dia 2 de outubro, pelo meio dia, em comboio expresso. Que vá. Mas deixa-nos muitas saudades.

Pelourinho

XX

ENGORDA DO DEFICIT

Deve todo o paiz estar lembrado, que ao assaltar a governação, no meio das mais vergonhosas arruaças, Fontes declarou no parlamento, que a sua ideia era acabar de todo com o *deficit*, para o que envidaria os seus esforços e se o não conseguisse, retiraria á *privada*...

O povo, enguliu mais esta patranha, com essa cara de parvo que em taes casos lhe é vulgar. Foram amaldiçoados os granjolas, anathematisados os republicanos fizeram, figas á *patrulha* e tomaram o Fontes pelo seu Deus.

Mezes depois, o benevolo principe tributava ao ZÉ palonço, o pão, a agua e a luz! elevando o *deficit* a mais 1:500 contos e seguidamente, criava caixas, numerosos logares nas altandegas e mil *tocas* aonde anichava toda a canalhada de garotagem e vadio que pelas mesmas arruaças o tinham guindado ao poleiro da devora.

Os tempos foram correndo e dos taes 1:500 contos a cifra já se eleva á fabulosa quantia de 5:220:630:746 réis mais, do que existia quando o grande homem subiu ao poder e com a mesma cara com que prometeu metter-se na *privada*, se não cumprisse a promessa, acha asneira ir tomar essa pitada, penitenciando-se por suas proprias mãos, achando mais razoavel mandar o ZÉ á fava e continuar na colheita, que por em quanto lhe promette escorralhas de convidar.

E' assombroso o que se passa n'este paiz! que qualquer charlatão venha de novo com programmas bombasticos e illusorios enganar o povo que o não conhece e finalmente d'elle espera alguma coisa, vá; mas que se deixem illudir tantas e tantas vezes por um intrujão já tão conhecido e odiado pela nação toda, é ser o proprio povo tão criminoso como elle proprio!

Mas que pôde esperar-se de governados e governantes, quando a imprensa repetidas vezes tem accusado esse ce'ebre homem d'um roubo de 1:700 contos e não houve ainda um unico que cara a cara o accusasse em publico exigindo para elle as penas e rigor da lei!

Não é isto do pilha? E', por tanto honra caiba a quem mais se sabe distinguir na questão do apanha.

QUESTÕES ORGANICAS

I
O registro civil

O que é a família?

Segundo a têm definido grande numero de philosophos e de sociologistas, ella é a primeira molecula do organismo social.

Juntam-se um homem e uma mulher. Para quê? Para terem filhos?...

Evidentemente que não. Para esse effeito o encontro occasional, seguido d'acto gerador, suggerido pelo proprio instincto do animal humano, bastaria; e, realisada a cópula, o homem abandonaria a mulher, como o animal abandona a femea.

A superioridade do homem sobre os animaes está na subalternação do instincto á razão e á consciencia; consciencia que lhe dicta a sua dignidade entre o inconsciente que o rodeia, e a razão que lhe inspira a necessidade de progredir.

D'ahi a necessidade da sociabilidade para o homem, que, não podendo viver na anarchia d'um estado de natureza, se disciplinou, através de seculos, para uma vida commum, social, em que o interesse de todos constituisse um laço material e moral para a ligação de todos, pela criação das organizações communes, depois de ter transitado pela organização dos bandos, até chegar á organização dos estados.

A necessidade de aggregar a si uma ou mais mulheres (monogamia ou polygamia), mas em todo o caso, só essa ou essas, e não quantas o acaso lhe suggerisse, constituindo com ella, mais ou menos perfeitamente, uma certa commodidade de vida, de fórma a tornar menos fracos os laços que o haviam de ligar á prole, e ligar entre si, pelo parentesco reconhecido, os diversos grupos similares, constituindo os grandes organismos sociaes, eis o que justifica a familia.

A familia organisa-se por conveniencia meramente social: dulcificações dos costumes, educação dos filhos, moralidade e hygiene publicas, regulamentação da herança, etc. Os interesses chamados *espirituales*, isto é, aquelles que se prendem á crença d'uma vida ultra-tumular, não entram ahí para nada. Apenas, como consequencia mesmo da organização familiar, os paes suppondo-se na posse da verdadeira *verdade divina*, tratando, a fim de os fazerem felizes, n'esta e na outra vida, educar os filhos nas doutrinas que adoptaram para si.

A constituição de familia é pois um facto meramente social, independente, na sua essencia, da piedade religiosa. E embora todas as religiões tenham, mais ou menos, intervindo no acto do consorcio, como interpretes que são da moral n'um estado atrasado da mentalidade humana, não é menos certo que essa intervenção se tem sempre limitado a consagrar, em nome de Deus, a pratica d'esse instincto que Deus puzera no coração do homem.

Não é porém a benção religiosa o que torna fecunda a mulher nem robusta a prole; não é a benção religiosa que torna a mulher fiel ao marido, e o marido fiel á mulher; quer dizer: não é a benção religiosa o que imprime á familia um tal cunho de moralidade que lhe constitue, *ipso facto*, a indissolubilidade.

Em summa: a cerimonia religiosa, póde, se assim o querem, ter o effeito religioso, a graça santificante inherente a todos os sacramentos; o que não tem, o que não póde ter, é effeitos civis. Estes só a sociedade civil lh'os póde dar; só a sociedade civil lh'os dá, por intermedio do Estado, que é o seu órgão.

Ora, desde que é o Codigo Civil, e não o Cathecismo, que assegura aos filhos o respeito dos seus direitos, de educação, de instrução, de alimentação, de herança, etc., e, desde que só por attenção á prole a familia se torna necessaria; é claro que a constituição da familia constitue um acto civil e não um acto religioso.

Sendo assim, é claro que, a não se querer subordinar o Estado á Igreja, o que constituirá, sob qualquer regimen apparente, uma theocracia de facto, o Estado não poderá admitir effeitos civis no casamento religioso, e deverá considerar, não como casados, mas como amancebados, todos aquelles que, contentes tão só com a benção ecclesiastica, se recusam todavia a regular a sua situação perante o Estado, fazendo registrar civilmente a sua união conjugal.

N'uma palavra, é preciso estabelecer-se o registro civil obrigatorio.

E não quer isto dizer que o Estado vá devassar a vida particular de cada qual, a fim de forçar quantos vivam maritalmente, a darem seus nomes aos registros familiares da administração civil; não; mas unicamente que o Estado, para reconhecer effeitos legaes na vida conjugal impõe esta condição aos conjuges: o registro civil da sua união.

Esta priva-os do direito religioso de fazerem consagrar pelo padre essa união?— Não; o Estado garante a maxima independencia da consciencia religiosa. Mas, como o Estado reclama tambem para si o reconhecimento da sua independencia, eis ahí porque, se eu estivesse em côrtes, apresentaria o seguinte:

Projecto de lei

Considerando que a união conjugal é a base da familia;

Considerando que a familia é o primeiro nucleo social;

Considerando que a sociedade é constituída para fins terrenos, sobre as quaes superintende o Estado, como representante da sociedade civil;

Art. 1.º São considerados nullos em seus effeitos civis todos os actos religiosos relativos ao casamento.

Art. 2.º Serão válidos, para os effeitos civis, unicamente os casamentos de que se tenha feito registro civil.

Art. 3.º Esse registro continuará sendo feito segundo o disposto entre os art.ºs 2:477 e 2:480, inclusive, do *Codigo Civil Portuguez*.

Art. 4.º Em caso nenhum será impedido aos crentes dar diversas religiões e fazerem consagrar, segundo o respectivo rito, a sua união conjugal.

HELIODORO SALGADO.

Mais dictadura

Como todos os actos de dictadura este excede o que ha de mais despotico e odioso.

E' obra d'esse assassino João Franco, arvorado em ministro do reino, a apunhalar com um cynismo de sicario as leis do reino, sem respeito pelas mais santas tradições, que só elle perjuro, e essa malta de bandoleiros que o cercam, seus cúmplices e seus escravos!

E' supprimida a parte electiva da camara dos pares do reino, redução do numero dos pares e sua livre nomeação sem limitar categorias.

A camara alta é composta de pares vitalícios de nomeação regia, em numero de noventa — sem incluir os pares por direito proprio — não podendo ser nomeados os que tiverem menos de quarenta annos de idade ou os ineligiblees para deputados.

Exceptuam-se:

1.º Os chefes de missões diplomaticas;

2.º Os commissarios regioes nas provincias ultramarinas e os governadores das mesmas provincias;

3.º Os empregados superiores da casa real.

Os pares do reino que actualmente serviam logares nos conselhos administrativos, gerentes ou fiscaes de empresas ou sociedades industriaes ou mercantís, constituídos por concessão especial do estado, em que sejam concessionarios arrematantes ou empreiteiros d'obras publicas, ficam inhibidos do exercicio do pariato, não podendo ser admittidos a tomarem parte nas discussões ou a votarem emquanto não provarem ter cessado o motivo de qualquer d'estas incompatibilidades.

Pedimos attenção para os dois artigos que se seguem e veja-se com que audacia o governo apresenta a reforma em que se estabelece perfeitamente a politica pessoal. Vejam essa infamia:

Art. 4.º Os ministros podem nomear, de entre os funcionarios superiores da administração do estado, delegados especiaes para tomarem parte perante as camaras legislativas na discussão de determinados projectos de lei.

§ unico. A nomeação será communicada ao presidente da respectiva camara, na qual o delegado terá assento durante a discussão do projecto para que fôr designado.

Fica por este modo additado o artigo 47.º da carta constitucional.

E' que João Franco aspira a par do reino agora, que já é conselheiro de estado, e não duvida decretar leis tão odientas, que levantarão o paiz se tudo não estivesse tambem corrompido pela lepra que traz corrupta a monarchia.

E' um paiz incapaz de vingança, com um povo pusilanime e cobarde, tendo a dirigitura de poltrões, gente inerme, sem acção e sem coragem para um impulso valente que faça tremer esse bando de facinoras que empolgaram o poder.

As eleições

Sempre são em novembro, a 10; vesperras do patrono S. Martinho. E liga bem. Borracheira, attrae borracheira. E' um principio... dos bebados.

Este anno quem faz toda a despeza da vinhaça são os do governo, pois que elles elegem *governamentais* e *opposicionistas*!

E viva a Carta!...

Sciencias, lettras e artes

AS DUAS IRMÃS

CONTO

Tradução do hespanhol

I

Sophia!

— Que queres, mamã?

— Approxima-te... ainda mais, e não chores, porque me tiras todo o valor.

E a joven, limpando as lagrimas e aflagando os soluços, approxinou-se do leito em que agonizava sua mãe. N'um angulo da pobre habitação dormia outra menina de quatro annos, inconsciente do drama que a seu lado se representava.

A historia d'aquella familia não podia ser mais vulgar nem mais triste. O pae morrera em consequencia da queda d'um andaime, e a mãe tinha ficado com uma filha de onze annos e outra de um.

Nos tres annos decorridos desde então, a viuva trabalhava de dia e de noite, conseguindo apenas mal alimentar suas filhas; a miseria e o canção haviam-na prostrado, a enfermidade seguira, e a morte esperava-a já.

O seu unico sentimento consistia, porém, em ter de abandonar aquellas creaturas, sem parentes nem amigos, e pedia a Deus que as protegesse quando a chamasse a ella.

A jovensinha ajoelhava junto de sua mãe, olhando-a com attenção, e a moribunda murmurava lentamente:

— Vou deixar-te só, minha pobre Sophia.

E's já uma perfeita mulher; mas tua irmã Maria é muito pequena, e confio-a ao teu cuidado. Jura-me que me substituirás em tudo para com ella, que a has-de amar e proteger como eu vos tenho amado e protegido a ambas.

E a joven, afogando o pranto, respondeu: — Juro-t'o.

A viuva beijou a fronte da filha, e como se este ultimo esforço houvera concluido toda a sua energia, cahiu sobre a almofada murmurando os nomes dos filhos.

A pobre mãe tinha morrido.

II

Os annos tinham-se passado, e Maria era já uma linda joven de 18 annos, de grandes olhos negros, tão animada e alegre, quão grave e reflexiva era Sophia, a quem chamava «sua mãe,» beijando-a carinhosamente.

E a «mamã» Sophia julgava-se feliz por aquelle caminho e por haver cumprido a promessa que fizera a outra mamã que descansava no cemiterio, e a cuja tumba levavam frequentemente flores as duas orphãs.

Grandes trabalhos soffrera para crear sua irmã, e muitas haviam sido suas privações; mais d'uma vez tivera ella que jejuar para que a pequena comesse; mas, se em certas occasiões sentia faltar-lhe o valor, depressa o recobrava, vendo um pequeno retrato photographico de sua mãe, o qual, encaixilhado n'um quadro preto, conservava á cabeceira do seu leito.

Mas os maus tempos pareciam terminados Maria era uma florista habilissima, e ao dar o balanço das ganancias da semana, depositava sempre duas ou tres moedas de prata n'um cofresinho.

— Para o vestido da boda — dizia a irmã mais velha, em quanto a pequena corava.

N'um dos sabbados, quando as duas irmãs faziam as suas contas, chamaram timidamente á porta, e Maria correu a abri-la.

— Ah! O sr. Henrique! — exclamou surprehendida.

Sophia voltava-se tambem ao ouvir o nome.

A' porta achava-se parado, com o chapau na mão, um rapaz d'uns vinte e cinco annos e d'aspecto tímido.

Havia alguns mezes que vivia no corredor da mesma casa, e era um excellente official typographo. Orphão como ellas, a similhaça da sua posição fizera nascer a sympathia, e uma ou duas vezes Sophia tinha accedido o braço do mancebo. N'uma occasião tinham ido de merenda aos «Viveros» e nunca Maria tinha estado mais folgazã, nem sua irmã mais alegre.

Certamente que aquella excursão fizera murmurar um tanto as comadres da vizinhança; mas, como conheciam bem as raparigas, suppozeram em summa que aquillo terminaria em boda.

Desde então Sophia pensava no visinho talvez mais do que convinha, recordando-se das attensões de que sempre a rodeava e da perturbação que ao lado d'ella sentia.

N'aquelle dia estava a joven mais tímida do que do costume, e ao dirigir-se a elle, estendendo-lhe a mão, sentiu a tremer entre a sua.

Maria olhou para o relógio e deu um grito: Já as seis; prometti entregar hoje mesmo o trabalho; não tenho tempo a perder.

(Continúa.)

Correspondencia balnear

Espinho, 26 de setembro de 1895.

Não nos enganamos.

A recita promovida por uma commissão de senhoras para os pobres de Espinho, deixou em geral as melhores impressões.

Seria difficil dar uma noticia des envolvida do enorme programma do espectáculo; tanto na parte musical como na dramatica, todos os seus numeros foram rigorosamente cumpridos.

O theatro estava vistosamente ornado com verdura e flores e muito bem illuminado.

Dos camarotes pendiam ricas colchas de seda, vermelhas e amarellas, dando um tom de muita alegria ao theatro repleto de espectadores, onde se divisavam as damas mais formosas da colonia balnear.

Por toda a parte flores e verdura; ramalhetes enfeitando as columnas de supporte aos camarotes; o palco parecia um viçoso jardim, muita luz, os homens de grande *toilette*, algumas senhoras decotadas, fazendo realçar a brancura dos seus hombros, a sua formosura e elegancia com a formosura e elegancia das suas *toilettes*.

Subiu o panno ás 9 e meia; a anciedade era enorme.

O grupo de guitarristas amadores, dirigido pelo distincto pianista, Arthur Ferreira, foram os primeiros a serem apreciados e com justiça applaudidos.

Seguiu-se depois um *monologo* discretamente recitado pelo sr. dr. Faria Guimarães.

A ex.^{ma} sr.^a D. Henriqueta Lencastre cantou bem uma *romança*; a sua voz de *contralto* é agradável e extensa; foi muito festejada.

A ex.^{ma} sr.^a D. Maria das Dores F. e Maia tirou sons admiraveis do violino, deu grande relevo e expressada musica, que ella cultivava com esmero e fino gosto artistico. Acompanhou-a ao piano a ex.^{ma} sr.^a D. Marianna Pinto Homem.

As honras da noite couberam porém, inquestionavelmente, á ex.^{ma} sr.^a condessa de Proença. Ficámos admirados da amabilidade, extensão, pureza e vocalisação da sua esplendida voz de soprano; como *disense* é inexcédível.

Quando ouvimos cantar a *cançoneta* franceza *vous danses marquis* com toda a graça e *savoir disse*, e depois a *ariá da soubra da Dinorah*, difficil de interpretar e de grandes responsabilidades principalmente de vocalisação, onde tantas cantoras illustres têm sossobrado; arrebatoou o publico, a nossa admiração passou a ser assombro; um delirio de bravos, uma chuva de flores lhe foram jupcar o tapete que ella tão gentilmente pisava.

Seríamos mais que injustos se não nos referissemos á maneira brilhante como a ex.^{ma} sr.^a D. Maria de Castro Albergaria cantou; seríamos até pouco amáveis, pois não só esta senhora é uma cantora de grandes merecimentos e recursos, mas tambem uma das amadoras que mais temos gostado de ouvir e que hontem nos deliciou com a sua extraordinaria e lindissima voz de *meso-soprano dramatico*.

A ex.^{ma} sr.^a D. Marianna Pinto Homem mais uma vez se salientou como pianista exímia e primorosa, deixamos agora a parte musical de que julgamos ter dito o bastante, e passamos a fallar da parte dramatica.

Um pouco suspeito por termos tomado parte n'ella, apenas informaremos os leitores do que constou e diremos algumas palavras sobre o desempenho das tres comedias que formavam a parte dramatica da recita.

Na *Condessa Heloisa*, as senhoras agradaram muito, sendo alvo das maiores ovações, offertando-lhes lindos *bouquets* de flores e o diploma de socias benemeritas da *Sociedade de Socorros Mutuos*, d'esta praia. Os rapazes Adelino d'Abreu e Alberto Pimentel, foram muito felizes e disseram muito bem os seus papeis; a verdade manda-n'os dizer que se não póde exigir mais de amadores. Muito bem, muito bem.

No *Cabello Branco*, a sr.^a D. Adelaide Rodrigues, foi inexcédível, aqui ultrapassou o que se possa imaginar, parecia uma actriz consummada, foram-lhe lançados innumerous *bouquets* á scena e grandes *salvas de palmas* coroaram o seu esplendido desempenho.

O sr. Velho Cabral disse bem, e não prejudicou o conjunto, com bastante naturalidade, pena foi, que não fallasse um pouco mais alto.

Uns comem os figos... foi a comedia que mais agradou e mais graça teve; conservando uma hilariedade constante á platêa que ria a bom rir; excedeu mesmo toda a expectativa, todos andaram bem. O Adelino d'Abreu excellentemente, com muito espirito; a sr.^a D.

Adelaide Rodrigues, como sempre, admirável; a sr.ª D. Maria Anna Portocarrero, melhor ainda que na *Condessa Heloisa*; Alberto Pimentel muito correcto; o auctor d'estas linhas, dizem por cá, que teve sua graça e que foi bem... fallarão verdade?

Terminou o espectáculo ás duas horas da madrugada e nós terminamos aqui a nossa chronica, felicitando a sua promotora a ex.ª sr.ª D. Maria Anna Portocarrero.

GABIRU.

O grande partido

Temos partido nacional de caras, nas proximas eleições, e já escolhidos.

Os seus candidatos: — general Miguel Gomes d'Almeida; coronel commandante de lanceiros, Frederico Augusto Pinheiro; dr. Barbosa Leão, dr. Ferreira Moutinho, Augusto Vianna, e conego Albino Nunes.

Parece que é a *patrulha* do sr. Fuschini, o *salta-pocinhas* da politica, financeiro das duzias e patriota de cacaraca.

E' governo ao mar!

Descaloteada

O governo poz á disposição da commissão henriquina do Porto, 30:700000 réis para a construcção do projectado monumento que se vae erigir n'aquella cidade ao infante D. Henrique.

A camara municipal de Lisboa é que se não resolveu ainda a descalotear-se com a *Subscrição nacional*!

E' caloteira de profissão! Nem lhe vale ter á frente o conde de Restolho, que não está acreditando nada o primeiro municipio do paiz.

Mas illuminou hontem os paços do concelho, por ser o anniversario do rei e da rainha.

E ha dinheiro para luminarias.

O que não ha é honra — nem vergonha!

Ainda bem

É desmentido pelas *Novidades* ir o sr. Navarro para Londres, substituir o sr. Luiz Soveral na embaixada d'aquella corte.

Antes isso, Livram-n'o do susto d'algum dia ter de arranjar as malas e pôr-se ao fresco... como lhe aconteceu em Paris.

TRIAGA

XXXVII

«Na ausencia do sr. D. Carlos fica na regencia do reino a rainha sr.ª D. Amella d'Orleans.

(VARIOS JORNAES).

Regosija a padralhada, as irmãs da caridade, toda, toda a buirrada, jesuita, freira e frada.

Com a regencia do Estado vão conseguir seus intentos, pois que será decretado restaurarem-se os conventos

Com esta nova conquista, que ganhou a reacção... no poder — a orleanista! Temos forza — Inquisição!?

Fra-Dique.

45 Folhetim — «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CARLOS FINO DE ALMEIDA

CAPITULO III

A despedida

— Senhor, não comprehendendo aquelle homem! Para lhe chamar louco, não o vejo praticar desacertos; e para o considerar um malvado, tambem não tenho inteiras provas para o denunciar; no entretanto peço a vossa senhoria reverendissima que estude aquelle caracter, que para a minha familia tem sido como um genio mau.

O bispo, depois de o ouvir, respondeu-lhe:

— Meu caro desembargador, não me admiro do que me diz. Frei Rozendo queixou-se-me do tratamento que recebera a bordo; e fallou-me em tantas cousas; disse tantos absurdos, que fiquei convencido, que

Alves Corrêa

Este nosso distincto correligionario, que saiu da redacção da *Vanguarda* — jornal que fundára e dirigira ha cinco annos — vae fundar um novo diario que sairá no 1.º de outubro proximo.

As sympathias que Alves Corrêa tem sabido crear na sua vida jornalística, pela independencia de caracter com que tem lutado contra os ladrões de todos os tempos e de todos os partidos monarchicos, hão de ser-lhe valioso auxilio na nova empreza que vae tentar.

E estamos certos de que nos não illudimos.

Assumptos de interesse local

O elevador em Coimbra

Ha, felizmente, todas as probabilidades de bom exito, para a installação do elevador, tendo concorrido muitos subscriptores d'esta cidade.

De fóra tambem tem vindo valioso auxilio e a empreza Industrial portugueza, de Lisboa, tomou acções, no valor de 2:000000 réis, da Companhia do elevador de Coimbra.

Prevenimos os nossos assignantes e leitores, que queiram contribuir para este melhoramento, que n'esta redacção, todos os dias uteis e a toda a hora, podem subscrever, pois temos boletins e já contámos alguns accionistas.

A forma porque a empreza estabeleceu o pagamento das acções, facilita muitissimo a sua acquisição, mesmo a quem não dispondo de grandes capitais, queira contribuir para este melhoramento.

Demais o sr. Raul Mesnier, tem na sua vida trabalhosa garantias seguras de honradez e probidade. Nos muitos elevadores que tem construido pelo paiz, o distincto engenheiro tem sabido manter os seus creditos.

Com um homem assim, á testa d'uma empreza, não ha receio que a sua administração seja perdularia, nem que se criem as conezias de directores remunerados, que têm sido a causa da fallencia de empresas que poderiam desenvolver-se e prosperar.

As pequenas bolsas podem tambem coadjuvar esta empreza e o accionista que tomar uma acção de 10000 réis — que é o seu custo — paga-a mensalmente, em prestações de 1000 réis. Fica accionista sem grande difficuldade porque vae dando quasi sem sentir a importancia da acção.

A empreza só principia na cobrança depois de se constituir a companhia.

Com o elevador é possível que um outro melhoramento se realice e que Coimbra bastante necessita.

E' uma *Casa de banhos* em condições hygienicas e que offerecerá ao publico as commodidades indispensaveis n'estes estabelecimentos.

E acreditamos na sua realisacção pela circumstancia de que a agua que ha de fornecer a *casa de banhos* é a que serve de força motriz ao elevador, que será canalizada depois. Isto representa uma grande economia, como bem se avalia.

Oxalá que ao menos Coimbra deixe a má sorte que a tem perseguido — mercê d'uma politica reles e mesquinha que só tem trabalhado para seu prejuizo e desinteresse.

As provas estão ahí bem patentes. Bom é que se mude de vida e de rumo.

não é um fanatico simples e inoffensivo, como ha muitos, mas sim um perverso, que não usa, mas abusa da religião.

«Eu, senhor desembargador, não posso nada em relação a elle, que tem grandes protecções; e aconselho-o a que previna a tempestade em parte, se de todo não a pôde conjurar.

«Infelizmente o poder esta nas congragações religiosas, creadas pela virtude e aproveitadas pelo vicio! E não sei o que sera da nossa santa religião, se a hypocrisia pharisaica d'estes falsos doutrinadores continua a exercer a sua malevola influencia.

«A inquisição castiga e não doutrina; mata e não converte.

«A fogueira, o potro e o cavalleto são pessimos catechismos; e o resultado do pernicioso systema inaugurado é, que vemos desaparecer muitas pessoas da lista dos vivos, sem augmentar o numero dos crentes!

«Ahi tenho, senhor desembargador, na minha diocese, alguns pobres indios, que, depois de feitos christãos por alguns missionarios, continuam a ser tão pagãos como d'antes.

«E não se admire, pois affianço-lhe, que metteram na cabeça d'aquella pobre gente, que as imagens de madeira fallavam!

«E para os convencerem d'isto, alguns missionarios jesuitas, mettiam-se d'entro das imagens, que eram ócas, e ordenavam aos

Deferimento

A repartição da industria deferiu o requerimento de Joaquim Henrique Ferreira habilitado com o curso de regente agricola da escola pratica central de agricultura Moraes Soares, de Coimbra, que pedia para ser admitido como alumno ordinario no curso de chimica industrial, no Instituto industrial e commercial de Lisboa.

Matricula provisoria

Visto que os alumnos que obtiveram dispensa condicional do exame de inglez e agora pedem que ella seja absoluta, pois que a nova reforma não exige aquella disciplina, foi ordenado ao sr. reitor da Universidade para abrir matricula provisoria áquelles alumnos.

Collecção de zoologia

Em cumprimento dos novos programmas foi determinado á Universidade, Escola Polytechnica e Academia Polytechnica, para que os lentes de zoologia, como os directores dos museus, organisem collecções que sirvam de typo de ensino d'aquella disciplina nos lyceus.

Em perigo de vida

O sr. João Romão, zeloso e activo empregado na agencia da companhia de machinas — *Singer* — n'esta cidade ia sendo victima da sua imprudencia, na segunda feira, quando tomava banho, na praia da Figueira da Foz pois nadou tanto a largo que lhe faltaram as forcas ao querer tomar a praia.

Salvou-o o sr. Antonio Monteiro, um valente rapaz que tendo nadado muito ao largo correu em soccorro do sr. Romão, podendo atirar-lhe uma cinta, conseguindo á força de muitos esforços — pois que a maré vasava — trazel-o a reboque até á praia.

E' digno dos maiores louvores o benemerito salvador que com tanta coragem e abnegação deu a vida a quem a viu tão perdida.

Bem merece as nossas saudações.

Estimamos que do perigo escapasse e bom é que ao sr. Romão lhe fique d'emenda.

Edital

A camara municipal de Aveiro mandou affixar n'esta cidade um edital annunciando a arremataçao das carnes verdes no seu concelho.

As vendas são feitas por categorias.

Destacamento

Já retirou para o Porto a força militar de infantaria 6 que aqui esteve de serviço em quanto o nosso regimento esteve em Celorico, nas manobras.

Hontem chegou a esta cidade uma outra força do mesmo regimento.

A GRANEL

As notas do Banco de Portugal em circulaçao no dia 18 do corrente eram na importancia de 34:85 contos.

A questão entre os mesarios do Bom Jesus e a autoridade superior do districto de Braga complica-se cada vez mais.

Durante o primeiro semestre do anno corrente, os parisienses deixaram pelas ruas 6:000 guarda-chuvas e 3:000 sombrinhas.

pobres selvagens que se fossem confessar a ellas!

«Os indios, iam, com a sua simplicidade habitual; e quando o missionario lhes respondia, ficavam crendo que a imagem de pau fallava!...

«Isto, senhor, é comprometter a santidade d'uma religião fundada na verdade! E' associar-lhe as argucias do oraculo de Delphos e as predições sybillicas de todos os cultos selvagens.

O desembargador ficou admirado do que ouviu, e perguntou ao bispo:

— Mas com que fim assim praticavam esses homens?

— Para que fim, pergunta vossa senhoria? Eu li-o digo.

«Os missionarios, com honrosas excepções, trocaram a nobre missão do apostolado pelo trafego de vendilhões e negociantes d'ouro!

«Ouro! ouro e mais ouro é o que as ordens religiosas querem, a titulo de comprar alfaias para o culto, nem que Deus considere mais este metal do que aquelle!

«Os indios nem sempre se mostram submissos, e recusam por vezes denunciar aos missionarios a existencia das minas metallicas; e como estes sacerdotes de Baal adoram mais o ouro do que a Deus, usam d'esta fraude para lhes arrancarem o segredo!

O desembargador ficou impressionado

COMMUNICADO

Sr. redactor — Vou hoje continuar na obra de espatifar com depoimentos irrefutaveis da auctoridade, a lenda temerosa que a calumnia dos meus detractores (vis toupeiras que não saem á luz do dia!) tem urdido em torno de mim para me perder no conceito da sociedade digna e honesta que de ha muito os julgou e condemnou.

Ha 17 para 18 annos que estou servindo o logar de official de diligencias junto do cartorio do 1.º officio d'esta comarca.

Quem ha ahí que, baseado em provas, me accuse de me haver affastado um apice sequer dos deveres inherentes a essa minha profissão!

Entretanto vou eu adduzindo attestados comprovativos do zelo, correcção e dignidade com que tenho timbrado.

Diz o dignissimo delegado do ministerio publico

«Attesto que o requerente Luiz de Sousa Gonzaga, official de diligencias d'este juizo, se tem desempenhado com actividade, zelo e intelligencia; dos serviços a seu cargo durante o tempo que n'esta comarca tenho servido; e outrossim attesto que nada me consta em desabono do mesmo requerente. E por ser verdade passo o presente, que assigno. O delegado do procurador regio — José de Macedo Souto Maior.»

O sr. desembargador Francisco de Castro Mattozo da Silva Corte Real, que durante alguns annos foi n'esta comarca meritissimo juiz de direito, falla tambem em meu abono pela maneira seguinte:

«Attesto que durante o tempo que exerci o logar de juiz de direito da comarca de Coimbra, tive occasião de observar que o official de diligencias d'aquella juizo, Luiz de Sousa Gonzaga, desempenhou sempre as funcções do seu cargo com muita intelligencia, probidade e zelo pelo serviço publico, considerando-o por isso como empregado a todos os respeitois digno. Por ser verdade, passo o presente que assigno. — Francisco de Castro Mattozo da Silva Corte Real.»

O saudoso escrivão, proprietario do 1.º officio, ha poucos mezes fallecido, deixou-me tambem o seguinte documento:

«Attesto que o supplicante Luiz de Sousa Gonzaga, mereceu sempre a minha plena confiança; desempenhou-se sempre bem, no meu entender, das suas funcções, e nunca, até hoje, fiz queixa alguma d'elle. Por ser verdade, passo o presente que assigno. — Coimbra, 12 de abril de 1894. — O escrivão do 1.º officio — Antonio Pessoa Guedes.»

O sr. conselheiro Neves e Sousa, que actualmente é digno governador civil d'este districto e em tempo foi integro delegado do ministerio publico n'esta comarca, depõe egualmente d'uma forma honrosa para mim n'este julgamento:

«Attesto que Luiz de Sousa Gonzaga, durante tres annos em que exerci o logar de delegado do procurador regio n'esta comarca de Coimbra, se houve no desempenho das funcções do seu cargo de official de diligencias, com actividade e honradez — Antonio das Neves Oliveira e Sousa.»

Não sossobrarei aos ataques traçozeiros dos meus inimigos — não! — enquanto tiver a escudar-me opiniões insuspeitas e austeras como as que eu acabo de transcrever.

Que se debatam para ahí, pois, os meus detractores, a quem a verdade confunde e torna impotentes...

Reptis: o meu pé esmaga-vos!

Coimbra, 18 de setembro de 1895.

Luiz de Sousa Gonzaga.

com as declarações do bispo, e depois de se despedir d'elle, retirou-se para casa com a convicção de que, se podesse, havia de acabar com similhantes abusos.

Voltemos a D. Carlota, cuja existencia para o mundo data do seu restabelecimento.

De nada se recordava. Para ella o passado era um sonho! Todavia uma melancolia languida e poetica nunca a abandonava!

Já não era a mesma louca de cabellos desgrenhados, de feições contrahidas e demudadas; não, senhores, era uma joven e interessante menina, que com a razão lhe voltára toda a belleza, com que Deus a tinha dotado.

Seu pae fazia votos ao céu para que progredissem as suas melhoras; e comquanto os medicos a considerassem livre de perigo, a sua saude era bastante melindrosa.

D. Adelaide, sua irmã, nunca a abandonava, e procurava-lhe todas as distracções uteis e agradaveis.

Carlos era como se fôsse de familia, e acompanhava as jovens nas suas digressões pelo campo; e D. Carlota, na volta d'um passeio bello e pitoresco, perguntava a sua irmã:

— Adelaide, d'onde veio este joven? Quem é elle?

— E' um amigo nosso que chegou de Portugal, lhe respondia ella!...

(Continua.)

RECLAMES E ANNUNCIOS

3 RÉIS POR HORA

E' o consumo **GARANTIDO** do **BICO AUER**.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encomendas a **JOSÉ MARQUES LADEIRA**
COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



SINGER

ESTABELECIMENTO

DE **FAZENDAS BRANCAS**

DE **MANUEL CARVALHO**

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanais. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador. Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis. Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torças e peças soltas para todas as machinas.

BICO AUER

29 Por despacho do meritissimo juiz presidente do tribunal do commercio do Porto e a requerimento da Empreza do BICO AUER, foram arrestados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manoel n.º 14 e rua d'Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes srs. tentavam introduzir debaixo do nome de bico Invencivel, bem como aparelhos e materias primas que serviam para a sua fabricação.

E' sabido que os arrestos judiciaes, só se concedem depois de madurissimo exame dos documentos justificativos dos direitos dos auctores, inquirição de testemunhas e deposito e avultada caução, que no caso actual, foi arbitrada em tres contos de réis.

Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos? Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas.

Saiu cara, infelizmente, a economia imaginada.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 — (Atraz de S. Bartholomeu)

2 Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

AGRADECIMENTO

Felicidade Augusta na impossibilidade de o fazer pessoalmente e a cada um em especial, vem por este meio obedecendo a um soberano impulso do coração, testemunhar o seu agradecimento a todas as pessoas que, por occasião da enfermidade, de que succumbiu Francisco dos Santos Possidonio, cercaram este com todas as demonstrações de carinho e amizade; e bem assim a todas as mais pessoas que, por occasião do funeral, prestaram á memoria do finado as mais inequivocas homenagens de sympathia, pondo em relevo, como é de justiça, o nome do sr. Manuel José da Costa Soares, pelos favores que lhe dispensou tanto na sua doença como no subsidio para ajuda do funeral, e bem assim a todos os mais srs. alquiladores d'esta cidade, que, como prova de estima posthuma ao infortunado fallecido que por muitos annos desempenhou com zelo e honestidade o mister de cocheiro, dispensaram todos os trens que tinham disponiveis, para acompanhar o sahimento funebre de casa a igreja e d'esta ao cemiterio.

Coimbra, 25 de setembro de 1895.

Associação de socorros mutuos dos ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

Por ordem do ex.^{mo} presidente da Mesa, são de novo convidados os srs. associados a reunirem-se em assembléa geral, no proximo dia 6 de outubro, pelas 10 horas da manhã, na sala da mesma associação, em continuação dos trabalhos da assembléa de 15 de setembro.

ORDEN DO DIA

Resolver o que julgar conveniente acerca do emprestimo de 1:000,000 réis.

Coimbra, 28 de setembro de 1895.

O secretario da mesa,

Antonio Ribeiro das Neves Machado.

COLLECÇÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

O Coitadinho, 1 vol. 480 pag.... 600
Zizina, 1. vol. illustrado..... 600
O Homem dos Tres Calções, 1 vol. illustrado..... 600
Irmão Jacques, 2 vol. illustrados... 800

No prelo

A Irmã Anna, 2 vol.

Para qualquer d'estas obras accetam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios

de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

COLLEGIO CORPO DE DEUS

158 — Rua Corpo de Deus — 160

Director o bacharel em direito

FABRICIO A. M. PIMENTEL

Já creado ha 9 annos, acaba de passar por completa transformação, este collegio, adrede a nova reforma, ficando nas seguintes condições hygienicas: Optimas vistas, jardim de recreio, aulas espaçosas e boa luz, comportando maior numero que o exigido, 10 quartos para crianças e 6 para adultos, ficando estes completamente isemptos d'aquelles, inclusivé ás refeições.

Lecciona-se o curso completo dos lyceus, para o que tem um habilissimo corpo docente, incluindo n'elle o nosso amigo sr. Antonio M. Cardoso, regendo a cadeira de francez, já de ha muito conhecido. Recebem-se alumnos externos, semi-externos e internos, facultando-se a estes ultimos a frequencia no lyceu.

O horario e dias designados para as diferentes cadeiras ainda se não assentou o que, feito, será publicado internamente por edital. Quem pretender mais esclarecimentos dirija-se ao professor e director do collegio.

ARREMATACÃO

1.ª publicação

33 No dia 13 do proximo mez de outubro pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justiça d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arrematação em hasta publica, de todas as dividas activas, do commerciante que foi d'esta cidade, Antonio Corrêa da Costa, na importancia de 1:135,115 réis, como consta da relação junta ao processo de fallencia do mesmo commerciante, e são postas em praça com 90% de abatimento do seu valor, ou seja pela quantia de 1:135,511 réis sendo entregues a quem maior lanço offerrecer além d'esta quantia.

Verifiquei a exactidão.

O juiz presidente,

Neves e Castro.

ANNUNCIO

2.ª publicação

34 No dia 13 do proximo mez de outubro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justiça d'esta comarca, se ha de vender em praça, por deliberação do conselho de familia no inventario de menores a que se procedeu por fallecimento de Simão Francisco, casado, morador que foi na rua Direita d'esta cidade, e em que é inventariante a viuva Joaquina da Conceição, o seguinte

Predio — Uma casa com dois andares, sita na rua Direita, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, com os numeros de policia 75 e 77; vae á praça em 600,000 réis.

A contribuição de registro é paga por inteiro por conta do arrematante.

São citados quaesquer credores incertos, para assistirem á arrematação.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Neves e Castro.

LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Houten's e Epps com e sem leite, farinha imperial chinesa, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Introdução e Mathematica

LUIZ MARIA ROSETTE, alumno da Universidade, continúa a leccionar estas disciplinas.

Praça 6 de Maio, n.º 37-1.º

ESCOLA ACADEMICA

RUA SÁ DA BANDEIRA

BAIRRO DE SANTA CRUZ

COIMBRA

Director — ALBERTO PESSOA

Bacharel formado em philosophia

Este novo collegio d'ensino primario e secundario, onde se admittem alumnos internos, semi-externos e externos, abre-se ha no dia 11 d'outubro proximo.

A relação do pessoal docente, o regulamento da Escola, e quaesquer informações podem ser pedidas ao director.

PADARIA LUSITANA

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

LARGO DO BOMAL

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois pães.

Deposito da Fabrica Nacional

DE

BOLACHAS E BISCOITOS

DE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encomendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DEFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha		Sem estampilha	
Anno	2\$700	Anno	2\$400
Semestre	1\$350	Semestre	1\$200
Trimestre	680	Trimestre	600

ANNUNCIOS: — Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: — Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra